INÊS 249

Em cena. Com 'Mania de você', que estreia hoje, na Globo, Adriana Esteves chega aos 35 anos de carreira SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.271 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

REFUGIADO DA DITADURA

Opositor perseguido por Maduro recebe asilo na Espanha

Alvo de mandado de prisão após contestar eleições, Edmundo González deixa a Venezuela

Principal rival do ditador Nicolás Maduro, o ex-candidato da oposição Edmundo González Urrutia deixou a Venezuela e chegou ontem à Espanha, onde receberá asilo. O ex-diplomata de 75 anos vem sendo perseguido desde a contestação que fez do resultado das eleições presidenciais de julho e tornou-se alvo de um mandado de prisão na semana passada, após ignorar três intimações para depor. PÁGINA 20

ESPORTES

Paralimpíadas de recordes de medalhas para o Brasil

WANDER ROBERTO/CPB

PATRÍCIA ALMEIDA/CPB

O Brasil encerrou a participação nas Paralimpíadas, em Paris, com 89 medalhas, sendo 25 de ouro, e alcançou o quinto lugar no quadro geral. O pódio que garantiu a melhor posição do país na história foi da carioca Tayana Medeiros, primeiro lugar na categoria até 86kg do halterofilismo. PÁGINA 24

Após demissão de Silvio Almeida, Lula busca mulher negra para ministério

O governo quer uma mulher negra para o Ministério dos Direitos Humanos, após a demissão de Silvio Almeida do comando da pasta, e a deputada estadual de Minas pelo PT Macaé Evaristo é considerada favorita. PÁGINA 8

Esquerda sofre com rejeição nas capitais

Pesquisas da Quaest nas capitais apontam que dez candidatos de esquerda têm mais de 40% de reprovação. PÁGINA 4

Postura de Marçal na Paulista irrita Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro considerou que o candidato do PRTB usou o ato de sábado como "palanque". PÁGINA 6

Entreouvido de segunda

Chico

— Vamos trabalhar, vamos trabalhar...

Pente-fino em benefícios sociais está abaixo do esperado e ameaça contas de 2025

Aposta do governo para equilibrar as contas públicas, a revisão de benefícios sociais anda a passos lentos, o que dificultará o cumprimento da meta de déficit zero em 2025. PÁGINA 11

Filas para consultas no SUS demoram mais de um mês em 13 capitais

Levantamento aponta que Cuiabá é a cidade que tem o maior tempo médio de espera para consultas, com 197 dias para o paciente ser atendido. PÁGINA 10

Os 50 anos do primeiro voo carioca de asa-delta

Há cinco décadas, o francês Stephan Dunoyer de Segonzac realizou o 1º voo de asa-delta no Brasil, aos pés do Cristo Redentor, informa William Helal Filho. Em 12 de setembro de 1974, ele desafiou os ventos fortes no Corcovado e decolou com seu planador nas cores da França. O evento marcou a estreia do esporte no país, hoje parte da identidade carioca. PÁGINA 14

SEBASTIÃO MARINHO/12-09-1974

Chefes do tráfico fogem do Norte e Nordeste e se refugiam em favelas do Rio

Traficantes do Pará, Amazonas, Ceará e outros estados estão escondidos em favelas do Rio, de onde comandam o tráfico de drogas e armas, operando como um "home office" do crime, dizem autoridades. PÁGINA 13

FERNANDO GABEIRA

Exibir riqueza exerce fascínio nas redes sociais e na política PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA

Militância muda de mãos e agora propaga intolerância e medo PÁGINA 3

ANTONIO GOIS

É preciso que todas as escolas tenham conexão adequada à internet PÁGINA 9

Episódios de preconceito contra alunos bolsistas desafiam escolas privadas

Alunos e especialistas em educação afirmam que faltam preparo, conscientização e representatividade às instituições de ensino para lidar com os episódios. PÁGINA 9

Opinião do GLOBO

Nova reforma da Previdência se tornou mais urgente

Com envelhecimento mais veloz da população, efeitos das mudanças de 2019 se esgotarão já em 2027

Foi-se o tempo em que o termo "pirâmide etária" descrevia a distribuição da população brasileira por idade. O país envelhece, cai o número de filhos por mulher, e hoje o gráfico nada mais tem a ver com a clássica pirâmide, em que a grande quantidade de jovens na base sustenta os mais velhos no topo. Ao longo dos próximos anos, como mostram as projeções do IBGE, seu formato se aproximará mais e mais de um pentágono, com uma população de jovens bem menor que a dos idosos na posição superior do gráfico.

O sistema brasileiro de Previdência, por ser de repartição — contribuintes que entram no mercado formal pagam a aposentadoria dos que saem —, sofrerá impacto imediato do envelhecimento populacional. A tendência de queda nos contribuintes do INSS e de crescimento no contingente de aposentados levou à reforma aprovada em 2019, estabelecendo idades mínimas mais altas (62 anos para mulheres e 65 para homens) — com inúmeras exceções e regras de transição que permitem aposentadoria mais cedo.

Mas demógrafos e economistas já avisam: os efeitos da reforma se esgotarão em 2027. O INSS não deixou de acumular déficit, que foi apenas atenuado. Como o envelhecimento populacional acelerou, a economia propiciada pelas mudanças de 2019 está prestes a acabar. Mais uma vez será preciso aumentar a idade mínima para a aposentadoria e estimular a permanência no mercado de trabalho. Não fazer nada equivalerá a não dispor de recursos para arcar com as obrigações previdenciárias — a um rombo fiscal maior.

A proporção de contribuintes que sustentam cada beneficiário do INSS, conhecida tecnicamente como "razão de dependência", tem caído a cada dia. Hoje são quatro por aposentado. Em 2070, considerando também a Previdência do funcionalismo público, os mesmos quatro contribuintes terão de sustentar aproximadamente três aposentados, segundo cálculos do economista Rogério Nagamine apresentados em reportagem do GLOBO. Muito antes disso o sistema terá de ser atualizado para atender uma população cuja expectativa de vida vem aumentando e que tende a parar de crescer.

Até 2054, a população de idosos (60 anos ou mais) deverá dobrar de 34,2 milhões para 68,9 milhões. Dezesseis anos depois, em 2070, haverá 75,3 milhões, e os contribuintes do INSS, hoje 136,4 milhões, cairão para 100,1 milhões. "Há cada vez menos gente para sustentar o conjunto de aposentados", afirma o economista Fabio Giambiagi, que acompanha a Previdência há anos. Em 2018, diz ele, o IBGE projetou que haveria 43,8 milhões de crianças em 2024 e que esse número cairia a 33,6 milhões em 2060. Pela última revisão, ele já caiu para 41,1 milhões e chegará a 26,6 milhões em 2060 — 7 milhões de crianças a menos.

A Previdência requer do Executivo e do Congresso ações em várias frentes. Uma delas é combater a informalidade, criando alternativas para quem não contribui, diz o economista-chefe da Leme Consultores, José Ronaldo de Souza Júnior. Ele também chama a atenção para a produtividade. Com a tendência de encolhimento da população ativa, será preciso que cada um produza mais no mesmo tempo de trabalho para manter a renda *per capita*. Isso exige mão de obra mais preparada para um mercado de trabalho dominado por novas tecnologias. A tudo isso, se adiciona a atualização das regras previdenciárias — tarefa prioritária desde já.

Doenças respiratórias são efeito nefasto das mudanças climáticas

Internações de bebês bateram recorde no ano passado e continuam em alta neste ano

As doenças agravadas pelas mudanças climáticas atingem toda a população, mas em especial os mais novos. As internações de bebês com menos de 1 ano por pneumonia, bronquite e bronquiolite no Sistema Único de Saúde (SUS) bateram recorde no ano passado, com 153 mil casos, pouco mais de 419 por dia, constatou estudo do Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), da Fiocruz, e da Faculdade de Medicina de Petrópolis (Unifase). De acordo com dados dos primeiros seis meses deste ano, a incidência dessas doenças entre recém-nascidos levou a 71,5 mil internações. Se o segundo semestre mantiver a tendência do primeiro e houver 143 mil internações, 2024 só será superado por 2023.

Mudanças bruscas na umidade do ar e variações de temperatura afetam os mecanismos de defesa do corpo humano. Indefinição nas estações do ano, outro efeito das transformações no clima, altera a distribuição dos agentes infecciosos e a sua sazonalidade. O relógio biológico fica confuso. Recém-nascidos, cujo sistema imune ainda está em formação, são as maiores vítimas das oscilações. Dados da organização de saúde pública Umane revelam que crianças de até 14 anos responderam por 55% das hospitalizações no ano passado. Infecções de ouvido, nariz e garganta representaram 67,5% dos casos.

Soma-se a tudo isso a deficiência na vacinação de mães e bebês. Durante a pandemia, a cobertura foi reduzida, e mais crianças crescem num ambiente de vulnerabilidade. Um exemplo é a vacina tríplice contra difteria, tétano e coqueluche. Sua cobertura esteve abaixo de 50% entre 2020 e 2022. Já se recuperou e está hoje em 61,9%, mas ainda longe do nível ideal de 95%.

É conhecida a sazonalidade das internações ao longo do ano, mas surtos inesperados ou fora de época, como o de dengue, têm sobrecarregado os hospitais neste ano. É preciso que a cobertura vacinal, em queda desde 2015, continue a subir para reduzir a pressão sobre o sistema de atendimento. Mas em 2023 nenhuma vacina atingiu 90% do seu público-alvo. "Temos avanços, no ano passado não tivemos casos de sarampo no país, mas precisamos bater as metas, que não são um valor administrativo, mas uma necessidade real para barrar doenças", afirma Evelyn Santos, gerente da Umane.

O clima continua a preocupar. A forte seca na Amazônia e no Pantanal tem favorecido grandes incêndios, e a fumaça com fuligem é transportada para Sul e Sudeste em direção ao Atlântico. Degrada-se a qualidade do ar, já afetado pelo clima muito seco, facilitando a propagação das doenças respiratórias. A piora na saúde da população é mais uma consequência nefasta das mudanças climáticas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O fascínio da riqueza nas redes e na política

Há duas semanas, eu disse na TV que Pablo Marçal usava uma aura de sucesso profissional e prosperidade para seduzir a juventude da periferia. As patrulhas caíram em cima, por acharem que não o criticava com vigor. Ignoram meus artigos e não percebem que eu apenas buscava uma vereda de análise para entender um fenômeno político.

Com a prisão no Recife da advogada Deolane Bezerra, posso voltar ao tema, com um pouco de calma. Ela tem 20 milhões de seguidores. O exame de suas postagens nas redes sociais mostra Deolane testando carros de luxo, navegando com a família, saindo carregada de compras de uma loja da Louis Vuitton. Tudo com a ajuda de Deus.

As pessoas parecem se identificar com os que amealham grandes fortunas, sem se questionar muito sobre os métodos usados. Quem conhece melhor que eu comunidades pobres costuma dizer que os meninos que trabalham para o tráfico de drogas parecem mais atraentes para as garotas porque ostentam um nível de consumo maior.

Uma das minhas hipóteses é que essa vertente que se revela na política é inspirada pelo sucesso pentecostal da Teologia da Prosperidade. Muitas denominações religiosas apresentam a prosperidade como uma espécie de amor divino e argumentam com esta passagem da Bíblia, em João 10:10:

— Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Naturalmente, o favor divino é atrelado à generosidade com que se paga o dízimo. Quanto maiores as doações à igreja, maior será o retorno financeiro como resposta divina.

A Teologia da Prosperidade é alvo de controvérsia entre religiosos que centram sua vida espiritual no amor ao próximo, independente de riqueza pessoal. Mas o conflito maior se dá na projeção política. Se a esquerda não fosse tão entorpecida, poderia compreender a Teologia da Prosperidade como algo que desafia as propostas de políticas públicas em busca de segurança coletiva. Educação de qualidade, serviços de saúde eficazes e saneamento só se tornam um antídoto contra essa ilusão de enriquecimento pessoal nos lugares onde funcionam.

As políticas públicas precisam funcionar, e a prosperidade obedecer a alguns princípios éticos

Mesmo assim, como pude testemunhar nos longos anos vividos na Escandinávia, muita gente reclama do Estado de Bem-Estar porque, segundo dizem, os impostos altos reduzem seu crescimento individual.

No caso brasileiro, a julgar pelas manifestações de 2013, não se confia mais em partido político. Mesmo aqueles que adotam o discurso do bem-estar coletivo são vistos como usando um disfarce para esconder aquilo que realmente interessa: o enriquecimento pessoal. As denúncias de corrupção em governos servem para confirmar a suspeita de que a realidade é a busca pessoal de enriquecimento, e a segurança coletiva apenas uma cantiga para ninar os ingênuos.

Com esse contrabando das práticas religiosas para a política, não teremos adiante apenas um grande número de candidatos ostentando luxo e prometendo-o a seus potenciais eleitores. Muito possivelmente, tentarão fazer milagres, estimulando paralítico a andar, prometendo curas para todas as doenças. Quando o espaço político entra em decadência, começa não só o paraíso da aventura, mas torna-se mais fraca a própria mensagem religiosa de amor ao próximo e solidariedade.

O caminho não é fazer o elogio da pobreza, muito menos defender a segurança coletiva desprezando a singularidade individual. As políticas públicas precisam funcionar, e a prosperidade obedecer a alguns princípios éticos, não podem florescer à margem da lei.

Neste momento, as perspectivas são desoladoras. O país arde, e a elite política trata incêndios como algo que acontece no Afeganistão. É cedo para afirmar, mas pode ser que a campanha americana produza alguma indicação de como combater a antipolítica sem cair no terreno pantanoso da pura troca de acusações.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

A solidão da militância

Faz pouco, as ruas quase só eram ocupadas pelos movimentos de esquerda. Com as redes sociais e o fim do imposto sindical, a militância mudou de mãos. Sob nova administração, a defesa da liberdade de expressão tornou-se um mantra onipresente.

Antigas bandeiras como moradia popular ou menos desigualdade econômica foram substituídas no discurso, e algumas vezes na prática, pela rejeição às cotas sociais, pela volta da ditadura militar e pela estridente homofobia. Ah, pediu-se tolerância religiosa enquanto passaram a perseguir as religiões afro-brasileiras.

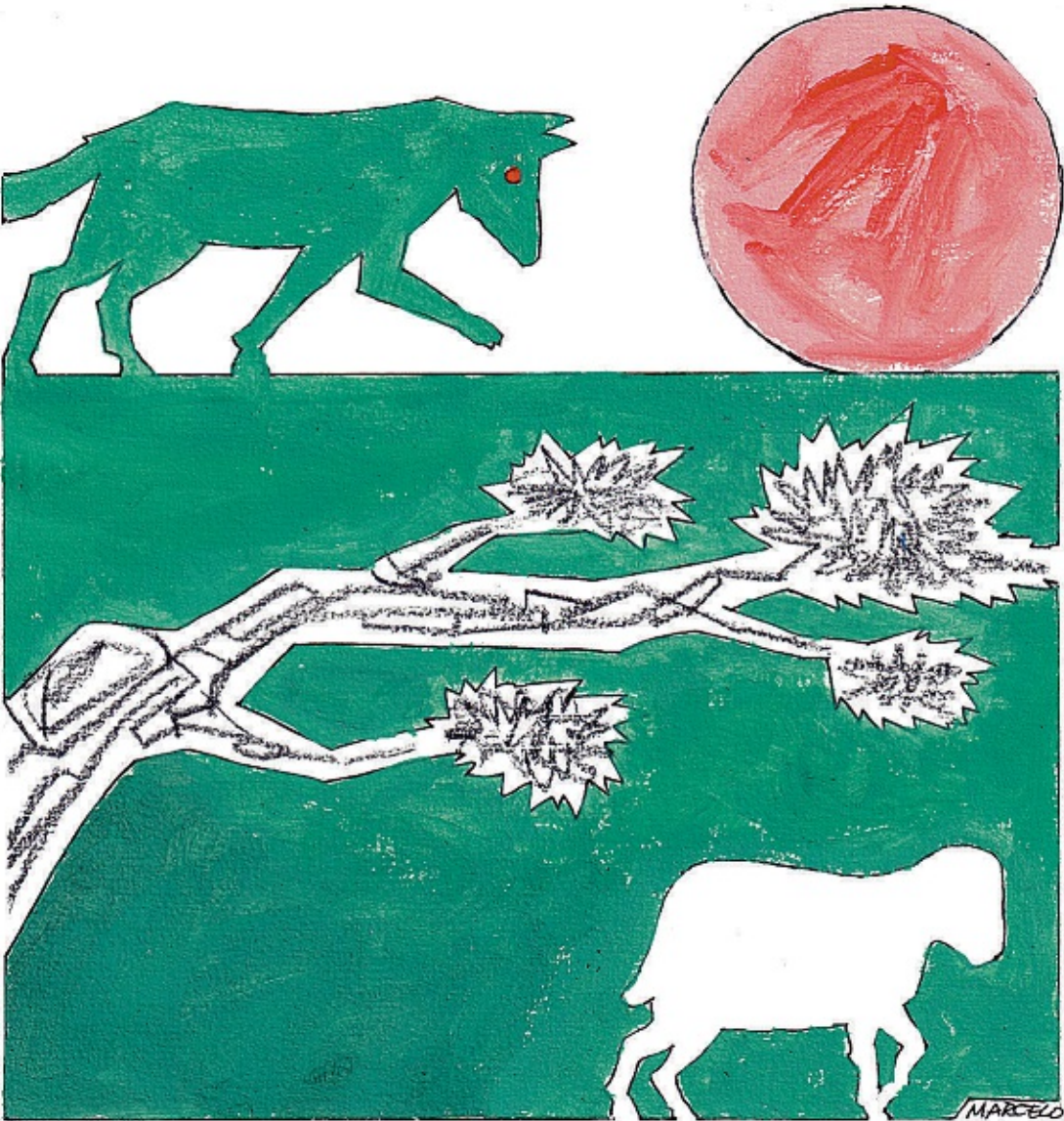
A coerência não é um atributo da política. Nela, ao contrário do que dizia Gertrude Stein, uma rosa não é uma rosa. Ao falar de democracia, a prática da extrema direita mostra a tentativa de erodir a coesão social. O intuito é o reino do medo. As inconstâncias propiciadas pelas novas tecnologias ajudam na venda de um futuro apocalíptico. Por que será que o Inferno surgiu com as religiões? Ainda bem que na Idade Média inventaram o Purgatório — na lojinha da fé, já é uma pechincha.

O novo livro de Joseph E. Stiglitz, "The road to Freedom" (ainda inédito no Brasil), discute a ideia de liberdade à luz da sociedade contemporânea. Nobel de Economia e ex-assessor econômico de Bill Clinton, Stiglitz usa o raciocínio de meu herói Isaiah Berlin para construir sua abordagem:

— A liberdade dos lobos muitas vezes significou a morte das ovelhas.

O mal-ajambrado lero-lero em defesa dos golpistas condenados pelo 8 de Janeiro e o pedido de anistia para o pai do enrolado Jair Renan desnudam a vida na selva da política brasileira. Vale lembrar que Berlin era um charmoso e inquieto liberal. Seria um sujeito de direita na avaliação tosca da esquerda petista. Certamente comuna para alguns pastores.

A liberdade política ocorre com a liberdade econômica — e vice-versa, argumenta Stiglitz, integrante liberal da ala progressista do Partido Democrata. Sem opções, não há qualquer liberdade.

— Alguém que enfrenta extremos de necessidade e medo não é livre — escreve.

Seria o caso do liberou geral da venda de armas. O porte alegra o ânimo libertário de quem possui o revólver, mas destrói a liberdade das centenas de mortos dos massacres ocorridos dia sim, dia não (no Brasil: a cada minuto). De outro lado, a liberdade de escolha sexual ou o direito sobre seu corpo — o aborto, por exemplo — não é tolerado pelos que desejam andar armados.

Stiglitz de novo:

— A liberdade de cada pessoa para trabalhar com Deus à sua maneira, em qualquer lugar do mundo.

A manipulação, ou mentira política, não é invenção da extrema direita; sempre ocorreu como arma (ops!) na luta pelo poder. Foi instrumento de embuste dos árabes contra a invasão cristã e do governo francês em 1914. Até o pombo-correio levava informes falsos com a intenção de ludibriar os soldados do Papa. Sou fascinado pela colaboração de Santo Agostinho à ideia de um Deus onipresente, ubíquo, aquele que tudo ouve e tudo vê. Não há melhor algoritmo. As preleções de Agostinho ainda serviram de convencimento para que vários filhos desdurassem os pais como pagãos. Também lá a coisa não acabou bem. Deu gás na intolerância religiosa. De lá para cá, passaram-se centenas de anos, e o homem sofisticou sua capacidade em dominar pelo medo.

Começo a desconfiar de que o fenômeno da atual extrema direita, além de ser um caso econômico provocado pela transformação do futuro próximo em algo ainda mais incerto, seja resultado da solidão contemporânea identificada pelos médicos. Já é uma patologia. O cotidiano das redes e a vida on-line são um degredo digital.

Vamos pensar nos sopões do pré-8 de Janeiro na frente dos quartéis amigos. Sei como é difícil tirar um idoso de casa, sempre é necessário alta argumentação — e ali estava muito bem representada a terceira idade. Não importa se com alucinações coletivas trazidas pela pandemia ou com a busca de contato com os extraterrestres (não é que Trump prometeu liberar gravações sobre os óvnis se eleito?). Temos de ser solidários. Eles enfrentaram frio e chuva, claro, com a ajuda de militares compreensivos. Mas ali fizeram amizades, degustaram churrascos malpassados, cantaram juntos, até pularam fogueira — e agora, a cada feriado, participam de manifestações. Irmanados. É fofo.

Sem o bingo livre, aonde ir? Junte a destruição de profissões, a chegada da IA — bem, até a companhia de um pneu pode ser um bom amigo diante da solidão.

ARTIGO

A conservação ambiental também é azul

FABIO EON,
JESSICA BRIDGES
E OMAR RODRIGUES

Quando pensamos em conservação da natureza, o que vem à mente? Provavelmente a imagem de uma floresta tropical verdejante, com árvores altas e frondosas. Esse também é o cenário gerado pela inteligência artificial, caso alguém solicite uma imagem que represente o tema. Agora, ao pedirmos uma ilustração sobre "férias divertidas" a um gerador de imagens, teremos desenhos de praias com mar límpido, sol e coqueiros ao redor.

A praia é um destino de férias universal e, no Brasil, não poderia ser diferente. Segundo pesquisa conduzida em 2022 pela Fundação Grupo Boticário, em parceria com a Unesco e a Universidade Federal de São Paulo, 75% dos brasileiros vão à praia ao menos uma vez por ano. No entanto apenas 34% dos entrevistados compreendem que suas ações têm impacto direto no oceano.

Apesar de toda a importância da saúde do oceano para nossa existência, o quadro é muito preocupante. As pressões, que incluem alterações climáticas, poluição, destruição de hábitats e pesca excessiva, contribuem para o aquecimento do oceano, a acidificação e a perda de biodiversidade.

A educação e a comunicação são dois caminhos fundamentais para conscientizar pessoas de todas as idades e estratos sociais sobre quanto sua vida sofre influência oceânica e como os mares podem ser incorporados em ações e decisões individuais, mesmo a quilômetros de distância do litoral. Para aumentar essa compreensão individual e coletiva, as Nações Unidas promovem, desde 2017, o conceito de "cultura oceânica".

Na educação há bons exemplos a seguir. No Brasil, 320 escolas em 20 estados já estão cadastradas no projeto Escola Azul, que adota educação oceânica em seus currículos. A rede All-Atlantic Blue Schools reúne 20 países do Atlântico, com mais de 600 escolas participantes, envolvendo 4.500 professores e mais de 200 mil estudantes.

> *A falta de compreensão sobre a razão por que o oceano é importante para nossa vida atrasa a busca por soluções*

Paralelamente, a comunicação para promover a cultura oceânica também é um movimento crescente. Investigação promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, instituição internacional com sede em Portugal, descobriu que a falta de compreensão sobre a razão por que o oceano é importante para nossa vida atrasa a busca por soluções. A partir da compreensão vem a preocupação e, quando as pessoas se sentem mais conectadas a um problema, é mais provável que ajam. Atuando também no Reino Unido e fora da Europa, a fundação incentiva a sociedade civil a melhorar a comunicação sobre o ambiente marinho, indo além da bolha dos ambientalistas e cientistas.

No Brasil, em sintonia com a Década do Oceano (2021-2030) declarada pela ONU, a iniciativa Conexão Oceano, lançada em 2019 pela Fundação Grupo Boticário, busca estimular a comunicação de qualidade sobre a importância e a transversalidade dos ambientes costeiros e marinhos para diferentes públicos e por diferentes plataformas e atores da sociedade, incentivando também a produção de reportagens por meio do Edital Conexão Oceano.

A ampliação do engajamento da sociedade foi um dos temas do 4º Diálogo das Fundações, na semana passada no Rio de Janeiro, com presença de cerca de 30 instituições filantrópicas globais para traçar ações a favor dos mares.

Seja na educação, na comunicação ou na pesquisa científica, acelerar a conservação do oceano é extremamente importante. Precisamos cada vez mais promover uma cultura oceânica amigável, não apenas para divulgar o conhecimento sobre os mares, mas também para incentivar governos, tomadores de decisão, empresas, investidores e cidadãos a tomar medidas em nível local e global em busca de mudanças positivas significativas.

Fabio Eon é coordenador de Ciências Naturais e Ciências Humanas e Sociais da Unesco no Brasil, **Jessica Bridges** é gerente de Mobilização e Comunicação da sucursal da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido, **Omar Rodrigues** é gerente de Comunicação, Engajamento e Relacionamento Institucional da Fundação Grupo Boticário

N. da R.: Washington Olivetto excepcionalmente não escreve hoje

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Atenção à política do idoso

O número de pessoas com mais de 65 anos no Brasil ultrapassou 22 milhões, um crescimento de 57,4% em relação a 2010. No mesmo período, jovens de até 14 anos saíram de 24,1% para 19,8%. O país está ficando mais velho, e algumas reflexões precisam ser feitas.

Uma recente foi a reforma da Previdência. No livro "Reforma da Previdência — Por que o Brasil não pode esperar?", Paulo Tafner e Pedro Fernando Nery apontam a necessidade de modificar o sistema para ele não ruir. O aumento da expectativa de vida e a redução na taxa de natalidade geram pressão cada vez maior sobre o sistema previdenciário, que precisa arcar com um número crescente de aposentados e um número menor de contribuintes.

O problema é muito mais complexo. Em 2022, havia 67,8 milhões de pessoas na pobreza e 12,7 milhões na extrema pobreza (é considerado pobre quem tem renda mensal abaixo de R$ 637; extremamente pobre, menos de R$200). Agora, imagine um cenário em que uma sociedade tem 40% de sua população precisando de ajuda para se manter e envelhecida, com menos condições de trabalhar.

Segundo o Ipea, em 2020 havia no país 2,4 milhões de idosos que não conseguem fazer sozinhos suas atividades básicas diárias, como tomar banho, ir ao banheiro ou comer. O quadro mostra um país com muita pobreza, uma parcela considerável da população com idade avançada, precisando de ajuda para tudo.

> *É importante procurar saber o que o candidato em quem você pretende votar fará a respeito dos idosos*

O Brasil tem apenas 218 asilos públicos para o acolhimento e cuidado com os mais velhos, e 71% dos municípios nem sequer contam com qualquer instituição do gênero.

Considerando a projeção de que a proporção de idosos, que em 2010 era de 7,3%, poderá chegar a 40,3% em 2100 e que o percentual de jovens (com menos de 15 anos) poderá cair de 24,7% para 9%, o país está diante de uma tragédia social, caso não tome medidas para evitá-la.

"A causa da família, não raramente, se resume a palavras de ordem. Impõe-se, portanto, a necessidade de buscar políticas públicas baseadas em evidências, afinal o Brasil precisa de soluções urgentes e efetivas", diz Maria Clara Rousseau, diretora de comunicação da ONG Family Talks. "Cabe aos cidadãos pressionar para que seus próximos líderes tenham a família por prioridade, ampliando a oferta de Instituições de Longa Permanência (ILPI) e de Instituições de Centros-Dia."

Em ano eleitoral e diante da completa ausência de amparo para esse grupo tão especial, torna-se importante procurar saber o que o candidato em que você pretende votar fará a respeito do tema. É justamente nas cidades que o atendimento se faz diretamente ao público, e é bandeira concreta, necessária e dentro das atribuições dos políticos que pedem seu voto hoje. Portanto, deve ser exigido que haja planejamento de prevenção, olhando realmente para quem mais precisará amanhã.

ELEIÇÕES 2024

RENATO S. CERQUEIRA/ATO PRESS/04-09-2024

São Paulo. Boulos (PSOL) é apoiado pelo presidente Lula

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Fortaleza. José Sarto (PDT) tem apoio de Ciro Gomes

REPRODUÇÃO

Porto Alegre. Maria do Rosário (PT) culpa fake news

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Belém. Edmilson Rodrigues (PSOL): crise no mandato

DIFÍCIL ESCALADA

Nas capitais, esquerda terá que superar desafios para driblar alta rejeição

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

A pouco mais de um mês para o primeiro turno das eleições municipais, partidos de esquerda precisarão romper barreiras impostas pela alta rejeição se quiserem vencer as disputas. Levantamento do GLOBO feito a partir de dados da Quaest sobre as corridas em 24 capitais aponta que dos 25 postulantes que têm mais de 40% de índice reprovação, dez são filiados ao PSOL, PT, PDT, PSTU ou PCO.

Os que se identificam como de direita são sete, e os demais, oito, estão ao centro do espectro político. A reportagem considerou os candidatos com mais de 40% de rejeição para o cálculo porque especialistas avaliam que é uma faixa percentual com maior dificuldade de reversão.

Com 15% das intenções de voto na disputa pela reeleição, o prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues (PSOL), é citado por 69% dos eleitores como uma opção inviável. Recentemente, sua administração viveu uma "crise do lixo", quando problemas na prestação do serviço resultaram em pilhas de resíduos nas ruas da cidade. Edmilson acumulou uma dívida superior a R$ 15 milhões com as concessionárias responsáveis pela coleta de lixo, o que gerou precariedade no atendimento.

Além de Edmilson Rodrigues, outros nomes do campo da esquerda se destacam no nível de desaprovação. Em Porto Alegre, a deputada federal Maria do Rosário (PT) está empatada tecnicamente com o prefeito em intenções de voto, mas tem 48% de rejeição. Ao GLOBO, seu coordenador de campanha, Cícero Balestro, atribuiu o índice à divulgação de notícias falsas.

— Tem uma rejeição que é a rejeição ao PT, de uma parcela conservadora; o resto são as fake news. Nós vamos trabalhar quem é Maria do Rosário de verdade e estamos muito confiantes que, mostrando seus atributos, vai reduzir (a rejeição) — afirmou.

Outro caso é do ex-deputado federal Marcelo Ramos (PT), que concorre à prefeitura de Manaus. Na capital amazonense, também 48% dos eleitores dizem que não votariam no petista em outubro.

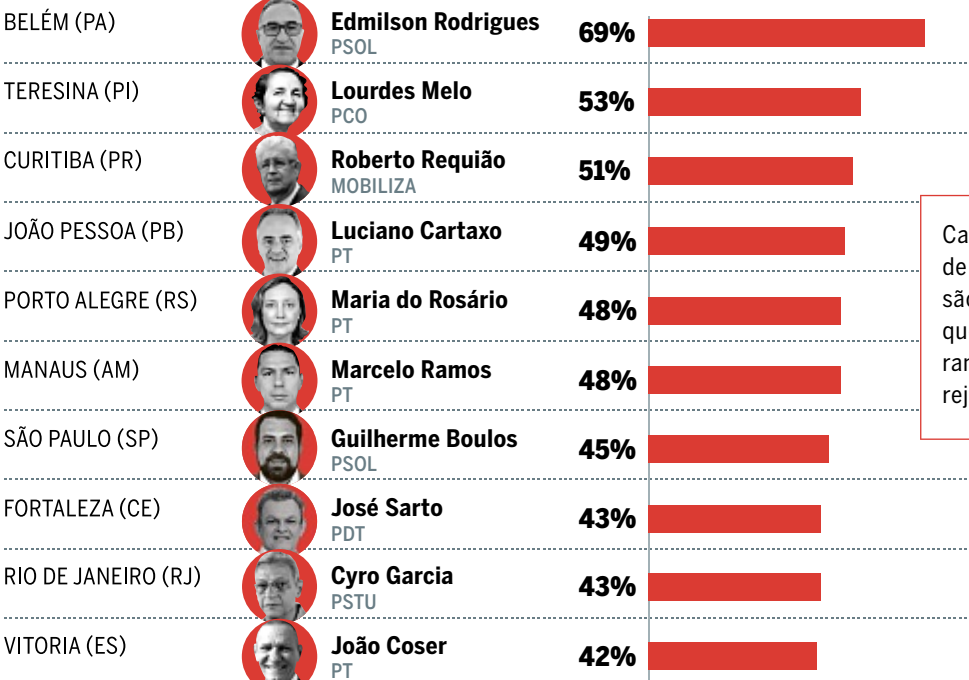
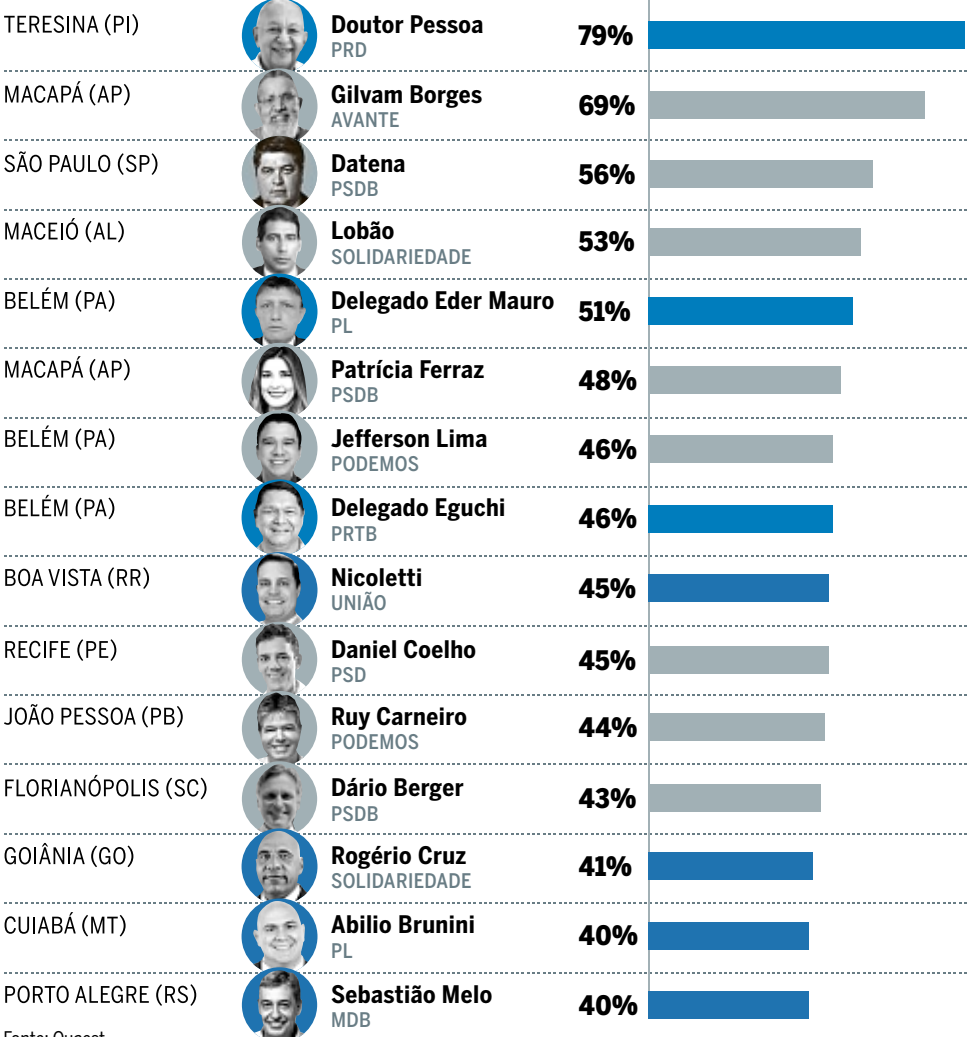
Empatado tecnicamente na liderança da disputa de São Paulo, o deputado Guilherme Boulos (PSOL) aparece com taxa de 45% no indicador, segundo levantamento da Quaest. Na capital paulista, o candidato aliado do presidente Lula enfrenta dois nomes do campo da direita, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), que disputam o espólio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na cidade. Ambos têm rejeição um pouco menor, de 39% e 35%, respectivamente.

Procurada para comentar o resultado na pesquisa, a campanha do psolista atribuiu o dado à polarização presente no país. "Cabe a nós trabalharmos para apresentar propostas e soluções para os problemas concretos da cidade de São Paulo", diz pronunciamento.

PAUTA PARA MINORIAS

Na avaliação do cientista social Fernando Bentes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a rejeição à esquerda tem fundamento em bandeiras como a defesa da comunidade LGBTQIA+ e a descriminalização das drogas.

— Em regra, partidos de esquerda adotam as minorias, despertando a ira dos conservadores que preferem seguir a direita ou a extrema direita. Reverter a rejeição, neste contexto polarizado, não é fácil, pois é preciso reverter uma imagem negativa pautada em princípios e valores colados ao candidato — avalia Bentes.

Entre políticos de partidos nanicos, chama a atenção os casos de Cyro Garcia (PSTU), no Rio, rejeitado por 43% dos eleitores, e Lourdes Melo (PCO), que não é uma opção para 53% dos entrevistados pela Quaest em Teresina. O nome do PSTU já disputou outras nove eleições para diferentes cargos. Já Lourdes Melo viralizou no pleito de 2022, quando concorreu ao governo do Piauí ao participar de um debate. Na ocasião, a candidata se irritou com o mediador do debate, que pedia que ela seguisse as regras. "Você quer me calar?", respondeu Lourdes Melo ao jornalista.

Apesar de a esquerda dominar o ranking, o candidato mais rejeitado do país pertence ao campo da direita: o prefeito de Teresina e candidato à reeleição, Doutor Pessoa (PRD). Com 5% do eleitorado ao seu lado para um novo mandato, ele é rejeitado por 79% dos eleitores. Sua gestão na cidade foi marcada por uma forte crise na saúde, que perpassou a falta de médicos e a ausência de repasses a funcionários terceirizados.

No primeiro debate das eleições de 2024, feito pela Band no mês passado, Pessoa causou controvérsia e virou alvo de denúncia formal após dar uma cabeçada em Francinaldo Leão (PSOL), seu adversário na disputa.

Na capital piauiense, quem lidera a corrida pela prefeitura é um médico, o ex-secretário municipal Silvio Mendes (União Brasil), que atinge 46% das intenções de voto. Ele tem o apoio do ex-prefeito Firmino Filho (PSDB).

Com uma rejeição menos acentuada, de 41%, o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz (Avante) também vive um cenário de dificuldade para a reeleição, com 4% das intenções de voto. Pastor licenciado da Assembleia de Deus, Cruz foi convidado a se retirar do Republicanos ainda no início deste ano, por crises em seu mandato, a exemplo da paralisação das maternidades. Sua campanha, contudo, afirma que a rejeição será atenuada a partir da apresentação dos "avanços administrativos" de seu mandato. Seus articuladores dizem ainda que o índice mais elevado é natural ao detentor do cargo e ponderou que 77% dos eleitores estão indecisos na espontânea, quando a lista de candidatos não é apresentada.

OS SEM MANDATO

Além dos prefeitos, outros candidatos sem mandato no Executivo apresentam índices de rejeição superiores ao patamar de 50%. Em São Paulo, o apresentador de TV licenciado José Luiz Datena (PSDB) não é opção de voto para 56% dos eleitores.

Em Belém, o deputado bolsonarista Delegado Éder Mauro (PL), rival de Edmilson Rodrigues na disputa pela prefeitura, alcança o índice de 51%, assim como o ex-senador e ex-petista Roberto Requião (Mobiliza), que concorre em Curitiba. Ao GLOBO, o candidato a prefeito da capital do Paraná justificou o indicador negativo pelo fato de ocupar cargos públicos desde 1983, e por ter sido o candidato do partido de Lula na eleição passada.

— Eu fui prefeito, fui governador e fui senador. Interesses contrariados fizeram uma campanha sistemática contra mim porque eu não apareço nas rádios e na televisão — argumentou Requião.

Para a equipe do candidato, a saída do ex-petista do partido fará com que os curitibanos consigam "enxergar a independência de Requião, bem como seu compromisso e coerência com a boa política, com a coisa pública e com o povo de Curitiba".

ELEIÇÕES 2024

Horário eleitoral já ajuda candidatos à reeleição

Primeiro Datafolha depois da propaganda mostrou oscilações positivas nas intenções de voto de Nunes, Paes e Fuad Noman, além de queda nas rejeições; mais antenado na TV, eleitorado pobre puxou o movimento

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

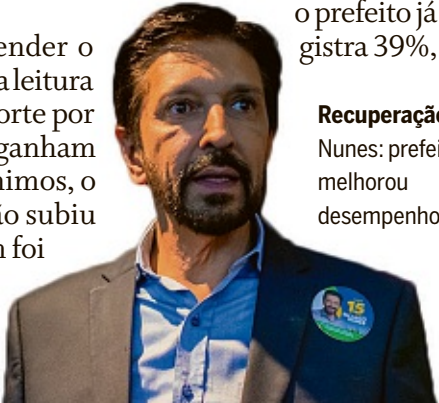
O início do horário eleitoral teve impacto positivo para os prefeitos de São Paulo, Rio e Belo Horizonte. A primeira pesquisa Datafolha desde o início da propaganda no rádio e na TV, divulgada na última quinta-feira, consolidou o favoritismo de Eduardo Paes (PSD) na disputa carioca. Já Ricardo Nunes (MDB), na capital paulista, e Fuad Noman (PSD), na mineira, ganharam motivos para acreditar que as inserções podem ajudá-los nos processos eleitorais embaralhados que enfrentam este ano.

Na maior cidade do país, depois de cair quatro pontos na pesquisa anterior, Nunes se recuperou e oscilou três para cima. Aparece agora com 22%, o mesmo número que Pablo Marçal (PRTB), e também está empatado tecnicamente com Guilherme Boulos (PSOL), que se manteve em 23%.

A chave para entender o impacto da TV está na leitura da pesquisa pelo recorte por renda. Entre os que ganham até dois salários mínimos, o candidato à reeleição subiu dez pontos. Também foi nesse segmento que a rejeição a Marçal mais subiu, ajudando a puxar uma alta geral de oito pontos no percentual de paulistanos que o repelem.

— Com o início da propaganda eleitoral, a campanha começou de verdade, crescendo a exposição de Nunes no rádio e na TV, mídias muito importantes na comunicação com a periferia da capital paulista — avalia o fundador do Locomotiva, Renato Meirelles, em análise feita no âmbito da parceria entre o instituto e o GLOBO.

Com a exposição de feitos da gestão na propaganda, Eduardo Paes conseguiu não só manter a vantagem confortável nas intenções de voto, com oscilação de três pontos para cima, como também melhorar — para fora da margem de erro — dados importantes como a votação espontânea, rejeição e avaliação de governo.

No cenário em que os entrevistados não são apresentados ao cardápio de candidatos disponíveis, o prefeito já registra 39%, oito a mais do que em agosto, e ostenta uma sólida consolidação do voto. Ao mesmo tempo, diminuiu em cinco pontos a rejeição, agora em 14%, e melhorou em cinco pontos a avaliação do governo, considerado ótimo ou bom por 50% dos cariocas e ruim ou péssimo por 13%.

Recuperação. Nunes: prefeito melhorou desempenho

EDILSON DANTAS/1-9-2024

PRIMEIRA MAJORITÁRIA

Assim como Nunes com Marçal, Paes celebra o resultado da pesquisa para o principal adversário na disputa, Alexandre Ramagem (PL). O candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro até oscilou dois pontos para cima na intenção de voto, agora em 11%, mas viu a rejeição subir seis pontos.

Fuad Noman compartilha algumas semelhanças com Nunes. Ambos eram vices, assumiram as respectivas prefeituras nos últimos anos e enfrentam agora a primeira eleição majoritária como cabeças de chapa. Têm como desafio convencer o eleitorado de que merecem um segundo mandato.

Em BH, Fuad conseguiu subir quatro pontos no Datafolha, na esteira de um programa eleitoral focado em se apresentar a destacar o que tem feito na cidade. Foi o único candidato que cresceu acima da margem de erro entre as pesquisas de agosto e setembro. Agora, desponta com 14% — ainda distante do líder Mauro Tramonte (Republicanos), que tem 29%, mas já numericamente em segundo.

— Fuad já trabalhava em pré-campanha, fazia comunicação da prefeitura, mas chega na eleição com índices altíssimos de desconhecimento. Com uma televisão bem feita, o crescimento foi esse — afirma o marqueteiro do candidato, Paulo Vasconcelos.

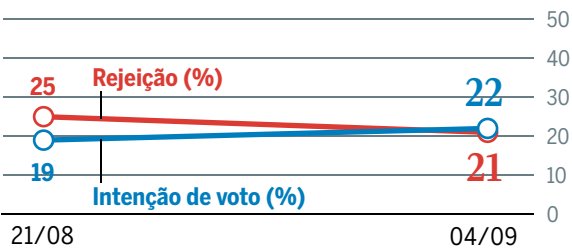
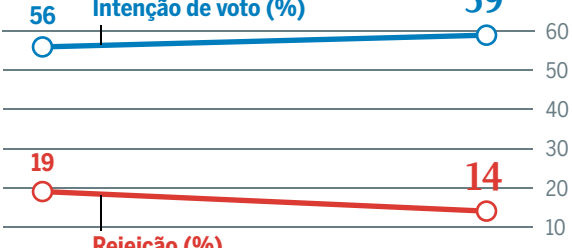
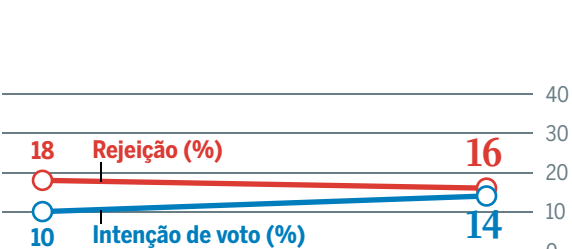
Ao contrário do que alguns vaticinaram, diz ele, a TV não passou a ser inútil após a ascensão da internet como ferramenta de campanha.

— Tinha lido alguns comentários precipitados, já condenando a TV como um produto de velha guarda. Mas o que ela tem mostrado é a eficiência para quem tem tempo e o que mostrar. Quando a campanha começou, era tratada como a ferramenta dos marqueteiros dinossauros, mas não é. Trará resultados — diz.

No Rio, Vasconcelos enfrenta o oposto: ele trabalha na campanha de Ramagem, que vê Paes se destacar em diferentes aspectos da pesquisa.

— Eduardo já tinha comunicação de governo, grande estrutura de redes sociais, e o Ramagem chegou muito em cima da hora. Há muita coisa em construção, como o impulsionamento de rede, e acho que a TV poderá dar a ele um bom resultado — aponta. — Com um índice de desconhecimento assombroso, os primeiros 10, 15 dias na TV são quase um pedágio para Ramagem.

AS MOVIMENTAÇÕES DE PREFEITOS NO DATAFOLHA

Primeira pesquisa após o início do horário eleitoral foi boa para candidatos à reeleição

Fonte: Datafolha

EDITORIA DE ARTE

ELEIÇÕES 2024

Bolsonaro se irrita com postura de Marçal em protesto na Paulista

Pesquisa da USP mostra que público presente ao ato considera empresário melhor representante do ex-presidente que Nunes

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O comportamento do candidato do PRTB à prefeitura de São Paulo, Paulo Marçal, em ato na Avenida Paulista, no sábado, irritou o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em mensagem enviada a aliados, Bolsonaro criticou o empresário e influenciador por tentar "fazer palanque às custas do trabalho e risco dos outros".

Bolsonaro se aborreceu ainda com uma bandeira do Brasil colocada no chão, com a frase: "Bolsonaro parou. Marçal começou. Pablo Marçal presidente do Brasil", informou o portal Metrópoles. A frase estava também em adesivos.

O texto afaga o prefeito e candidato apoiado por Bolsonaro na disputa na capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), que teve presença "à altura das pautas defendidas" na manifestação, segundo o ex-presidente. A mensagem foi obtida pelo portal Metrópoles e confirmada pelo GLOBO.

Ao chegar na Avenida Paulista, Marçal reclamou que foi barrado ao tentar subir no trio, do qual Bolsonaro discursou, e reclamou do episódio em nota enviada à imprensa. O empresário, contudo, foi contestado pelo organizador do evento, o pastor evangélico Silas Malafaia. O religioso disse que o candidato chegou depois que o ato tinha terminado.

— Ele quer subir para quê? Para fazer imagens para a campanha, para lacrar e fazer corte? Não sou idiota — disse Malafaia, ao GLOBO, no sábado.

PESQUISA FAVORÁVEL

Em disputa com Nunes pelo voto bolsonaristas na capital, Marçal saiu na frente em pesquisa feita durante o evento pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital, grupo de estudos da USP liderado pelo cientista político Pablo Ortellado. Ele foi citado por 75% dos entrevistados diante da pergunta "Qual dos dois candidatos a prefeito (Marçal ou Nunes) você acredita que se identifica mais com Bolsonaro?". O prefeito foi escolhido por 8%.

O grupo de pesquisa entrevistou 582 pessoas das 13h30m às 17h30m em toda a extensão da manifestação na Paulista, que pediu o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e a anistia aos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. A margem de erro, com grau de confiança de 95%, é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos.

Na mensagem enviada aos aliados, Bolsonaro lembrou que todos os candidatos a prefeito de São Paulo foram convidados para o protesto e ressaltou que Nunes e Marina Helena, do Novo, "tiveram uma conduta exemplar e respeitosa", diferente de Marçal.

"O único e lamentável incidente ocorreu após o término do meu discurso (com o evento já encerrado) quando então surgiu o candidato Pablo Marçal que queria subir no carro de som e acenar para o público (fazer palanque às custas do trabalho e risco dos outros), e não foi permitido por questões óbvias", disse o ex-presidente.

Barrado no palanque, Marçal subiu na grade que protegia o caminhão e confraternizou com seus apoiadores. Nunes ficou em espaço pouco visível no trio e sequer foi anunciado pelos organizadores, diferentemente do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O governador fez parte de um outro recorte do levantamento da USP, no qual foi perguntado ao eleitorado bolsonarista qual nome era o preferido para disputar a Presidência em 2026.

Tarcísio foi o nome mais citado, preferido de 50% dos entrevistados. O segundo nome é o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, com 19%, e o terceiro é o de Marçal, com 14%. Ele já aparece bem à frente do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que tem 6% das preferências.

A pesquisa da USP também sondou os presentes (60% deles homens) sobre o pedido de impeachment de Moraes (96% são a favor) e a anistia para as pessoas presas após os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 (46% afirmam que foi "um protesto pacífico").

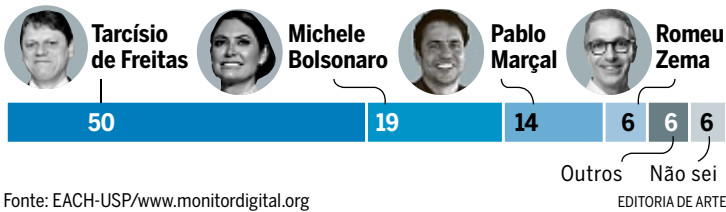
FELIPE MARQUES/ZIMEL PRESS/07-09-2024

Alvo de críticas. Marçal cumprimenta bolsonaristas em ato na Paulista: empresário, que tentou subir em trio, teve o comportamento reprovado por ex-presidente

AVALIAÇÃO BOLSONARISTA

Pesquisa revela aceitação de empresário entre apoiadores do ex-presidente

Qual dos dois candidatos a prefeito você acredita que se identifica mais com Bolsonaro? (em %)

Se Bolsonaro não puder ser candidato, qual dos nomes é o melhor para concorrer à Presidência da República? (em %)

Fonte: EACH-USP/www.monitordigital.org

EDITORIA DE ARTE

DIVULGAÇÃO

Provocação. Bandeira estendida na Paulista com a mensagem "Bolsonaro parou. Marçal começou. Pablo Marçal presidente do Brasil" irritou ex-presidente

Empresa de ex-coach pagou R$ 14 mil a influenciador

Depósito ocorreu após participação em campeonato de 'cortes' e filiação do empresário ao partido DC

REPRODUÇÃO

Agradecimento na rede. Em postagem, Franciel Sousa comprova pagamento feito por empresa de Pablo Marçal no dia 3 de abril, quando empresário já havia se filiado a partido com a intenção de concorrer à prefeitura de São Paulo

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Uma empresa do candidato do PRTB à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, pagou R$ 14 mil a um influenciador, no início de abril, como prêmio por sua participação num campeonato de "cortes" organizado no aplicativo Discord. O pagamento ocorreu quando Marçal se movimentava para disputar as eleições — ele havia se filiado dias antes à sigla Democracia Cristã (DC) com o objetivo de concorrer a prefeito. A legislação eleitoral proíbe que candidatos ou pré-candidatos paguem por publicações que lhes sirvam de propaganda em perfis de terceiros nas redes sociais.

O pagamento, segundo o comprovante divulgado pelo influenciador Franciel Sousa, foi feito pela Marçal Lançamento Digital Ltda, empresa que tem como sócios Marçal e o empresário Marcos Paulo de Oliveira. O valor, de R$ 14.250, foi depositado na conta de Franciel em 3 de abril. No mesmo dia, segundo registros na comunidade "Cortes do Marçal" no Discord, os organizadores fizeram os pagamentos referentes a uma competição realizada entre o fim de fevereiro e o final de março.

"Já recebeu seu pagamento da Pablo Marçal hoje? Obrigado", escreveu Franciel, mencionando ainda os perfis de Marçal e o canal do Discord "Cortes do Marçal".

Antes disso, Franciel havia sido o campeão da primeira competição do canal "Cortes do Marçal", entre dezembro de 2023 e janeiro deste ano. Ele angariou, neste período, 86 milhões de visualizações em um perfil no TikTok dedicado a publicar vídeos curtos, os chamados "cortes", com declarações de Marçal. Por conta do resultado, ele recebeu, no fim de janeiro, R$ 16,7 mil em premiação, também paga pela Marçal Lançamento Digital.

Na ocasião, numa rede social, Franciel compartilhou o pagamento como prova de que os campeonatos de "cortes" seriam rentáveis. "Se você tem dúvidas se o Pablo Marçal paga premiações para quem se destaca fazendo cortes, aqui a prova", escreveu o influenciador.

Em abril, ao término de outra competição, ele recebeu um novo pagamento, de R$ 14 mil. Na ocasião, Marçal estava recém-filiado ao DC. Ele assinou a ficha de filiação no dia 21 de março, num evento ao lado do presidente da sigla, José Maria Eymael, que chamou o empresário de "reforço imenso" ao partido.

"CUIDAR" DO PARTIDO

Em entrevistas recentes, Marçal disse que decidiu trocar o DC pelo PRTB no último dia de janela partidária, em 5 de abril, após Eymael descumprir acordo e lhe negar legenda para concorrer à prefeitura.

O dirigente desfez o trato por se irritar com a participação de Marçal no espetáculo de humor "Fritada", no dia 28 de março, quando o empresário explicou sua filiação ao DC, em tom de galhofa, dizendo que Eymael "está quase morrendo", e que por isso havia decidido "pegar esse partido" para "cuidar dele". Procurados, Franciel e a campanha de Marçal não retornaram os contatos do GLOBO.

ELEIÇÕES 2024

Chamado de 'frouxo' por Paes, Castro reage: 'perdeu a noção'

Governador e prefeito do Rio protagonizam nova troca de farpas e acentuam rivalidade no período eleitoral

Após várias trocas de farpas desde o início da campanha, Cláudio Castro (PL) e Eduardo Paes (PSD) escalaram o tom das críticas mútuas. Após ser chamado de "frouxo" pelo prefeito do Rio, o governador afirmou que o adversário "extrapola a boa convivência" com "agressões pessoais".

Ontem, nas redes sociais, Castro apontou falhas na gestão municipal e disse que Paes lhe negou a cessão de espaços para a construção de delegacias e instalação de cabines de segurança nos últimos anos.

Responsabilidades e problemas da segurança pública na cidade e no estado, o assunto da eleição carioca, é o principal motivo de embate entre eles. O candidato apoiado por Castro na disputa é Alexandre Ramagem (PL), que promete "protagonismo" da cidade na área da segurança.

A publicação de Cláudio Castro foi uma resposta à fala de Paes durante um evento na Praça Seca, Zona Oeste do Rio, na noite de sábado. Mais uma vez, o candidato à reeleição criticou a segurança, área de responsabilidade do estado, e disse que Castro é "frouxo".

— Eu nunca vi acontecer o que está acontecendo agora. Perderam a autoridade, a moral e, quando os bandidos e delinquentes percebem que o governante é frouxo, que não tem autoridade, como é o caso do governador, eles usam e abusam — afirmou Paes, que estava acompanhado do vice-governador Thiago Pampolha (MDB), rompido com Castro.

Na semana passada, o tema já havia dividido o prefeito e o governador, que vêm trocando farpas públicas. Ontem, na mesma publicação nas redes, Castro disse que Paes "não precisa ficar nervoso quando for questionado sobre segurança pública", e que tem que responder pela gestão municipal. O governador criticou ainda problemas de lixo, de população em situação de rua e da economia na cidade.

O governador também alegou, no longo texto, que Paes teria negado pedidos por espaços públicos para construção de delegacias, de cabines e para implantação de programas de segurança:

"Você se lembra de quando me negou ceder espaços públicos para criar um programa de segurança no cinturão turístico da cidade? Você se lembra de quando me negou outros lugares para construir delegacias? Você se lembra de quando me negou logradouros para instalar cabines em áreas da cidade?", questionou Castro. "Eu não me esqueço. Porém, não fiz das suas negativas um instrumento de guerra política. Tenho a dimensão da grandeza dos cargos que ocupamos. Parece que você, infelizmente, vem reiteradamente perdendo essa noção."

Enquanto algumas capitais vêm registrando menções recorrentes ao presidente Lula (PT) e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o Rio vive uma espécie de "estadualização" da disputa municipal. Possível candidato ao governo em 2026, Paes se concentra em atacar o grupo político de Castro, aliado de Ramagem.

Tema segurança. Paes em caminhada no Méier: Castro foi citado no discurso

"Quando os bandidos percebem que o governante é frouxo, como o governador, usam e abusam"

Eduardo Paes, prefeito do Rio

Reação. Após ter desempenho na segurança criticado, Castro mirou Paes

"Tenho a dimensão da grandeza dos cargos que ocupamos. Parece que você vem perdendo essa noção"

Cláudio Castro, governador do Rio

IRONIA NA CAMPANHA

A estratégia também é uma forma de colocar em xeque a capacidade do candidato do PL de resolver o problema da segurança, seja pelas limitações da prefeitura para atuar na área ou por, segundo o prefeito, Ramagem ser da "turma" que está há seis anos no comando do Palácio Guanabara e não tem tido sucesso.

Em um momento de ironia durante a campanha, Paes chegou a sugerir a nomeação de Ramagem como secretário estadual de Segurança Pública.

Lula busca mulher negra para Direitos Humanos

Auxiliares do presidente dizem que a deputada estadual Macaé Evaristo, do PT de Minas, é a favorita para substituir Silvio Almeida, demitido na sexta-feira após denúncias de assédio sexual, o que ele nega

SÉRGIO ROXO E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse a ministros do seu governo ter a intenção de escolher uma mulher negra para o Ministério dos Direitos Humanos, após a demissão de Silvio Almeida do comando da pasta. A deputada estadual de Minas pelo PT Macaé Evaristo é considerada favorita no entorno do presidente.

Lula deve bater o martelo sobre a nova ministra ao longo desta semana. A avaliação de auxiliares do presidente é que Macaé preenche os requisitos buscados por Lula para substituir Almeida, demitido na sexta-feira após ser alvo de denúncias de assédio sexual, o que ele nega. Assim, a escolha de uma pessoa com esse perfil para o ministério seria uma forma de responder à crise provocada pelo episódio.

Ao GLOBO, Macaé disse que a decisão cabe ao presidente e ressaltou a importância do Ministério dos Direitos Humanos. Ela afirmou não ter sido procurada, mas soube que seu nome é cotado no governo.

— Eu acho que essa é uma decisão do presidente Lula, ele que é o grande comandante, ele que tem que tomar. Lamento tudo o que aconteceu, me solidarizo com todas as vítimas, isso tem que ser resolvido de maneira rápida e tranquila. Esse é um ministério muito importante para todos nós. Milito na pauta dos direitos das crianças e adolescentes e sei a importância desse ministério para essa agenda.

CARREIRA NA EDUCAÇÃO

Macaé Evaristo é professora, foi secretária municipal de Educação em Belo Horizonte entre 2005 e 2012 nas gestões de Fernando Pimentel (PT) e Márcio Lacerda (PSB). Entre 2013 e 2014, ocupou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, período em que a pasta esteve sob o comando de Aloizio Mercadante e José Henrique Paim. Em seguida, quando Pimentel governou Minas entre 2015 e 2018, Macaé assumiu a Secretaria de Educação. Em 2020, foi eleita vereadora em Belo Horizonte e em 2022 deputada estadual. Durante a transição dos governos Jair Bolsonaro e Lula, fez parte parte do grupo de trabalho da educação.

Caso a indicação se confirme, o PT ampliaria o seu espaço no governo. O partido ficaria com 13 das 39 pastas sob o seu comando. Almeida não tinha filiação partidária. Dentro do PT, Macaé Evaristo é próxima da tesoureira da legenda, Gleide Andrade, da corrente majoritária CNB, a mesma de Lula.

Na sexta-feira, após a demissão de Almeida, a ministra da Gestão, Esther Dweck, foi anunciada como responsável interina pela pasta dos Direitos Humanos. O plano inicial era deixar a secretária-executiva Rita Cristina de Oliveira como ministra interina, mas ela pediu demissão em solidariedade a Almeida.

A preferida. A deputada estadual Macaé Evaristo, do PT de MG, preenche os requisitos buscados por Lula para o cargo

Crise no governo durou 24 horas

> Denúncia. Reportagem do site Metrópoles publicada na quinta-feira mostrou que a ONG Me Too havia recebido denúncias de assédio sexual de funcionárias contra Silvio Almeida.

> Foto de Janja. Horas após a reportagem e a confirmação da ONG, a primeira-dama, Janja, publica foto ao lado de Anielle Franco, apontada como uma das vítimas.

> Reuniões. Silvio Almeida foi chamado para se explicar em reuniões com outros ministros ainda na noite de quinta-feira. Ele negou as acusações e alegou perseguição.

> Demissão. Lula chamou Almeida no Palácio do Planalto no fim da tarde de sexta-feira, quando ouviu a versão do auxiliar. A demissão, porém, já estava decidida.

DA DENÚNCIA À DEMISSÃO

A demissão do ministro ocorreu 24 horas após a organização Me Too Brasil divulgar uma nota confirmando do ter recebido denúncias de assédio sexual envolvendo Almeida. O caso havia sido revelado horas antes pelo site Metrópoles, que apontou a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, como uma das vítimas.

A ministra confirmou a colegas de Esplanada dos Ministério, em reunião na sexta-feira, ter sido assediada por Almeida. Ao se pronunciar pela primeira vez após a revelação do caso, Anielle disse, por meio de nota, que "não é aceitável relativizar ou diminuir episódios de violência", que "agir imediatamente é o procedimento correto" e que "contribuirá com as apurações, sempre que acionada".

Após o governo confirmar sua demissão, Almeida disse ter pedido para ser exonerado a fim de conceder "liberdade e isenção às apurações": "Sou o maior interessado em provar a minha inocência. Que os fatos sejam postos para que eu possa me defender dentro do processo legal", disse ele, em nota.

Brasil

NA WEB
PF INVESTIGA
Deolane teria comprado bolsa do PCC
Há transações bancárias de R$ 11,7 mil entre a advogada e a cunhada de Marcola
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BOLSA BULLYING

Alunos que não pagam mensalidade enfrentam preconceito em escolas privadas

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Sucessivos xingamentos e um bilhete homofóbico de alunos do Legacy School, escola particular na Zona Oeste do Rio, levaram a família de um estudante de 15 anos a fazer um registro de ocorrência. No pedaço de papel, que circulou entre colegas da turma em junho, a vítima foi chamada de "nojento", "boiola", "estranho" e "pobre". Segundo a mãe, que pediu para não ser identificada, a decisão de procurar a polícia resultou da inércia do colégio em coibir o bullying na instituição e do medo de o filho ser agredido fisicamente por ser negro e gay. A escola nega omissão.

A omissão inicial diante de casos de bullying, racismo, homofobia e até segregação dos bolsistas é uma das principais denúncias que recaem sobre escolas particulares que lidam com essas situações. Segundo pais, alunos e especialistas em educação, o preconceito se dissemina devido à falta de preparo para lidar com os episódios e à ausência de representatividade e conscientização nas unidades de ensino.

No caso da Legacy School, a instituição informou que reuniu os alunos envolvidos e seus familiares, "a fim de que todas as providências cabíveis à instituição de ensino fossem aplicadas". O caso é acompanhado pela 42ª Delegacia Policial, no Recreio.

— Sou lésbica. Já tive de correr muito na rua para não apanhar e não quero que meu filho passe por isso. Esses jovens que não recebem orientação sobre seus atos preconceituosos são os mesmos que futuramente podem bater em alguém — desabafa a mãe do estudante, que o transferiu de escola.

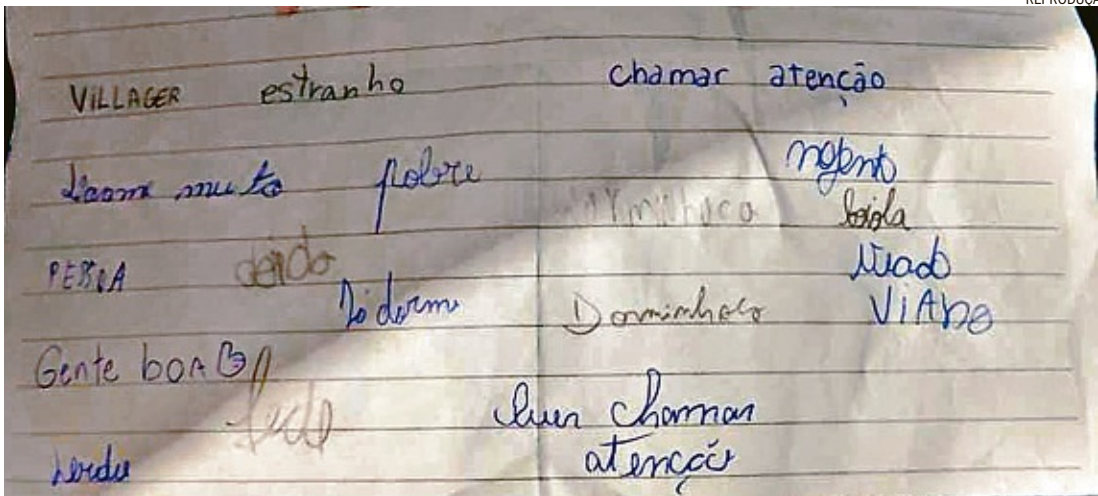
Em agosto, a família de um estudante de 14 anos também recorreu à polícia após o jovem ser alvo de injúria racial e homofobia de colegas no Colégio pH, na Zona Sul do Rio. As agressões começaram em maio do ano passado, em um grupo de WhatsApp. A vítima relatou que quatro meninas o chamavam de "viado" e dirigiam risadas e olhares em tom preconceituosos quando eram ditos termos como "preto" e "macaco".

A cópia de uma troca de mensagens mostra que uma das envolvidas enviou uma figurinha à vítima que dizia "gay não opina aqui". A escola transferiu o estudante de turma e disse, em nota, que lamenta o ocorrido, "aplicou as sanções e tomou as medidas educativas necessárias".

— Os ataques são recorrentes, meu sobrinho perdeu a vontade de estudar — afirma Sheila de Paula, tia do estudante.

DIVULGAÇÃO

Entre o saber e o obscurantismo. Escolas privadas que concedem bolsas a estudantes de baixa renda precisam promover atividades contra a segregação

REPRODUÇÃO

Agressão por meio de palavras. Bilhete com ofensas a aluno: atos de preconceito e racismo praticados por estudantes

DISCRIMINAÇÃO

Quando a escola não está preparada para receber alunos negros, LGBTQIA+ ou portadores de deficiências, o aprendizado e desenvolvimento psicossocial dos estudantes podem ser comprometidos, por falta de motivação e baixa autoestima, aponta Ana Paula Brandão, gestora do Projeto Seta, focado em educação antirracista.

— O grande ponto é evitar que episódios de preconceito aconteçam. Há a necessidade de a escola promover a formação continuada das equipes, da gestão, dos professores, e desempenhar atividades e conteúdos nas disciplinas que promovam a igualdade — explica.

> *"Sou lésbica. Já tive de correr muito na rua para não apanhar e não quero que meu filho passe por isso"*
>
> **Mãe de aluno** que foi hostilizado por colegas do Legacy School, na Zona Oeste do Rio, por ser negro e gay

> *"Os ataques são recorrentes, meu sobrinho perdeu a vontade de estudar"*
>
> **Sheila de Paula,** tia de aluno gay que foi trocado de turma no Colégio pH depois de perseguição de um grupo de meninas da escola

Nas últimas semanas, ganhou força o debate sobre escolas privadas oferecerem atenção especializada a alunos pertencentes a grupos mais vulneráveis após um estudante do Colégio Bandeirantes, em São Paulo, se suicidar. O menino era bolsista e já havia se queixado de sofrer discriminação. A escola não quis comentar o caso.

Em Brasília, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima denunciou um caso de racismo em uma partida de futebol em abril. Alunos do Colégio Galois, também da capital federal, proferiram palavras como "macaco", "filho de empregada" e "pobrinho". Ambas são escolas privadas.

De acordo com a Nossa Senhora de Fátima, embora diversos responsáveis da outra instituição estivessem presentes, não foi tomada nenhuma providência adequada. Em nota, o Galois disse que foram feitos "levantamentos, escutas e reuniões" com consultores jurídicos e com os pais dos estudantes. Alguns dos alunos optaram por deixar a instituição e os que ficaram receberam "medidas pedagógicas éticas disciplinares", como letramento em direitos humanos.

Para o presidente do Ponteduca, Gabriel Domingues, um dos meios de dissolver o caráter elitista das escolas particulares é o cumprimento efetivo do número de ofertas de bolsas de estudo, que abrange estudantes de classes sociais menos favorecidas.

— As escolas e famílias não devem enxergar as bolsas como caridade. A diversidade ajuda na formação. Precisamos superar o dado de que 92% das escolas incluídas na Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social, que exime as instituições de alguns impostos, estão irregulares — acrescenta Domingues.

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Escolas desconectadas

A disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas (mensurados pela oferta de internet para ensino e aprendizagem e de ao menos um equipamento de acesso para cada grupo de dez alunos) está associada a melhores resultados de aprendizagem. A conclusão é de um levantamento que será divulgado nesta semana pelo Cieb (Centro de Inovação para a Educação Brasileira), realizado a partir do Censo Escolar e dos resultados, recém-divulgados, do Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Pelos dados, não é possível afirmar que esses recursos tecnológicos são a causa de um melhor desempenho acadêmico. A correlação identificada, porém, pode demonstrar tanto algum impacto na aprendizagem quanto uma distribuição injusta desses recursos, com maior concentração naquelas de melhor resultado, que tendem a ser também as que atendem estudantes de maior nível socioeconômico.

Sobre a hipótese de a tecnologia ter impacto na melhoria da aprendizagem, a literatura acadêmica mostra que a simples oferta de equipamentos não garante sucesso, mas, quando associado a uma boa estratégia pedagógica, os resultados são promissores. Sobre a desigualdade, não resta dúvida de que temos um sério problema. Um estudo do Núcleo de Estudos Raciais do Insper e da Fundação Telefônica Vivo mostra, por exemplo, que escolas com maior proporção de alunos negros apresentam pior infraestrutura tecnológica.

Pode haver algum debate sobre a forma como a tecnologia deva ser utilizada nas escolas, mas há pouca discordância em relação à necessidade de, em pleno século XXI, assegurarmos que todos os estabelecimentos de ensino contem com uma conexão adequada. No entanto, reportagem de Karolini Bandeira no GLOBO mostrou em julho que 48% dos 138 mil estabelecimentos públicos de ensino do país sequer monitoravam a qualidade da conexão. Apenas 19% entre aquelas que conseguiam mensurar reportavam ter qualidade de boa ou ótima. Se essa proporção for calculada considerando o total de 138 mil estabelecimentos (incluindo, portanto, os que não monitoravam a qualidade), são só 10%.

> ***Simples oferta de tecnologia não garante sucesso, mas associada a uma boa estratégia pedagógica, mostra resultados promissores***

No dia 26 deste mês, completaremos um ano da promessa feita pelo presidente Lula, no lançamento do Plano Nacional de Escolas Conectadas, de garantir que 100% das escolas públicas tenham internet de qualidade até o fim de seu mandato. Desde então, porém, avançamos pouco. E, nesse caso, o problema não parece ser falta de dinheiro, pois só de recursos arrecadados com o leilão do 5G há garantia de R$ 3,1 bilhões para conectar escolas, além de verbas do Fust (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações) e de programas federais.

Logo após o anúncio de Lula, o governo executou um programa piloto em 177 escolas. Neste ano foram anunciados chamamentos públicos para as fases 2 e 3, para atendimento a mais 5.107. Recentemente, o governo anunciou mais uma fase, prevendo a implementação de conectividade em mais 20 mil escolas, mas ainda sem cronograma detalhado dos estabelecimentos a serem contemplados. Ou seja, para cumprir a meta de garantia de conexão adequada em 138 mil estabelecimentos, será preciso acelerar muito mais a partir do ano que vem.

A grande contribuição que a conectividade pode dar à aprendizagem depende de seu uso pedagógico. Mas, para isso, é preciso antes garantir a infraestrutura adequada em todas as escolas.

Saúde

NA WEB

SUPLEMENTO
Magnésio ajuda na perda de peso
Mineral tem efeitos sobre a digestão, o metabolismo e o relaxamento muscular

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A SAÚDE NÃO ESPERA

Fila para consulta médica no SUS demora mais de 1 mês em ao menos 13 capitais

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em ao menos treze capitais do país a população precisa esperar, em média, mais de um mês para ter uma consulta médica na rede municipal do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a expectativa frustrada de pacientes, o tema é alvo de promessas e discussões de candidatos para as prefeituras nas eleições deste ano.

Levantamento feito pelo GLOBO a partir de dados do Ministério da Saúde e das gestões de capitais com o mês de agosto como base mostra que, entre as administrações que forneceram dados oficiais, Cuiabá é a que tem o maior tempo médio de espera para consultas, com 197 dias para o paciente ser atendido. A capital mato-grossense também tem o maior tempo de espera para cirurgias eletivas (168 dias).

Na corrida eleitoral de Cuiabá, Eduardo Botelho (União) disse em um dos debates que um dos focos de sua gestão seria a redução das filas. Para isso, ele pretende investir em ações primárias, aumento da equipe da saúde da família e a criação de três policlínicas.

No ano passado, com a crise na área, a saúde do município chegou a sofrer intervenção do estado. Neste contexto, Lúdio Cabral, candidato do PT, promete ser o “prefeito da saúde” e acabar com a espera para o atendimento.

Ainda de acordo com o levantamento, moradores de Florianópolis são os que enfrentam maior tempo de espera para exames, 583 dias, em média. Na capital, candidatos também prometem “zerar” a fila.

O ranking das filas conta com dados de 17 capitais, já que Rio Branco (AC), Macapá (AP), Fortaleza (CE), Salvador (BA), João Pessoa (PB), Curitiba (PR), Aracaju (SE), Belo Horizonte (MG) e Goiânia (GO) não responderam.

O menor tempo de espera para consultas é registrado em Maceió, com 7,75 dias. Já Belém tem a menor média para a realização exames, com 7,95 dias, e Recife registra o menor tempo médio para as cirurgias eletivas, 4,79 dias.

A professora de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB) Carla Pintas ressalta que as prefeituras dos municípios têm a responsabilidade sobre a gestão dessas filas.

— O município tem a obrigação de acompanhar o andamento dessa fila, para conferir se está avançando, se algum paciente acabou entrando em mais de uma fila. Essa leitura e filtro das filas tem que ser feito regularmente pelas prefeituras — diz a especialista.

Em São Paulo, candidatos como Ricardo Nunes (MDB) e Tabata Amaral (PSB) se comprometem a diminuir as esperas. José Luiz Datena (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal (PRTB) vão além e dizem que vão zerar algumas das filas.

Em junho, o tempo médio de espera para exames era de 55 dias, 107 para consultas e 160 dias para as avaliações nas especialidades cirúrgicas.

No Rio de Janeiro, Tarcísio Motta (PSOL) quer diminuir as filas com a contratação de mais médicos especialistas. Enquanto isso, Alexandre Ramagem (PL) propõe diminuir em 80% a fila do Sisreg na rede municipal criando turnos extras nas unidades de saúde.

PRESSÃO ELEITORAL

Segundo o cientista político da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Geraldo Tadeu, problemas com a saúde pública são historicamente decisivos nas eleições.

— E o símbolo mais visível da falência dos serviços de saúde é a fila, que representa a dificuldade de atender a demanda da população. Então se cria uma expectativa muito grande no período eleitoral, e os políticos têm que fazer discurso vendendo esperança. Não adianta falar que é um problema complicado, que vai ser difícil, ele fala que vai resolver — ressalta o especialista.

A última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 mostrou que mais de 150 milhões de brasileiros, ou seja sete em cada dez, dependiam exclusivamente do SUS para cuidar de sua saúde.

Na visão de Carla Pintas, o problema das grandes filas pode ser resolvido principalmente com o fortalecimento dos serviços de atenção primária à saúde. Segundo ela, a adoção de consultas à distância nas redes municipais pode ser um caminho para resolução deste problema histórico na saúde brasileira.

— Se o paciente precisa fazer uma consulta com um endocrinologista, que não tem no município dele, hoje a gente consegue fazer isso online junto com o médico da atenção primária, e já se resolve lá. Essa é uma alternativa excelente pensando também no deslocamento que o paciente precisa fazer. E não precisa de muita tecnologia para isso, é só ter um celular ou uma câmera.

FABIANO ROCHA / AGÊNCIA O GLOBO

Discrepância regional. Cuiabá tem o maior tempo médio de espera para consultas, com 197 dias para o paciente ser atendido; já a menor espera é registrada em Maceió, com 7,75 dias

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Sexo animal

Sexta-feira passada foi o Dia do Sexo, uma excelente oportunidade para eliminar mitos. Provavelmente, o maior deles é de que machos são naturalmente promíscuos e fêmeas, naturalmente monogâmicas. Nesta coluna, já contamos a história das passarinhas promíscuas. Há também diversas espécies de mamíferos com fêmeas promíscuas. Uma leoa no período fértil pode fazer sexo até cem vezes, com machos diferentes, em apenas alguns dias.

O mito do macho promíscuo e da fêmea recatada surgiu de uma especulação de Charles Darwin para explicar coisas como a cauda vistosa dos pavões machos. Para Darwin, a única explicação possível seria que os machos disputam o favor de uma fêmea desinteressada. Dentro do contexto vitoriano, dá para entender a ideia de Darwin.

Mesmo os primeiros estudos em pássaros e mamíferos que apontavam o comportamento promíscuo das fêmeas como uma estratégia evolutiva racional, com vantagens como confundir o macho, evitando infanticídio, e aumentando a diversidade genética da prole, sofreram resistência ou foram mal interpretados. Afinal, vai que as fêmeas de Homo sapiens começam a ter ideias?

O mito da fêmea “programada pela evolução para a fidelidade” ganha força na década de 1940, quando o botânico Angus Bateman divulga seu famoso experimento com moscas de fruta. Bateman aproveitou o fato de que moscas de fruta são fáceis de manipular. Fazendo cruzamentos e examinando a prole, o pesquisador mostrou que o sucesso reprodutivo dos machos, medido em número de filhotes, crescia de acordo com o número de parceiras sexuais. Já para fêmeas, o sucesso alcançava o nível máximo quando se limitavam a um único parceiro.

Na década de 1970, o biólogo Robert Trivers formulou a teoria do “investimento parental”. Segundo Trivers, o espermatozoide é pequeno, vem em enormes quantidades, e é “barato” (biologicamente). Já o óvulo é grande, vem em pequenas quantidades, e custa caro para o corpo. A teoria ficou conhecida como o paradigma do “esperma barato/óvulo caro”, e foi usada para argumentar que o comportamento promíscuo é “natural” para o homem, mas não para a mulher.

> ***O mito do macho promíscuo e da fêmea recatada surgiu de uma especulação de Charles Darwin para explicar a cauda dos pavões***

O problema desta teoria, além de ser desmentida na natureza, já que a promiscuidade é uma estratégia evolutiva de sucesso tanto para machos quanto para fêmeas de diferentes espécies, dependendo da situação, é que se baseia em uma premissa falsa.

A pesquisadora Patricia Gowaty tentou replicar o trabalho das moscas recatadas, e encontrou várias falhas. Havia casos em que as fêmeas promíscuas tinham mais sucesso reprodutivo, por exemplo.

Mas o pior de tudo foi a interpretação de Trivers, que chegou a afirmar que, no experimento de Bateman, as fêmeas pareciam desinteressadas em copular mais do que uma vez ou duas, sendo que Bateman nunca observou esse suposto “desinteresse”. Além disso, outro cientista, o pesquisador Tim Birkhead, notou que, na espécie de mosca usada por Bateman, a fêmea mantém o esperma armazenado em seu corpo por até quatro dias, que foi a duração do experimento; qualquer “perda de interesse” da fêmea em sexo poderia ser explicada por esse período de armazenamento. Se tivesse usado outra espécie, ou aumentado o tempo de observação, os resultados poderiam ter sido diferentes.

Cientistas são, como todo ser humano, produtos de sua época e contexto cultural. Darwin, Bateman e Trivers enxergaram o que queriam enxergar, de acordo com o senso comum do período em que viveram. Hoje, sabemos que houve falhas experimentais e interpretativas, e temos muito mais conhecimento de zoologia e uma melhor compreensão das diferentes estratégias reprodutivas. E sabemos também que sexo, como atividade, é muito mais do que reprodução: cumpre também funções sociais e psicológicas. Espero que o leitor (ou leitora) tenha comemorado o Dia do Sexo sem estigmas e rótulos.

Economia

NA WEB

NA ALTA TEMPORADA
Grécia contra turismo excessivo
Governo anuncia alta de impostos e proibição de aluguéis de curto prazo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AS CONTAS PÚBLICAS EM 2025

Números mostram o desafio do governo

O Orçamento do governo federal

A receita líquida total do governo está estimada em **R$ 2,349 trilhões** — **19%** do PIB

A despesa total do governo está fixada em **R$ 2,389 trilhões** — **19,3%** do PIB

Do total, **R$ 44,1 bilhões** são abatidos da meta fiscal para pagamento de precatórios

As principais despesas do governo (R$ bi)

	Benefícios previdenciários	Pessoal e encargos sociais	Bolsa Família	Benefício de Prestação Continuada	Abono e seguro-desemprego
R$ bi	1.007	413	166,3	118,3	87,5
do PIB	8,1%	3,3%	1,3%	1%	0,7%

Para fechar as contas, o governo pretende economizar **R$ 25,9 bilhões** em gastos, sendo (em R$ bi):

	R$ bi
INSS	7,3
BPC	6,4
Proagro	3,7
Reavaliação de benefícios por incapacidade	3,2
Bolsa Família	2,3
Pessoal	2,0
Seguro Defeso	1,1

PENTE-FINO 2024
Expectativa e realidade (R$ bi)

No INSS - Atestmed

	R$ bi
estimativa	5,6
efetivo (até junho)	2,0

Auxílio-doença

	R$ bi
estimativa	2,9
efetivo (julho e agosto)	1,3

Fonte: Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2025, Ministério do Planejamento e Ministério da Previdência

EDITORIA DE ARTE

REVISÃO DE BENEFÍCIOS

ESTRATÉGIA INCERTA

Andamento de 'pente-fino' neste ano indica dificuldades para 2025

THAÍS BARCELLOS
E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma das principais apostas da equipe econômica para equilibrar as contas públicas, a revisão de gastos com programas do governo anda a passos lentos neste ano e reforça a dificuldade de atingir a meta fiscal zero em 2025. Essa incerteza se soma às dúvidas em relação à capacidade do governo de obter R$ 166 bilhões em receitas extras para fechar as contas no ano que vem.

Em 2024, a previsão é poupar R$ 10 bilhões, principalmente com gastos do INSS. Mas, a quatro meses do fim do ano, a economia alcançada com os benefícios previdenciários é de cerca de 40% do total. Já no ano que vem, o governo conta com a redução de R$ 25,9 bilhões em gastos obrigatórios com a iniciativa, focada novamente no INSS.

Entre analistas em contas públicas, há dúvidas se essas medidas serão suficientes. Os especialistas ainda argumentam que o combate a irregularidades faz parte da rotina dos ministérios, não sendo algo adicional para lidar com o avanço dos gastos públicos. Segundo eles, para garantir a sustentabilidade do arcabouço fiscal, será necessário avançar na desindexação do Orçamento e em mudanças estruturais que diminuam o tamanho dos programas. O governo, porém, decidiu adiar essa discussão para o ano que vem por conta das eleições municipais.

AUXÍLIO-DOENÇA E BPC

O pente-fino vem sendo realizado desde o ano passado, com o objetivo de combater fraudes e irregularidades na concessão de benefícios. Diante de evidências de pagamentos indevidos no final do governo Jair Bolsonaro, o primeiro alvo foi o Bolsa Família.

> *"'Spending review' (revisão de gastos) é algo mais amplo do que combater fraudes. Deveria se referir a revisões efetivas de programas ruins, que não estão gerando o resultado pretendido originalmente. Nisso, entendo que ainda há pouco avanço"*
>
> **Felipe Salto**, economista-chefe da Warren Rena

> *"Está devagar em relação à urgência do quadro fiscal"*
>
> **Vilma Pinto**, diretora da IFI

Este ano, as principais apostas são o uso da ferramenta Atestmed, que concede auxílio-doença sem necessidade de perícia (R$ 5,6 bilhões) e a reavaliação de benefícios desse tipo que já foram concedidos (R$ 2,973 bilhões). Com o Atestmed, a folga foi de 35% do total previsto.

Já a reavaliação do auxílio-doença teve início em julho, com a previsão de analisar 800 mil benefícios. Até agora, 258 mil passaram por perícia, o que resultou no cancelamento de 133 mil, gerando um corte de R$ 1,3 bilhão até o fim de 2024.

Felipe Salto, economista-chefe da Warren Rena e ex-secretário da Fazenda de São Paulo, avalia que o pente-fino é positivo e deve continuar para combater as fraudes, que são inaceitáveis. Mas pondera que essa agenda é permanente e está aquém do esperado este ano.

— Em 2024, colocou-se uma premissa a título de combate a fraudes que, a julgar pelos números realizados até agora, não se materializaram. *Spending review* (revisão de gastos) é algo mais amplo do que combater fraudes. Deveria se referir a revisões efetivas de programas ruins, que não estão gerando o resultado pretendido originalmente. Nisso, entendo que ainda há pouco avanço — avalia Salto.

Do total previsto para economizar no ano que vem, a maior parte (R$ 6,4 bilhões) virá da revisão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda, no valor de um salário mínimo. Dentro do governo, porém, esse número é visto como incerto, pois novos beneficiários podem ser incluídos, e a revisão só começa ano que vem. Outros R$ 10,5 bilhões têm, mais uma vez, foco no auxílio-doença (Atestmed, reavaliação e medidas cautelares). Há ainda contribuições previstas do Bolsa Família (R$ 2,3 bilhões), gastos com pessoal (R$ 2 bilhões), Proagro (R$ 3,7 bilhões) e seguro defeso (R$ 1,1 bilhão). Este último depende de aprovação de medidas pelo Congresso.

NECESSIDADE DE REFORMA

O economista Manoel Pires, coordenador do Centro de Política Fiscal da FGV, afirma que o governo dificilmente cumprirá o arcabouço se, na estratégia para equilibrar as contas públicas, não incluir reformas estruturantes. Nem todos os benefícios que vão passar por pente-fino são irregulares, e trabalhar com uma arrecadação não recorrente sem margem de segurança é arriscado, diz:

— Sou a favor de mesclar aumento de arrecadação, uma agenda de controle de despesa e ter alguma reforma estrutural. Com essas três coisas andando juntas, é possível resolver o problema, de forma equilibrada, justa, e, ao mesmo tempo, obter um alívio no cenário de longo prazo, com benefícios a partir de hoje.

Uma amostra da dificuldade do governo Lula pode ser vista em outra gestão. Entre 2016 e 2018, o governo Temer obteve uma economia de R$ 14,5 bilhões com revisão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. Mas, segundo técnicos do INSS, metade dos benefícios cancelados foi reativada pela Justiça.

Vilma Pinto, diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI), avalia que o governo conseguirá cumprir a meta em 2025, levando-se em conta que o arcabouço permite um déficit de até 0,25% do PIB. Contudo, destaca que a proposta contém riscos "nada desprezíveis", que podem obrigar o governo a fazer bloqueios e contingenciamentos, pressionando ainda mais as despesas discricionárias. A questão, diz, é saber até quando o governo poderá levar essa situação sem fazer algum tipo de reforma estruturante nas despesas.

— A discussão é quanto tempo você pode esperar para fazer essas reformas. Se começa agora e quanto isso vai levar para surtir efeito e tornar as despesas compatíveis com o regime fiscal — diz Vilma, que considera positiva a iniciativa de melhorar a qualidade do gasto. — Mas está devagar em relação à urgência do quadro fiscal que está se colocando.

Executivo não é 'vítima' de gastos, diz economista

Ex-secretário do Tesouro vê mais 'intolerância política do governo de viver com menos despesa' que risco de 'shutdown'

BRASÍLIA

O ex-secretário do Tesouro Nacional e chefe de macroeconomia do ASA, Jeferson Bittencourt, avalia que o governo tem margem nas despesas discricionárias (não obrigatórias) para "apertar o cinto" e chegar até o fim do mandato cumprindo o limite de gastos do arcabouço fiscal.

A fatia de discricionárias em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) deve ficar em 1,7% no ano que vem, segundo a proposta orçamentária, bem acima dos níveis observados no período de vigência do teto de gastos. Em 2021, essa participação ficou abaixo de 1,4% do PIB. Nessa conta, estão despesas de manutenção do governo e investimentos.

— Uma eventual discussão sobre o limite de gastos reflete muito mais a intolerância política do governo de viver com menos despesa do que um risco de *shutdown* (paralisia) da máquina pública. A gente tem margem na despesa discricionária longe de um risco de *shutdown* — afirma Bittencourt.

Para o economista, o caso do auxílio-gás é sintomático dessa baixa inclinação a viver com pouca despesa. Um projeto do Executivo, que precisa passar pelo Congresso, permite pagar esse programa fora do arcabouço, via Caixa Econômica Federal. Estima-se que os gastos com o auxílio-gás em 2025 passem de R$ 3,5 bilhões para R$ 5 bilhões, sendo que apenas R$ 600 milhões foram contemplados dentro das despesas públicas no ano que vem. A outra parte seria financiada fora do arcabouço fiscal.

Em 2027, por sua vez, será outro mundo, diz Bittencourt, porque os gastos com precatórios (sentenças judiciais) voltarão a ser contabilizados em sua totalidade dentro do limite de despesas. No ano que vem, por exemplo, R$ 44 bilhões estão fora das regras fiscais por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Nesse caso, as discricionárias tenderiam a ficar perto de 1% do PIB, nível em que há alto risco de "apagão" da máquina.

— É difícil aceitar o governo como vítima do crescimento da despesa obrigatória, sendo que a maior parte do crescimento foi decidida a partir da PEC da Transição (aprovada em 2022 por pedido do então governo de transição), com a retomada da regra antiga dos pisos de Saúde e Educação, e da política de valorização do salário mínimo — afirmou. *(Thaís Barcellos e Geralda Doca)*

LUIS USHIROBIRA/VALOR/ARQUIVO

Bittencourt. Precatórios afetarão 2027

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Qual a ambição educacional do Brasil?

Para planejarmos o necessário salto educacional no Brasil, é fundamental estabelecer metas e padrões de alto desempenho para todos. Este é um debate oportuno, pois o Ministério da Educação discute a reformulação do atual Saeb (Sistema de Avaliação de Educação Básica). Há questões técnicas a serem decididas por especialistas, mas é preciso envolver toda a sociedade. Afinal, essa discussão diz respeito à ambição que temos, enquanto nação, para nossas crianças e jovens.

É preciso primeiro reconhecer que o Brasil desenvolveu o que era, até bem pouco tempo, um dos mais avançados sistemas de avaliação da educação. Essa trajetória começa na redemocratização, quando, a partir de 1995, definimos testes de aprendizagem em larga escala e a possibilidade de comparação objetiva numa série histórica.

Por se tratar de uma cultura nova ao campo educacional, o MEC — salvo em divulgações pontuais — não estabeleceu qual seria o patamar mínimo a ser alcançado por todos, ou qual deveria ser considerado de alta proficiência. Não é um exercício simples num país com 27 unidades da federação e 5.565 municípios com autonomia para gerir suas redes. Mas é necessário. Tanto que o Inep, autarquia responsável pelos estudos e avaliações educacionais, acertadamente, já iniciou esse processo na alfabetização e anunciou que fará o mesmo para o fundamental (o ensino médio ainda está em definição).

O estabelecimento do que seriam patamares adequados sofre alguma resistência justificada no campo educacional, pelo receio de estigmatizar estudantes ou escolas que não atingiram o esperado. A identificação de patamares inadequados precisa ser entendida como um ponto de partida para as ações que corrijam esse problema. Não se trata, portanto, de buscar culpados, mas, sim, de incentivar a ação concreta, em todas as instâncias, para reverter o quadro.

Os resultados de aprendizagem hoje podem ser analisados a partir de uma escala de oito níveis em Língua Portuguesa ou de dez em Matemática. Mesmo sem definição oficial de qual seria o patamar mínimo adequado, é possível constatar no ensino médio, por exemplo, que os estados com melhor desempenho estão na faixa de nível 3 tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. É simples concluir daí, portanto, que o que temos de melhor é insatisfatório. Considerando a métrica atual, nesse recorte, a ambição da sociedade, se tomarmos a OCDE como referência, deveria projetar um salto de ao menos dois níveis na escala de aprendizagem disponível.

> ***Matriz de testes de avaliação do ensino é a mesma desde 1995, mas o mundo mudou e demanda habilidades mais sofisticadas***

Precisamos de metas com altas expectativas de aprendizagem para todos os estudantes, ao mesmo tempo em que é fundamental também rever a própria métrica. Passados quase 30 anos da primeira avaliação comparativa da aprendizagem em larga escala, é hora de reformular o sistema. Nesse período, tivemos boas notícias, como o avanço contínuo da aprendizagem nos anos iniciais do fundamental e o aumento significativo da escolarização entre jovens — de 1995 a 2023, o percentual de matrícula no ensino médio de 15 a 17 anos saltou de 24% para 75%. Seguimos, porém, muito desiguais, tanto na trajetória dos estudantes ao longo da educação básica quanto na aprendizagem ao final de cada ciclo.

Como argumentei nas duas últimas colunas, precisamos de novos instrumentos de avaliação da educação, que sejam mais sensíveis à equidade (hoje, é possível avançar na nota do Ideb à custa de mais desigualdade) e tenham maior capacidade de medir aprendizagens mais significativas. Sobre esse último aspecto, é importante lembrar que a matriz dos atuais testes no Saeb é a mesma desde a primeira edição, em 1995. De lá para cá, aprovamos uma nova Base Nacional Comum Curricular, reformulamos (por duas vezes) o ensino médio, e o mundo atravessou profundas transformações, que demandam competências e habilidades mais sofisticadas, e que não estavam no radar dos educadores e da sociedade até o fim do século passado.

É hora de rever nosso entendimento sobre o que significa estar plenamente apto ao exercício da cidadania, desenvolvimento da pessoa, e para uma inserção qualificada no mercado de trabalho, objetivos constitucionais. Certamente, não será por pequenos acúmulos na margem que chegaremos lá. É necessário ousadia! Precisamos estabelecer de forma nítida quais são nossas ambições, defini-las em sintonia com as mudanças aceleradas do mundo do trabalho e da sociedade do conhecimento, calibrar nossos instrumentos de mensuração para esses objetivos e, mais importante, agir para que todos os jovens sejam capazes de atingir um patamar compatível com os desafios contemporâneos.

Lista de ações de maior retorno em 25 anos traz três brasileiras

Vale, Petrobras e Itaú estão entre os papéis que mais geraram valor no período. Mas, de 2019 para cá, só petroleira permanece

AS EMPRESAS QUE MAIS GERARAM VALOR EM 25 ANOS*

Ranking com base no rendimento total ao acionista (TSR)

*Retorno entre 1999-2023 / Fonte: Boston Consulting Group

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

MARÍLIA ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

Gerar valor aos investidores ao longo de duas décadas e meia é um indício de resiliência para quem aplica em ações mirando o longo prazo, ainda que não garanta resultados futuros. Com o objetivo de mostrar ao investidor essas opções, o Boston Consulting Group (BCG) elencou, a pedido do Valor Investe, as 25 ações que mais geraram valor nessa janela de tempo, em todo o mundo.

De 1999 até o ano passado, entre as 200 maiores empresas listadas em Bolsas de Valores há pelo menos 25 anos, a que mais gerou valor ao acionista foi a mineradora australiana Fortescue, com um retorno médio de 46% ao ano. O indicador não leva em consideração apenas a valorização do papel. Chamado de TSR (rendimento total para o acionista, na sigla em inglês), considera também a distribuição de dividendos pela companhia.

A australiana, que vem investindo em um projeto de hidrogênio verde no Brasil, é seguida pela empresa americana de energéticos Monster Beverage, com TSR de 32% ao ano. Em terceiro lugar está a gigante Apple, com indicador de 29% nesse longo período. Três empresas brasileiras da chamada velha economia também estão na lista: a Vale, em 6º lugar, com ganhos de 26% ao ano; a Petrobras, em 13º, com TSR de 22% ao ano; e o Itaú, em 20º, com TSR de 20% ao ano.

O *boom* da China, que se estendeu de 2000 a 2010, é uma das razões para as ações de *commodities* estarem na lista, afirma Mathieu Racheter, diretor de estratégia em ações do banco suíço Julius Baer. Já o motivo de o ranking não ter muitas empresas de tecnologia é que, em 2000, estourou a bolha da internet, e alguns papéis do setor só retomaram os níveis anteriores sete anos depois. Além disso, muitas empresas têm menor tempo de vida, pondera Lucas Garrido, diretor executivo e sócio do BCG.

VELHA & NOVA ECONOMIA

Chama atenção o fato de que, das 25 empresas que mais geraram valor entre 1999 e 2023, dez estão nos EUA e três na Europa, um argumento para diversificar lá fora. Isso porque mercados desenvolvidos geralmente estão mais expostos aos setores da nova economia, especialmente à tecnologia. Mas é possível, como o ranking demonstra, que algumas ações dos mercados em desenvolvimento se sobressaiam.

— Por isso, a seleção de ações é mais importante do que seguir o índice do mercado em países emergentes — diz Racheter, do Julius Baer.

O levantamento mostra como, em um quarto de século, os ganhos saíram dos setores da velha economia, como petróleo, mineração, varejo e bancos, e foram para a nova economia, que são as empresas de tecnologia de forma geral.

No levantamento mais recente, que compila dados dos últimos cinco anos (2019 a 2023), as empresas da nova economia brilham como nunca: a grande maioria tem, de algum modo, alguma ligação com o setor de tecnologia. Em primeiro lugar está a Nvidia, com um retorno de 71,7% ao ano, seguida pela Tesla, que apesar de ser uma montadora, é considerada de tecnologia por investir em carros elétricos, com ganhos de 62,1% ao ano.

Nesse prazo mais curto de análise, as brasileiras perdem destaque. A Vale sofreu com a desaceleração da economia chinesa e gerou um TSR de 18% ao ano, enquanto o Itaú foi afetado pelos juros mais baixos do período da pandemia e a concorrência crescente das fintechs, gerando um TSR de 8% ao ano, destaca Eduardo Carlier, codiretor de gestão da Azimut Wealth Management. A única empresa caarinho entre as 25 com os melhores retornos é a Petrobras, com ganhos de 35,8% ao ano, na 20ª colocação.

> *"A seleção de ações é mais importante do que seguir o índice do mercado em países emergentes"*
>
> **Mathieu Racheter,** diretor de estratégia em ações do banco suíço Julius Baer

SERVIÇOS ÚNICOS

A boa posição da petroleira brasileira mesmo no ranking recente se deve ao seu ganho de eficiência nos últimos anos. Hoje, a Petrobras pode ser considerada uma das empresas do setor mais eficientes do mundo, afirma Luiz Carvalho, analista sênior do banco suíço UBS. A conquista se deve, em grande parte, a um processo de venda de ativos realizado entre 2016 e 2022 para resolver seu endividamento, após um período que Carvalho define como "destruição de valor" da petrolífera, de 2010 a 2015. A maturação da exploração do pré-sal também ajudou.

— A Petrobras renasceu das cinzas. Hoje, se o barril de óleo cair para US$ 40 (está em cerca de US$ 70), e a empresa decidir reduzir investimentos, ela vai sobreviver.

A geração de valor da Petrobras ao longo dos anos, ressalta o analista, foi resultado tanto do aumento de preços da ação quanto da distribuição de dividendos.

Outras empresas mostram resiliência ao compor o ranking nas duas janelas de tempo. Além da Apple, há Novo Nordisk (14º lugar), ASML (18º), Hermès (19º) e Lam Research (11º lugar), todas com TSR entre 21% e 22% ao ano no período de 25 anos.

Em comum, essas empresas oferecem produtos ou serviços que são praticamente únicos em mercados em crescimento. É o caso do iPhone da Apple e medicamentos que tratam a obesidade da Novo Nordisk. Já Lam Research e ASML fornecem componentes para a indústria de chips, cuja demanda cresceu, hoje impulsionada pela inteligência artificial (IA) e, antes, por jogos eletrônicos e criptomoedas. Já a Hermès é uma marca de luxo com mais de 100 anos, famosa por suas bolsas. Segundo ranking da agência Kantar, no segmento ela só fica atrás da Louis Vuitton.

O fato de uma empresa sobreviver a muitos ciclos econômicos e continuar a dominar em seu segmento é sinal de que ela pode continuar a gerar valor nos próximos anos, diz Garrido, do BCG.

Para investir nas empresas internacionais citadas no ranking, há tanto os certificados de ações de empresas americanas negociados na B3 (os Brazilian Depositary Receipts, ou BDRs) como os fundos de índices (Exchange Traded Funds, ou ETFs) de ações estrangeiras, também na Bolsa brasileira. Para investidores um pouco mais sofisticados, também já é possível investir nesses papéis diretamente lá fora, via contas em plataformas internacionais de investimentos, como Avenue e Nomad.

ATRÁS DA PRÓXIMA GERAÇÃO

No entanto, em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, em constante mudança, como encontrar as geradoras de valor das próximas décadas? Para Garrido, a forma mais fácil é via ETFs:

— Em um fundo passivo, é possível investir em diversas empresas de tecnologia. Ao longo do tempo, a cesta de papéis vai automaticamente retirando os perdedores, enquanto os ganhadores tomam uma porção maior do portfólio.

Racheter, do Julius Baer, tem outra recomendação: as ações que vão gerar mais valor no futuro não serão necessariamente as que pagam dividendos. Ele reconhece que apostar apenas no aumento do valor da ação é arriscado, mas lembra: "não existe lanche grátis". Ele sugere ainda se concentrar em empresas de médio e baixo valor de mercado:

— Empresas que já são gigantes não vão encontrar mais tanto espaço para crescer.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

NA WEB
ACIDENTE COM ÔNIBUS
Mãe reencontra rapaz que salvou filho
Ambulante disse ser grata ao mototaxista e que quer mantê-lo sempre perto
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MÁRCIA FOLETTO/ 10-07-2024

Esconderijo. A topografia, a ocupação desordenada, o poderio bélico e a proteção de aliados fazem de favelas, como a Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, locais ideais para abrigar criminosos de fora

‘HOME OFFICE’ DO CRIME

Chefes do tráfico do Nordeste e Norte se refugiam nos morros do Rio

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Os morros do Rio escondem hoje “dezenas” dos principais chefes do Comando Vermelho do Norte e Nordeste do país, em especial dos estados onde a organização criminosa é predominante, segundo Victor dos Santos, secretário de Segurança Pública. São bandidos foragidos do Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Ceará, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte que, de favelas da capital e da Região Metropolitana, ordenam os mais variados crimes, como o tráfico de drogas e armas, a execução de inimigos e até a cobrança de taxas a candidatos à eleição municipal que querem fazer campanhas em territórios que controlam.

Vinícius Almeida, secretário de Segurança Pública do Amazonas, afirma que cinco dos 13 integrantes do conselho do CV estão escondidos no Complexo da Maré. De lá, os criminosos controlam a venda de drogas e o transporte da cocaína e do skank produzidos no Peru e na Colômbia e escoados pela Rota do Solimões — trajeto feito em pequenos barcos pelo rio da fronteira até Manaus, de onde a droga segue para outros estados.

— É como se fosse um home office — disse Almeida. — Do Rio, o CV controla 85% dos territórios periféricos do Amazonas, além da maior rota de transporte de droga localizada no estado.

Em julho, uma operação policial tentou capturar na capital fluminense Silvio Andrade Costa, o Barriga, número um do CV no Amazonas, e Caio Cardoso dos Santos, o Mano Caio, integrante do conselho. Os dois fugiram. Segundo Almeida, a topografia, a ocupação desordenada e o grande poder bélico da facção no Rio dificultam a entrada da polícia nas favelas. Ele defende uma estratégia federal para capturar esses chefes.

— Duas grandes organizações criminosas tomaram o país. A nação tem que tomar uma atitude coordenada, ter o protagonismo para buscar esses indivíduos. É difícil solicitar a outro estado que coloque o pessoal dele em risco para pegar um criminosos daqui — afirmou.

RIO FAZ ESCOLA

Ualame Machado, secretário de Segurança Pública e Defesa Social do Pará, relata que os 13 membros do conselho do CV no estado estão presos ou nos complexos da Penha, da Maré ou do Salgueiro (São Gonçalo).

— Como estão juntos, conseguem fazer a reunião da liderança do Brasil todo. O Rio hoje ensina a outros estados como (o crime) é feito — disse Machado.

Um exemplo recente é a cobrança de um pedágio de candidatos à eleição municipal para entrar e fazer campanha em áreas controladas pela facção. De acordo com o secretário, todas as ligações identificadas até agora para extorquir dinheiro de postulantes ao pleito partiram de números com DDD 21, do Rio.

— Vários estados do Brasil estão enfrentando isso. E aí é aquele inimigo invisível. O cara manda uma mensagem e o candidato, às vezes, não quer pagar para ver, fica com medo. A gente não tem como fazer muita coisa que não seja subir (os morros) no Rio — ponderou.

Adriano Saraiva, promotor do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Ceará, afirma que o avanço do Comando Vermelho no estado impulsionou a fuga de criminosos para o Rio. Em contrapartida à proteção que recebem, diz, esses chefes precisam demonstrar desempenho nos negócios criminosos.

— Eles têm de pagar para ficar lá. E o pagamento é com o “trabalho” aqui no Ceará, com o comércio das drogas e armas. Em troca, eles recebem proteção e amparo, como ajuda financeira aos familiares e o patrocínio de advogados para atuarem em suas defesas — pontuou Saraiva.

Em menor ou maior medida, os representantes das forças de segurança desses estados atribuem à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635, conhecida como ADPF das Favelas, o fortalecimento desses esconderijos. Ajuizada em 2019, trata-se de uma ação para reduzir a violência policial.

— A gente não pode dizer que ela impede o trabalho da polícia, mas colocou algumas amarras. Claro que entendo o objetivo dela, que não tenha mais operação aleatória e evite o efeito colateral envolvendo inocentes. Mas dificulta. No Pará, não há um beco que a gente não entre. No Rio, tem este encastelamento — opinou o secretário Machado.

LETALIDADE POLICIAL CAIU

Daniel Sarmento, advogado da ADPF 635 e professor de Direito Constitucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), destaca os resultados positivos alcançados até agora. Desde o ajuizamento da ação, a letalidade policial no Rio diminuiu. Em 2019, foram 1.814 mortes por intervenção de agentes do Estado. Em 2023, 871. Isso não prejudicou, segundo ele, os resultados da política de segurança pública. Todos os indicadores estratégicos acompanhados apresentaram queda significativa, como o número de mortes violentas e o roubo de carga, de rua e de veículos.

— Não existe uma vedação de operação policial, apenas restrições para que não sejam banalizadas. Prender um líder de facção criminosa, sem dúvida, justifica uma operação policial.

Segundo Sarmento, a melhora nos indicadores foi possível graças à efetivação de diversas medidas, como a implementação de câmeras corporais e a comunicação das operações ao Ministério Público. Relator da ADPF, o ministro Edson Fachin, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), deve levá-la a votação ainda este ano.

MAIS DE CEM PRESOS

Daniel Hirata, coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni), da Universidade Federal Fluminense (UFF), pontua que operações policiais não são “exatamente efetivas” para conter a expansão dos grupos armados e do tráfico de drogas, em particular.

— O que poderia frear o avanço dessas organizações é uma atividade relacionada à inteligência e à investigação. E o que a gente observa é que a política de segurança pública, no geral, se baseia em operações policiais. Além disso, não há observação empírica de uma diminuição da frequência de operações policiais por causa da ADPF.

O secretário Victor dos Santos afirma que, em um ano, o Rio prendeu mais de cem integrantes do CV de outros estados. Ele ressaltou a dificuldade de realizar operações num cenário em que a topografia, a desordem urbana de décadas e as mais de 1.700 favelas não ajudam, independentemente da ADPF. E diz acreditar que os criminosos de outros estados procuraram mais o Rio depois da “propaganda inicial” de que a ADPF proibida operações.

— Nunca houve proibição. Na verdade, foram criadas regras. Isso construímos juntos, e achamos que teremos bons resultados com o julgamento — explicou.

COMANDO À DISTÂNCIA

Criminosos do Norte e Nordeste buscam o Rio de Janeiro para comandar, em segurança, seus negócios nos estados de origem

NOME
Leonardo Costa Araújo, o Léo 41
Posição:
número 1 do CV no Pará
❶ Esconderijo: **Complexo do Salgueiro**, em São Gonçalo. Foi morto pela polícia com outros dez criminosos em operação em março de 2023.

NOME
Silvio Andrade Costa, o Barriga
Posição:
Número 1 do CV no Amazonas
❷ Esconderijo: **Complexo da Maré**. Foi alvo de uma operação em julho, mas escapou.

NOME
Caio Cardoso dos Santos, o Mano Caio
Posição:
Um dos 13 conselheiros do CV no Amazonas
❸ Esconderijo: **Complexo da Maré**. Foi alvo da mesma operação em julho, mas escapou.

NOME
Emmanuel da Silva Teles, o Ling
Posição:
Um dos 13 conselheiros do CV no Amazonas
❹ Esconderijo: **Complexo da Maré**

Mapa: PA; AM; Complexo do Salgueiro ❶; Ilha do Governador; Linha Vermelha; São Gonçalo; Penha; Complexo da Maré ❷❸❹; Linha Amarela; Baía de Guanabara; Ponte Rio-Niterói; Niterói; Méier; Centro; Tijuca; Rio de Janeiro; 5km

EDITORIA DE ARTE

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21º/33º	20º/35º	22º/34º	22º/29º	Baixa
AMANHÃ	21º/24º	20º/26º	22º/25º	21º/27º	Média
QUARTA	23º/28º	22º/30º	24º/29º	21º/27º	Baixa
QUINTA	23º/22º	22º/24º	24º/23º	19º/27º	Baixa
SEXTA	23º/28º	22º/30º	24º/29º	20º/28º	Baixa
SÁBADO	24º/25º	23º/27º	25º/26º	21º/28º	Média
DOMINGO	23º/23º	22º/25º	24º/24º	20º/28º	Média

O GLOBO 100
UM SÉCULO CONTANDO HISTÓRIAS

O voo do ‘homem-pipa’ que inaugurou asa-delta no Rio

Há 50 anos, o francês Stephan Dunoyer de Segonzac encantou o país ao ganhar os céus após decolar do Cristo Redentor

Voo inaugural. O francês alado Stephan Dunoyer de Segonzac em 12 de setembro de 1974

SEBASTIÃO MARINHO/12-09-1974

WILLIAM HELAL FILHO
william@oglobo.com.br

As dezenas de pessoas que estavam aos pés do Cristo Redentor para ver o Rio do alto do Morro do Corcovado arregalaram os olhos quando aquele gringo cabeludo montou uma “pipa gigante” com as cores da bandeira da França e começou a procurar um lugar para decolar. O vento forte de Sudoeste complicava muito, mas o cidadão tinha o semblante de quem sabia exatamente o que estava fazendo.

O estrangeiro misterioso era o francês Stephan Dunoyer de Segonzac, de 29 anos. Na tarde daquela quinta-feira, 12 de setembro de 1974, há 50 anos, ele estava à beira de protagonizar a primeira exibição, no Brasil, de um voo usando aquele tipo de planador inventado pelo engenheiro Francis Rogallo, da Nasa, a agência espacial americana, em 1948.

O esporte, que por aqui receberia o nome de asa-delta e se tornaria uma parte da identidade carioca, já era conhecido na Europa. O próprio Stephan era adepto havia dois anos e tinha no currículo um voo de 40 quilômetros em 12 horas a partir dos Alpes Franceses. Mas, no Rio, ninguém nunca tinha ouvido falar. Portanto, todos os olhares no Corcovado miravam o europeu.

O público achava que o “homem-pipa” cairia estatelado. Uma turista portuguesa, mais afoita, furou o cerco de fotógrafos e cinegrafistas ao redor dele e perguntou: “Você é tão jovem, tão bonito, por que se arrisca assim?”. Segundo a reportagem do GLOBO no dia seguinte, ele apenas sorriu e desconversou, falando em português com sotaque carregado: “O segredo para manter a pipa no alto está na maneira de decolar”.

‘PÁSSARO NÃO FALA’

Minutos depois, posicionado num barranco atrás da estátua do filho de Deus, Stephan deu passos ligeiros e calculados num espaço curto e se lançou ao céu, a mais de 650 metros do nível do mar. A decolagem perfeita ganhou aplausos. Um PM que tentava organizar a multidão perdeu o capacete, que caiu lá embaixo quando ele debruçou na murada para espiar. “Fantástico”, disse o policial.

Foi um voo de seis minutos e meio, que terminou com um pouso suave na pista de grama do Jockey Club da Gávea. Lá embaixo, a repórter Glória Maria, da TV Globo, que cobriu a empreitada para o “Jornal Nacional”, pediu para Stephan descrever o que ele sentia quando estava voando. Mais uma vez, o simpático gringo sorriu e disse: “Não se pode dizer. É coisa de pássaro. Pássaro não fala”.

Passados 50 anos, o voo livre se tornou um esporte consolidado no país, com campeonatos estaduais, nacionais e mundiais. A Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL) tem cerca de 5 mil atletas cadastrados. Há entidades com pilotos credenciados que oferecem cursos e voos duplos em várias cidades. A pista de decolagem da Pedra Bonita, em São Conrado, tem uma estrutura de alto nível, cheia de regras de segurança e aparelhos meteorológicos, para praticantes de asa-delta e parapente. O voo até a Praia do Pepino virou um passeio turístico imperdível no cardápio da Cidade Maravilhosa.

No Senado Federal, tramita um projeto de lei que regulamenta a profissão de instrutor de voo livre e piloto de voo duplo turístico de aventura. Outra proposta confere ao Rio título de Capital Nacional do Voo Livre. Ambos os projetos já foram aprovados na Comissão de Esporte da Casa.

Mas tudo começou naquela quinta-feira em 1974. O francês Stephan Dunoyer de Segonzac já tinha feito voos em São Conrado. Chegou a ser flagrado pelo então estudante de Arquitetura José Roberto Rodrigues. O universitário estava com namorada na Pedra da Gávea, filmando a paisagem com uma câmera Super-8, quando foi surpreendido pelo “homem-pipa” cruzando o céu (o vídeo pode ser encontrado no YouTube).

Os voos iniciais serviram de ensaio para a decolagem do Corcovado. Stephan, que morreria em 2012, aos 68 anos, em Paris, queria muito promover a prática da asa-delta no Brasil. O plano dele era ministrar cursos do esporte no Rio. Em busca de exposição, ele foi à TV Globo para convencer a jornalista Glória Maria de que, sim, era possível sobrevoar a capital fluminense como uma gaivota.

— Aquele dia de 1974 significou o nascimento de um esporte no Brasil, aos pés do Cristo Redentor. Os brasileiros assistiram perplexos à reportagem da Glória Maria, e muita gente ficou interessada em voar como Stephan. Existia um sonho de liberdade na juventude — explica o diretor institucional da Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL), José Carlos Srour de Mello, piloto há cerca de 40 anos.

ORIGEM DA PEDRA BONITA

O mais animado pupilo do francês era o carioca Luiz Cláudio Mattos, que recebeu Stephan no Rio. Hoje, para se tornar piloto, há um trâmite rigoroso a se cumprir que pode levar meses. Mas, em 1974, após algumas instruções, Mattos decolou sozinho e sem capacete da Pedra da Agulhinha, em São Conrado, e voou até o Gávea Golf Club. Ele se tornou o primeiro piloto brasileiro e o criador da primeira asa-delta no país.

— Depois do voo no Cristo, as pessoas começaram a explorar São Conrado em busca de locais para decolar. Começou com a Rampa das Margaridas — conta José Carlos. — Depois descobrimos a Pedra Bonita, num acesso para uma casa que seria construída pelo arquiteto Sérgio Bernardes. Como a obra estava embargada, começamos a usar o local como pista de decolagem.

A Pedra Bonita serviria de berçário para grandes atletas. Pedro Lopes, o Pepê, único brasileiro campeão mundial, que morreu tragicamente em um torneio no Japão, em 1991, era cria de lá. Na semana passada, o Clube São Conrado de Voo Livre celebrou os 50 anos do esporte no Brasil em sua sede, em frente à Praça do Pepê, ao lado da pista de pouso, na Praia do Pepino, onde o piloto tinha um quiosque.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Democracia

Fico impressionada ao ver como tanta gente pode acreditar nas promessas de enriquecimento fácil do candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal. Para ele, ficar milionário é só uma questão de querer. Quem dera fosse assim. Mas os políticos tradicionais não podem se queixar, já que há anos enganam os eleitores, preocupando-se apenas com seus interesses e abrindo espaço para aventureiros que prometem "mudar tudo" de uma hora para outra. Ainda assim, não devemos desistir da democracia, nem que seja para escolher o menos pior.

ANA DE AZEVEDO
RIO

Silvio Almeida

Excelentes as colunas de Dorrit Harazim e Míriam Leitão ontem sobre o triste e vergonhoso episódio de assédio sexual, que resultou na demissão sumária de ninguém menos que o ministro dos Direitos Humanos, ofensor da ministra da Igualdade Racial. Louvável, embora talvez um tanto tardia, foi a reação do presidente da República, ao demitir o ministro. E, como diz Dorrit, o agora ex-ministro "citar 'a força do amor e do respeito que tenho pela minha esposa e pela minha filha amada de 1 ano de idade' foi constrangedor e pouco original". E podemos imaginar o constrangimento de Anielle Franco ao se sentir obrigada a denunciar um colega ministro, que, ao contrário de assediá-la, deveria defendê-la em seus direitos humanos.

RACHEL GUTIÉRREZ
RIO

Venezuela

Uma grande loja de departamentos tinha, no passado, um famoso slogan, "Já é Natal na...". Eu me faço a pergunta: será que o Maduro era cliente dessa loja? Em 1º de outubro já teremos Natal na Venezuela!

ROBERTO SOLANO
RIO

E agora, Lula? A eleição acabou. As atas não vieram, a repressão chegou. O povo dia não veio. Está sem discurso?

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Mordomia

Como bem escreveu Lauro Jardim na coluna de ontem, sabe-se lá por que a Advocacia-Geral da União presenteou (porque outro nome não podemos dar a isso) com uma viagem de 11 dias a Milão , de 9 a 20 de outubro, com tudo pago por nós, contribuintes, a duas funcionárias para um congresso de astronáutica que durará apenas 4 dias (de 14 a 18 de outubro). Vale justificar qual o motivo de relevância nacional para a viagem, qual a participação efetiva das senhoras no referido congresso e para que tão longa permanência na capital europeia da moda! Existem (muitas) coisas que me fogem à compreensão. Se me explicarem claramente, talvez eu venha a entender mas, por enquanto, não.

CARLA EDEL
RIO

Trânsito louco

Eu me solidarizo com os leitores que têm se manifestado sobre a selvageria no trânsito do Rio de Janeiro. Tenho habilitação para automóveis e motocicletas desde 1974, já dirigi em todas as regiões do país e nunca vi nada parecido com a bandalha desregrada prevalecente na cidade nos últimos tempos. Em especial, motociclistas de aplicativos se especializaram em dirigir perigosamente, ignorando todas as regras básicas de tráfego, inclusive a mão das vias. Ciclistas contribuem com manobras arriscadas e perigosas, como se fossem motociclistas.

GERALDO LUÍS LINO
RIO

Desordem urbana

Que a cidade do Rio de Janeiro virou a capital absoluta da desordem, não é novidade. Entre tantos exemplos de absurdos que acontecem todos os dias, listo mais um. A passarela da estação Maracanã do metrô e da SuperVia, que dá acesso ao estádio, fica praticamente tomada por ambulantes, que vendem de tudo, diante de agentes da Guarda Municipal, que nada fazem para impedir que o acesso dos transeuntes provenientes das referidas estações seja feito por entre isopores e carrinhos.

PAULO FERNANDO DA CRUZ
RIO

Botafogo

Enquanto o Botafogo era um time falido, e Flamengo e Palmeiras colocavam fortunas em seus respectivos times, ninguém falava nada. Só os dois ganhavam. Agora que o John Textor entrou no Botafogo e está montando um time pra fazer frente aos dois citados, inventam o *fair play* financeiro para tentar impedir que o Botafogo volte a ser o grande time que já foi e que voltará a ser. Não querem competir em igualdade de condições. (...) Enquanto isso, deputados e senadores colocam milhões do nosso dinheiro, vou repetir, do nosso dinheiro, em emendas Pix, que não sabemos para onde vai.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG
RIO

Flamengo

Corroborando a carta do leitor Roberto Monnerat acerca da missiva de Vicente Limongi Netto, tenho percebido um novo fenômeno sociocultural: a mengofobia. Quem dele sofre perde a capacidade cognitiva e vocifera qualquer impropério contra o Flamengo. Triste esse preconceito.

FERNANDO VIEIRA
RIO

Crônica atual

Martha Medeiros, em sua crônica ("Conexão à moda antiga") ontem na revista Ela, desperta um senso de autenticidade raro nos dias de hoje, especialmente na arena política. De fato, numa sociedade hiperconectada, o "verdadeiro eu" é constantemente "suicidado" para dar palco às *trends* ou lacrações. Quando as máscaras sociais estão sempre em voga, o mais íntimo e genuíno *self* é constantemente divorciado da persona pública. Quando não há bastidores, os atores e atrizes perdem facilmente a capacidade de saber quem são, do que gostam e do que faz sentido para suas vidas. Se tais pessoas não conhecem sua própria essência, como poderão governar a respeito dos interesses inerentes à essência de outros?

HELENA COELHO ROMERO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Ensinamentos sobre a degustação de vinhos

20% desconto

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto no curso "O Vinho e sua Degustação", oferecido pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS). As inscrições podem ser feitas por e-mail (abs@abs-rio.com.br) ou WhatsApp (21-98496-1082), mediante a apresentação da carteirinha digital do Clube. A ABS é reconhecida internacionalmente, devido à atuação de suas seccionais, em 13 estados do país, em especial no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília — servindo como referência nacional quando o assunto é vinho. Nos últimos anos, a entidade vem ampliando suas atividades a partir da inclusão de novas atrações no próprio calendário de eventos. Veja mais on-line.

Loja ideal para quem ama sapatos e bolsas

15% desconto

Parceira do Clube, a Shoestock é uma marca voltada para quem é apaixonado por sapatos e bolsas. Os produtos do catálogo são referência em design e alto padrão, unindo qualidade e preços acessíveis desde 1990, quando as primeiras vendas aconteceram no bairro de Moema, em São Paulo, berço da loja. Hoje, com a ampliação da presença digital da empresa, consumidoras de todo o país podem ter acesso aos itens, vendidos com até 15% de desconto a assinantes O GLOBO. Confira em nosso site os detalhes da oferta e se prepare para renovar o guarda-roupas (e a sapateira).

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Musical reúne clássicos de Chico Buarque

50% desconto

"Nossa História com Chico Buarque" é um musical inspirado no artista que está no Teatro Riachuelo, no Centro do Rio. A peça narra histórias de duas famílias e das mudanças pelas quais elas passam entre 1968 e 2022. Em meio às relações e conflitos vividos por esses dois núcleos, os clássicos de Chico vão sendo apresentados ao público, um a um. O elenco é formado por dez atores e quatro músicos, liderados pela atriz Laila Garin, que junto com um dos diretores (Rafael Gomes) já trabalhou em outro texto com referências ao "guri". Assinante confere a novidade com ingressos 50% mais baratos. Confira on-line.

HÁ 50 ANOS

Queda de avião mata 87 na costa da Grécia
09/09/1974

Boeing da TWA cai e mata 87: palestinos assumem autoria

O GLOBO

FORD PERDOA NIXON

FLU ESPETACULAR: 5 X 1

Harold Wilson pede dissolução do Parlamento

Lisboa ordena fim da rebeldia em Moçambique

Países ricos vão combater a inflação

Silveira vai hoje ao Paraguai

Emerson fica satisfeito com o segundo

Argentina: bomba mata terroristas

Um Boeing-707 da Trans World Airlines (TWA), vindo de Atenas, caiu ontem perto da costa da Grécia, matando 87 pessoas quando o piloto tentava fazer um pouso de emergência. A organização Juventude Nacionalista Árabe pela Libertação da Palestina assumiu a responsabilidade pela queda da aeronave, mas a Organização de Libertação da Palestina, órgão máximo do movimento, disse que a notícia é mais uma "tentativa sionista para prejudicar a luta do povo palestino". Segundo o porta-voz da TWA, uma falha numa turbina causou a tragédia.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Leilão de 600 imóveis

NÔMADES DIGITAIS: NOVA ROTINA PROFISSIONAL

Tendência internacional impulsionada pelo trabalho remoto já afeta atividades em todo o mundo, como hotelaria, espaços de coworking e o setor de seguros

O advento do trabalho remoto vem sendo responsável pelo crescimento constante do número de nômades digitais. São trabalhadores ou empreendedores que não precisam ter um endereço fixo e podem mudar constantemente de cidade e até de país ou trabalhar em trânsito por certos períodos. Esse fenômeno impacta também os negócios nas cidades mais visitadas por esses viajantes. Hotéis, cafés, espaços de coworking e seguradoras, inclusive, já sentem efeitos em suas demandas em virtude das características desses clientes e procuram se adaptar aos padrões de consumo desse público.

Segundo pesquisa realizada pela MBO Partners, em 2023, só nos Estados Unidos havia 17,3 milhões de nômades digitais. Desse total, 6,6 milhões eram autônomos. De acordo com o relatório global da Fragomen, empresa especializada em migração, no ano anterior, o mundo todo tinha 35 milhões de pessoas adotando esse estilo de vida. As projeções são de que o número chegará a um bilhão em 2035.

O fenômeno está sendo comemorado no Espaço Sophia, em Anália Franco, na capital paulista. Desenhado com área para café, livraria e coworking, o lugar é um point para relaxar e marcar encontros, mas também para passar horas trabalhando. O público formado por trabalhadores remotos, em sua maioria jovens, ajuda a aumentar o consumo da loja e, consequentemente, o faturamento. A presença constante da turma que não larga o notebook dá um ar mais alegre ao estabelecimento.

— Quando desenhamos o modelo de negócio, já tínhamos em mente a importância dos nômades digitais. A presença constante deles movimenta o espaço e ajuda a atrair mais clientes — conta a proprietária Thaís Guimarães Pimentel.

A casa pretende fazer campanhas para atrair mais pessoas ao espaço de coworking, com foco nos itinerantes. Segundo Thaís, são pessoas com alto poder de compra, que adquirem livros e consomem comidas e bebidas.

ASCENT XMEDIA/GETTY IMAGES

LISTA CRESCENTE
Já são 40 os países que oferecem vistos para nômades digitais. No Brasil, o visto foi lançado em 2022 e tem um ano de validade – um atrativo para estrangeiros que apreciam o clima, a cultura e a riqueza geográfica do país.

Fenômeno. Jovens montam mesas de trabalho em locais antes só dedicados ao lazer

Mas nem todo nômade digital precisa de um espaço com cara de escritório para trabalhar. Os que vivem em hotéis usam as áreas comuns para dar seus expedientes. No MGallery, em Santa Teresa, no Rio, já é comum encontrar estrangeiros e brasileiros trabalhando com o notebook e o celular em um espaço que já sediou uma fazenda de café. Aqueles que precisam fazer videoconferências podem até provocar os colegas de trabalho exibindo a vista deslumbrante do Pão de Açúcar captada pela câmera. O fato de o local ter bar, restaurante e spa também atrai frequentadores.

— Esse é o perfil dos hóspedes durante a semana. A maioria fica com laptop no deque da piscina ou usa as mesas do jardim para fazer reuniões. Eles gostam de aproveitar a natureza e a beleza do lugar — conta Sophie Barbara, gerente geral do MGallery.

Mas a vida de um nômade digital não é a mesma de um *bon vivant* — além de cumprir prazos e trabalhar duro, usando intensamente a tecnologia, eles se preocupam com a segurança dos aparelhos, principalmente quando não estão em seus países de origem.

Uma alternativa é o seguro para esses bens. A Zurich Seguros oferece proteção para os celulares desses profissionais que pode ser contratada digitalmente e abrange mais de 400 modelos de aparelhos. Em caso de furto ou roubo, eles são substituídos ou têm o valor ressarcido em dinheiro até no mesmo dia.

— É crescente a influência dos nômades digitais e de suas necessidades por soluções flexíveis e confiáveis. Embora a venda digital do seguro para celular não seja exclusivamente voltada a esse público, os nômades digitais representam uma parcela significativa e crescente de clientes — ressalta Carlos Eduardo da Silva, superintendente de Parcerias da Zurich.

A Porto Seguro tem percebido a importância cada vez maior dos nômades digitais e relançou o seguro para celular há dois anos, com cobertura ampliada e ressarcimento por furto simples, tudo tratado de forma digital, até a comunicação do sinistro, em qualquer lugar do mundo.

Mas a seguradora também aposta no crescimento da carteira dos seguros de viagem, em vista do crescimento do número de nômades digitais. A cobertura inclui proteção por problemas de saúde, atendimento médico, hospitalar e odontológico. Também pode ser contratada a garantia de reembolso de emissão do passaporte de emergência em caso de roubo.

— É preciso estar antenado a essas mudanças de hábito e de comportamento da sociedade, e temos soluções para todos os clientes. No caso dos nômades digitais, atendê-los abre uma porta de entrada para o mercado de seguros. Depois, eles podem se interessar por outras soluções — aposta Jarbas Medeiros, diretor de Ramos Elementares da Porto Seguro.

Conjunto de prédios no Flamengo: dou-lhe uma...

Na agenda recheada de imóveis, destaca-se a oferta de um clube na Barra, avaliado em R$ 373 milhões

Um conjunto de três prédios localizados no bairro do Flamengo (nas ruas Machado de Assis e Almirante Tamandaré e na Praia do Flamengo), avaliado em R$ 75 milhões, é o destaque da agenda desta semana que está recheada de imóveis sediados em diversos bairros da capital e em municípios do interior do estado. Os prédios irão a leilão pelo martelo de Aline Marques a partir de quarta-feira, às 11h, quando serão abertos os lances no site. O primeiro leilão será encerrado na sexta-feira, também às 11h.

Mas as ofertas de imóveis da semana têm início hoje, às 11h, quando Paulo Botelho bate o martelo para casas na Tijuca (R$ 800 mil), em Campos dos Goytacazes (R$ 832,5 mil) e em Macaé (R$ 437,3 mil), prédios em São Cristóvão (R$ 3,1 milhões) e no Engenho Novo (R$ 2 milhões), terreno em Macaé (R$ 300 mil) e loja e mezanino em Coelho Neto (R$ 1,6 milhão). Nos mesmos dia e horário, ele apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer estará à frente da oferta de apartamentos em Botafogo (R$ 270 mil) e Bonsucesso (R$ 174,1 mil) e de duas salas comerciais no Centro (R$ 150 mil e R$ 125,6 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferece apartamentos na Tijuca (R$ 712 mil e R$ 549,7 mil), no Flamengo (R$ 438,7 mil) e no Rio Comprido (R$ 376,9 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, às 12h.

LUOMAN/GETTY IMAGES

Praia do Flamengo. No endereço mais nobre do bairro, fica um dos prédios que vão a leilão

Também hoje, às 13h, o Nevada Praia Club, localizado na Barra da Tijuca, vai a pregão sob o comando de Leonardo Schulmann. O imóvel fica na Avenida Lúcio Costa e está avaliado em R$ 373,7 milhões.

Na quarta-feira, às 14h, De Paula estará à frente do pregão de um terreno em Teresópolis, na Região Serrana do Rio (R$ 317 mil). E hoje, às 15h30, oferta móveis diversos, computador, impressora, macas para a prática de RPG e Pilates, cadeiras de escritório, aparelhos de ar condicionado, televisão, cama, mesa, arquivos etc. O lote está avaliado em R$ 23 mil.

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes oferece centenas de veículos de marcas e modelos variados pertencentes a bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados de forma on-line e presencial.

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Horácio Ernani e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração, antiguidades e itens de colecionismo para suas próximas temporadas de leilões, com datas a serem definidas.

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- **Cuidado com os Sites FALSOS:** rogeriomenezesleiloes.com/inicio/ https://rogeriomenezes.org/br/ https://www.rogeriomenezesrio.com/home/ https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br/
- Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro **ROGÉRIO MENEZES NUNES**.
Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 09/09, às 14h — essor seguros, Liberty Seguros agora é Yelum seguradora — **50 VEÍCULOS**

QUARTA 11/09, às 14h — Santander, BV banco — **120 VEÍCULOS**

QUINTA 12/09, às 14h — Youse, Allianz, azul seguros, Porto — **110 VEÍCULOS**

CADASTRE-SE JÁ E LANCE NA HORA!

Aponte a câmera do seu celular:

*Imagem ilustrativa

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

CENTRO Salão 2001 (20º andar) e 2101 (21º andar), Cond.Ed Moacyr Collita, Av. Rio Branco 100, de frente, c/ 254m2 cada. Leilão Judicial 27ªvc 0104982-24.2004.8.19.0001. Dia 17/09- 15h e 15h30 pela avaliação. Dia 19/09- 15h e 15h30, acima de R$535.000,00 cada. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

CENTRO Salão 2201, Cond.Ed Gustavo José de Mattos, Av.Rio Branco 147, 400m2. Leilão Judicial 07ªvc 0188770-47.2015.8.19.0001. Dia 17/09- 13h pela avaliação. Dia 19/09- 13h, acima de R$750.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

COPACABANA Apartamento 704, bloco4 Cond. Mirante Copacabana, R. Santa Clara 431, 86m2, 1vga. Leilão Judicial 22ªvc 0152595-78.2020.8.19.0001. Dia 17/09- 13h pela avaliação. Dia 19/09- 13h, acima de R$317.500,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Bruno Araujo Francesco Leiloeiro — LEILÃO 45612
ETERNNO JOIAS
6º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO
SETEMBRO DE 2024
DIAS: 10 E 11
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE.
INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (FALAR COM THAIS)
E-MAIL: ETERNNOSH@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

LARANJEIRAS Box 80, Loja F, Cond. Centro Comercial das Laranjeiras, R.das Laranjeiras 336, 15m2 c/mezanino Leilão Judicial 23ªvc 0334724-85.2019.8.19.0001. Dia 17/09- 16h pela avaliação. Dia 19/09- 16h, acima de R$50.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

LEILÃO LIPE MOBILIÁRIO
10/09/2024 às 19:00h
Somente online
www.felipesouzaleiloeiro.com.br
Exposição 06/09/2024
Agendamento pelo Tel.: **(21) 99809-4046**
Rua Machado Coelho, 652
Vila Operária - Nova Iguaçu - RJ
Leiloeiro: Felipe Souza (Jucerja N:343)

Levy — LEILÃO 46113
LEILÃO DE DESIGN BRASILEIRO
EXPOSIÇÃO: Do 9 à 20 de Setembro de 2024
Das 10h às 18h. VISITAÇÃO COM AGENDAMENTO, pelo WhatsApp.(21) 97414-3751
LEILÃO: Dia 20 de Setembro de 2024 Sexta-feira às 20h
(21) 97414-3751 /(21) 2040-4352.
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1333 - VALE PARAISO - VÁRZEA TERESOPOLIS, RJ.

Levy — LEILÃO 3911
LEILÃO MOLDES DE MODA - Vestuário, Jóias, Semi jóias, Acessórios vintage, Bolsas e Grifes
EXPOSIÇÃO ONLINE OU COM AGENDAMENTO.
isamariarocha@yahoo.com.br
(21) 99523-7445 - Isa Souza
LEILÃO: Dia 14 de Setembro de 2024 Sábado às 15h
AO VIVO!
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL
Rio de Janeiro - Praça da Bandeira

Levy — LEILÃO 46271
83º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: Caso deseje fotos ou videos mais detalhados de alguma peça, solicite-nos pelo: WhatsApp (21) 2522-2280
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: Dia 11 e 12 de Setembro de 2024 Quarta-feira e Quinta-feira às 19h
Exclusivamente Online
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225
WhatsApp (21) 2522-2280

Levy — LEILÃO 45515
RIO ANTIGO LEILÕES - Coleção Dr. Sérgio Teixeira e Isabel Loja da Silva
EXPOSIÇÃO: Dia 12/09/2024. Quinta-feira das 11h às 18h. Com Ag prévio: Jefferson Cardoso (21) 98168-3133. Sonia Recoliano (21) 98874-1677
e-mail: rioantigoleiloes@gmail.com
LEILÃO: Dias 18, 19 e 20 de Setembro de 2024 Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h
ORG.: Rio Antigo Leilões
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Guilhermina Guinle - Botafogo - RJ.

RIO COMPRIDO, Apartamento 1306, bl.2, Cond. Ed Jardim Tijuca, R.Aristides Lobo 109, de fundos, c/65m2. 1vga, prédio c/infra. Leilão Judicial 11ªvc 0142532-62.2018.8.19.0001. Dia 17/09- 13h pela avaliação. Dia 19/09- 13h, acima de R$150.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
Classificados do Rio | O GLOBO EXTRA

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

PL PORTELLA LEILÕES
Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dia 09/09/24 – às 12:30hs. – **APTO. 502**, na Rua Garibaldi, nº 93 – Tijuca/RJ.

Dia 10/09/24 – às 12:30hs. – **APTO. 302**, na Rua Pinto Martins, nº 07 – Santa Teresa/RJ.

Dias 16/09/24 e 17/09/24 – c/início às 14:00hs. – **1) APTOS. 203 (Fundos) e 403 (Frente)**, na Rua DW (atual Rua Milton Raeli), nº 252 – Recreio dos Bandeirantes/RJ. - **2) IMÓVEL**, na Rua Pintor Leandro Joaquim, Lote 1, PAL 45959 - Cidade de Deus/RJ. - **3) LOTES DE TERRENO** (localizados nas Quadras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, e L) na Fazenda Segredo, atual Loteamento "Residencial Segredo" (Área de terras designada pela Letra A) – Guapimirim/RJ..

Dias 24/09/24 e 01/10/24 – às 13:00hs. – **APTO. 1201 (de frente p/o mar)**, na Praia João Caetano, nº 145 – Ingá - Niterói/RJ.

Dias 30/09/24 e 03/10/24 – às 13:00hs. – **APTO. 101**, na Av. Rainha Elizabeth, nº 685 – Copacabana/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 17.09.2024 11:00h

RJ: R. COM. COELHO, 588 E 588-FDS, CORDOVIL
RJ: R. C. PAULO MALTA REZENDE, 135, B. TIJUCA
RJ: ¼ EST. DO JOÁ, 68, APTO 604, SÃO CONRADO
RJ: AV. VIEIRA SOUTO, 500, APTO, IPANEMA
RS: 1.5986HA EM BOCA DO MONTE, S. MARIA, RS
RJ: R. SILVA XAVIER, 155, ABOLIÇÃO, RJ
SP: R. PEDRÁLIA, 304, APTO, SAÚDE, SP
RJ: AV. MARACANÃ, 842, TIJUCA
RJ: R. CARMEM MIRANDA, 574, APTO. J. GUANABARA
RJ: SALA AV. RIO BRANCO, 185, CENTRO, RJ
RJ: R. LUPICINIO RODRIGUES, MAR, RIO DAS OSTRAS
RJ: R. GONÇALVES CRESPO, 261, TIJUCA
RJ: R. JOAQUIM MALDONADO, 100, S. ISABEL, SG
RJ: R. DOS EUCALIPTOS, CASA 104, PETRÓPOLIS
RJ: EST. DO CAMPINHO, 202, CAMPO GRANDE
RJ: R. SANTO ANTONIO, QD.9, LT. 18, MARICÁ
RJ: LOJA R. LEOPOLDINA REGO, 44-A, RAMOS
RJ: AV. FRANCISCO LAMEGO, 1069, C. GOYTACAZES
RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Leilão

Levy — LEILÃO 45792
15º Leilão de Joias - Setembro 2024 ETERNNO JÓIAS
EXPOSIÇÃO: Somente online sem exposição
LEILÃO: Dias 17, 18 e 19 de Setembro de 2024
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 19h
Somente Online
Informações WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)
E-mail: eternnosh@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Sede: Rio de Janeiro - RJ

Levy — Leilão 46194
17º LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES
Exposição somente on-line
(22) 99252-4480 Sophia
Leilão: Dias 11 e 12 de setembro de 2024
Quarta e quinta-feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE.
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: Rua das Pacas, quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

Levy — Leilão 3916
CASARÃO DAS ARTES - 83º LEILÃO RESIDENCIAL TIJUCA E SITIO EM ITAIPUAÇU
Exposição: online. APTO NA TIJUCA E SITIO EM ITAIPUAÇU ESTÃO À VENDA (VISTAR A COMBINAR)
Leilão: Dias 16, 17, 18, 19 e 20 de Setembro de 2024
Segunda, Terça, Quarta e Quinta e Sexta-feira às 19h
ONLINE
Organizadores: Marco Antonio e Maria Cecilia
Informações: (21) 3841-7114 / (21) 99726-1744 / (21) 99285-8384 / (21) 99785-6743
e-mail: casaraodasartes@outlook.com.br
Leiloeiro David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: RUA ANTONIO BASILIO N176 - BAIRRO TIJUCA - RJ

Levy — LEILÃO 46008
LEILÃO DE JOIAS E NUMISMÁTICA CARLA THAPE
EXPOSIÇÃO
Somente online.
LEILÃO
Dia 16 de Setembro de 2024
Segunda-feira às 15h
LEILOEIRO
Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL
SOMENTE ONLINE
Informações: (21) 983324641
Email:carlathape01@yahoo.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagens, Avenida Tim Lopes, 255, Barra da Tijuca.
INICIAL R$ 1.400.000,00

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagem, Rua Coronel Paulo Malta Rezende, 135, freguesia de Jacarepaguá, Barra da Tijuca.
INICIAL R$ 340.000,00

APARTAMENTO EM SÃO GONÇALO/RJ, c/ garagem, Estrada da Paciência, 2.845, Bairro Maria Paula, Cond. Residencial Reserva Park.
INICIAL R$ 195.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800 707 9272

IMÓVEIS EM RIO BONITO/RJ

01) IMÓVEL 156.865M², em Rio dos Índios, zona rural. 02) IMÓVEL 123.550M², em Rio dos Índios, zona rural. 03) IMÓVEL 133.911M², no Km 51,5 da Rod. Federal BR 101 em Rio do Índios, zona urbana.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 4.500.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800-707-9272

GRANDE OPORTUNIDADE COM VALORES ABAIXO DO MERCADO
LEILÃO ON LINE
DIA 25 DE SETEMBRO DE 2024, AS 15 HS
LEILÕES DE VAGA DE GARAGEM E SALAS NO CENTRO
VAGA DE GARAGEM RUA CARMO. SALA COMERCIAL, SALA E CONJUNTO DE SALAS RUA SETE DE SETEMRO COM ....M2 E .....M2 E SALA AV. PRES. VARGAS - CIDADE NOVA COM ....M2. COM VAGA DE GARAGEM VINCULADA.
FOTOS - WWW.RAULBARBOSA.COM.BR
INFORMAÇÕES E MARCAR VISITAS - TELS. (21) 2497-1124 - (21) 99964-3147
NECESSARIO FAZER O CADASTRAMENTO PREVIO PARA PARTICIPAR DO LEILÃO
E-MAIL: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
Condições: Sinal de 20% no ato da arrematação, mais 5% de comissão do Lieloeiro.
RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO (21) 2497-1124 / 99964-3147

Levy — LEILÃO 45903
LEILÃO RIO I ART - BARRA DA TIJUCA - ANTIGUIDADE, OBRAS DE ARTE E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: À partir de 5 de Setembro de 2024
Somente online
LEILÃO: Dia 21 de Setembro de 2024 Sábado às 19h.
Somente Online
Informações: Telefone e WhatsApp: (21) 99244-3162
E-mail: rioiartdesign@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ

Levy — Leilão 46089
TZI LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
Exposição: AGENDAR VISITAS OU MANDAREMOS FOTOS PARA APRECIAÇÃO DOS LOTES EM QUESTÃO.
Leilão: Dias 9 e 10 de Setembro de 2024
Segunda-feira às 19h - Lotes 01 ao 300
Terça-feira às 19h - Lotes 300 ao 600
E-mail: tzileiloes@uol.com.br
TELEFONE: (21) 99916-6199
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: RUA PAULA BRITO 394 ANDARAI
TEL:21 999166199 - ALFREDO BARIANI

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

ERNANI Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.
ESTAMOS SELECIONANDO TAMBÉM IMÓVEIS PARA LEILÃO EXTRA JUDICIAL
WHATSAPP (21) 98117-6090 OU
E-mail: horacioernani@gmail.com
ESPAÇO ERNANI ARTE E CULTURA - RUA SÃO CLEMENTE 385, BOTAFOGO
TELS.: (21) 3177-0246 / (11) 91426-6090 e (21) 99387-7095 e WHATSAPP.: (21) 99387-7095 (FINANCEIRO)
www.ernanileiloeiro.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 16/09/2024

VILA ISABEL/RJ: RUA GONZAGA BASTOS 189, APTO. 504, 01 VAGA, 50M²;
COPACABANA/RJ: RUA SOUZA LIMA, Nº 280, APTO 1002, 270M²;
TIJUCA/RJ: RUA URUGUAI, Nº 291, APTO 804, 64M²;
MACAÉ/RJ: EST. LARANJEIRAS, LOTE 17, QUADRA B, RESIDENCIAL LARANJEIRAS, NOVA CIDADE;
ITABORAÍ/RJ: ESTRADA ESCURIAL 225, (LOTES 226 E 227), QD. 15, ALTO DO JACU (SAMBAETIBA);
CAMPOS/RJ: RUA AURINO TAVARES 104, 504M², PARQUE ROSÁRIO;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Leilão "Joias & Cia 83'
Somente on-line (Nº 46.214)

Dia 13 de setembro (sexta), a partir das 19h
Exposição dia 13/09/24, das 10h30 às 11h30 (Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo)
- Email: tavaresleiloes@gmail.com
Somente On-line.
www.tavaresleiloes.com.br

Tavares LEILÕES

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Filipe M. Tavares - Jucerja 207

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

Mundo

NA WEB

SEMANA DECISIVA NOS EUA
Trump e Kamala estão empatados
Nova pesquisa mostra republicano ligeiramente à frente, por 48% a 47%

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FEDERICO PARRA/AFP/26-6-2024

"Perseguição". González, opositor de Maduro que diz ter vencido o pleito, tornou-se alvo de mandado de prisão na semana passada, após ter ignorado três intimações para depor: um mês escondido

EXÍLIO FORÇADO

Edmundo González recebe asilo na Espanha após deixar Venezuela

CARACAS E MADRI

Na clandestinidade há mais de um mês, o ex-candidato da oposição Edmundo González, principal rival do ditador Nicolás Maduro nas eleições presidenciais de 28 de julho, chegou ontem à Espanha, onde solicitou asilo político após deixar a Venezuela. Acompanhado de sua esposa, González viajou em um avião militar espanhol, que pousou por volta das 16h (horário local) na base aérea de Torrejón, perto de Madri. Horas depois de chegar à capital espanhola, o opositor disse, em mensagem de áudio, que vai "continuar na luta".

"Minha saída de Caracas foi cercada de episódios de pressões, coações e ameaças. Confio que em breve continuaremos a luta pela liberdade e pela recuperação da democracia na Venezuela", disse o opositor, já em Madri, num áudio de 41 segundos transmitido por sua equipe de imprensa.

Aos 75 anos, González era acusado por cinco crimes pelo Ministério Público venezuelano e tornou-se alvo de um mandado de prisão na semana passada, após ter ignorado três intimações para depor. Sua partida vinha sendo organizada há duas semanas e as negociações contaram com a participação do ex-presidente espanhol José Luiz Rodríguez Zapatero e importantes autoridades venezuelanas, como o presidente da Assembleia Nacional do país, Jorge Rodríguez, e a vice-presidente Delcy Rodríguez — quem tornou pública a saída do ex-diplomata.

"Hoje, 7 de setembro, o cidadão oposicionista Edmundo González Urrutia, refugiado voluntário na Embaixada do Reino da Espanha em Caracas há vários dias, deixou o país e solicitou asilo político a esse governo", afirmou a vice-presidente através das redes sociais. "A Venezuela concedeu os salvo-condutos necessários para o bem da tranquilidade e da paz política do país"

'SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS'

Após a saída de González, o procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, disse que sua partida marcou "o fim de uma peça medíocre que desencadeou ansiedade, sangue, suor e lágrimas".

— Consequentemente, este Ministério Público expressa seu absoluto respeito às decisões do Executivo venezuelano, de modo que, em cumprimento ao direito de asilo garantido pelo artigo 69 da Constituição da República, concedeu o salvo-conduto correspondente — disse Saab, em entrevista coletiva.

González ficou durante mais de um mês secretamente alojado na Embaixada da Holanda em Caracas, onde esteve até a última quinta-feira. Depois, foi transferido para a sede diplomática espanhola. No sábado, estava hospedado na residência do embaixador espanhol em Caracas, quando Maduro revogou "de maneira imediata" a custódia do Brasil na Embaixada da Argentina na capital, que abriga colaboradores da líder da oposição, María Corina Machado. O cerco policial nos arredores do local foi encerrado ontem.

Até o momento, não há indícios de que mais opositores ou a própria María Corina pensem em seguir o mesmo caminho do ex-diplomata. A Espanha não ofereceu asilo político a ninguém, mas irá aceitar suas solicitações, caso ocorram, informou o El País.

A líder da oposição falou sobre o exílio do aliado ontem em um comunicado publicado nas redes sociais. María Corina disse que a vida de González "corria perigo" e que, nesse contexto de "crescentes ameaças, intimações, mandados de prisão", seu exílio era necessário para "preservar sua liberdade, sua integridade e sua vida".

"As perseguições demonstram que o regime não tem escrúpulos ou limites em sua obsessão para silenciá-lo e tentar destruí-lo (...). Mas, mais uma vez, eles estavam errados. Sua tentativa de golpe de Estado contra a Soberania Popular não será bem-sucedida", disse a líder da oposição, afirmando que, em janeiro, González "tomará posse como presidente constitucional da Venezuela e comandante-em-chefe das Forças Armadas Nacionais".

VIDA VIRADA DO AVESSO

Até abril deste ano, González era apenas um diplomata aposentado, desconhecido pela maior parte dos venezuelanos, que lia à tarde, brincava com os netos e passava a maior parte do tempo com a esposa. Seu nome ficou conhecido após o ex-diplomata aceitar a indicação pela Plataforma Unitária Democrática (PUD), maior coalizão de oposição da Venezuela, para assumir o lugar de María Corina nas urnas.

Apesar de ter tido uma vitória acachapante nas primárias da oposição, a líder opositora estava inabilitada politicamente por 15 anos pela Justiça venezuelana. Ela inicialmente indicou como substituta Corina Yoris, mas a filósofa e professora universitária teve a candidatura barrada pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). A oferta não foi aceita de imediato pelo ex-diplomata, mas no final, mas ele acabou cedendo.

O pedido de asilo é mais um capítulo da conturbada votação venezuelana e ocorre no contexto da crise pós-eleições, nas quais Maduro foi proclamado vencedor pelo CNE, um resultado contestado pela oposição e por boa parte da comunidade internacional. González e María Corina afirmam que o ex-diplomata foi o verdadeiro vencedor, segundo atas da votação a que alegam terem tido acesso. Os líderes da oposição criaram um site — foco das intimações — para publicar as cópias dos comprovantes. O governo Maduro considera as atas da oposição "forjadas".

O ex-diplomata é pelo menos o terceiro grande opositor venezuelano a buscar asilo fora do país. Juan Guaidó, que chegou a ser reconhecido como presidente interino da Venezuela pelos EUA e mais 50 países, do início de 2019 até janeiro de 2023, mudou-se para Miami após ser forçado a deixar a vizinha Colômbia, no ano passado. Já o ex-prefeito do município de Chacao, Leopoldo López, refugiou-se na Espanha em 2020, depois de passar cerca de um ano e meio na residência do embaixador espanhol na Venezuela.

Com AFP e El País.

Forças policiais encerram cerco à embaixada em Caracas

Eletricidade é restabelecida um dia após governo venezuelano revogar custódia do Brasil na sede diplomática argentina

CARACAS

Após a saída do opositor Edmundo González do país, forças policiais venezuelanas acabaram ontem com o cerco que mantinham no entorno da Embaixada da Argentina em Caracas. Os agentes encapuzados, que cercavam desde sexta-feira os arredores do prédio onde seis colaboradores da líder da oposição, María Corina Machado, estão abrigados, deixaram o local e o fornecimento de energia foi restabelecido, segundo a imprensa venezuelana. Internamente, crescem as especulações de que o cerco seria uma manobra para distrair a opinião pública internacional, enquanto autoridades negociavam o asilo de González.

LULA DISCUTE QUESTÃO

Ontem, um dia após o regime de Nicolás Maduro revogar "de maneira imediata" a autorização para que o local ficasse sob custódia do Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutiu a situação com a secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores, Maria Laura da Rocha, número dois do chanceler Mauro Vieira, que está em agenda no Oriente Médio.

Na véspera, o Itamaraty afirmou que o governo recebeu "com surpresa" a notícia, e afirmou que só deixaria a custódia da representação diplomática quando outro país assumisse o local. O governo da Venezuela, que tem trocado farpas com o Palácio do Planalto, não se pronunciou. Mas fontes oficiais confirmaram que as autoridades haviam se comprometido a não invadir a embaixada.

Os colaboradores da oposição estão abrigados no local desde março e podem ser presos caso deixem o prédio. O cerco começou na sexta-feira, quando Pedro Urruchurtu, coordenador internacional do partido Vem Venezuela e um dos asilados, denunciou a presença de patrulhas do Sebin (Serviço Nacional Bolivariano de Inteligência) e do Daet (Corpo Nacional Bolivariano de Polícia), além de "oficiais encapuzados e armados" no entorno da embaixada.

Outro aliado da oposição asilado no local, Omar González Moreno, disse que a energia havia sido cortada. Além deles, estão na embaixada Magalli Meda, chefe de campanha e braço direito de María Corina; Claudia Macero, coordenadora de comunicações; Humberto Villalobos, coordenador eleitoral da campanha; e o ex-ministro Fernando Martínez Mottola. Todos desempenharam papéis estratégicos importantes na campanha, apesar de estarem confinados.

BANDEIRA HASTEADA

Depois de cortar as relações diplomáticas com a Venezuela, após a contestada eleição de 28 de julho, o governo argentino, comandado por Javier Milei, pediu ao Brasil no fim de julho para que representasse seus interesses na Venezuela e assumisse a custódia. Na ocasião, Milei, que tem uma relação tumultuada com o governo Lula, agradeceu a iniciativa e destacou os "laços de amizade" entre os dois países. A bandeira brasileira, hasteada em agosto, segue na sede diplomática.

FLÁVIO LINO

Mudanças climáticas aumentam procura por destinos que correm risco de desaparecer

Apesar dos benefícios econômicos, maior fluxo de visitantes acende alerta para possíveis acidentes em ecossistemas mais vulneráveis, como as geleiras

AUSTYN GAFFNEY
Do New York Times
NOVA YORK

Um turista americano estava visitando uma caverna de gelo em um dos maiores parques nacionais da Europa no mês passado quando um arco congelado desabou, matando-o e ferindo sua namorada. Embora o acidente na Islândia possa não estar diretamente relacionado às mudanças climáticas, especialistas afirmam que, com o aumento das temperaturas, a redução e até mesmo o desaparecimento das geleiras popularizaram uma nova forma de viagem de aventura conhecida como "turismo da última chance", ou "turismo do fim do mundo".

À medida que mais pessoas correm para ver as geleiras antes que elas derretam, lugares como a Islândia têm se beneficiado economicamente com o turismo em expansão. Meio milhão de pessoas visitam o país para conhecer suas geleiras todos os anos, de acordo com Elin Sigurveig Sigurdardottir, chefe de operações da Icelandic Mountain Guides, uma agência que organiza passeios em uma das geleiras dentro do Parque Nacional Vatnajokull, onde ocorreu o acidente.

O casal americano estava em uma excursão aos pés da geleira Breidamerkurjokull, que tem cavernas de gelo formadas por água derretida, conhecidas por suas paredes azuis brilhantes. Elas são mais mais fáceis de acessar a partir da base das geleiras — que nada mais são do que enormes rios congelados de gelo comprimido e neve, que descem lentamente pelas encostas das montanhas.

COBERTORES ISOLANTES

O serviço de parques da Islândia suspendeu temporariamente as excursões às cavernas de gelo enquanto as autoridades analisam o episódio e atualizam seus procedimentos de emergência.

— É um bom exemplo da consequência que a mudança climática pode ter sobre o turismo nas geleiras — disse Emmanuel Salim, professor assistente de Geografia da Universidade de Toulouse, na França, sobre o acidente.

Agora, dizem os especialistas, conforme o turismo em geleiras ganha popularidade, ele também pode exigir mais barreiras de proteção. Isso porque o recuo das geleiras traz riscos. O aumento da água de degelo pode tornar essas formações mais propensas a desabamentos. A morena de uma geleira — isto é, o conjunto de rochas e solo que ela deixa para trás à medida que se move — também pode se tornar instável com o derretimento do gelo, causando perigosos deslizamentos de rochas ou de terra.

As agências de turismo estão trabalhando em estratégias de adaptação para manter o turismo funcionando, de acordo com Salim, como maior manutenção das trilhas para caminhada, além de pontes, escadas e corrimãos que dão acesso às geleiras. Às vezes, cobertores isolantes são colocados na superfície de uma geleira para diminuir a taxa de derretimento, especialmente perto de cavernas de gelo.

Essas cavernas, que se tornaram populares graças às imagens publicadas por fotógrafos nas redes sociais, foram apelidadas de "minas de ouro" pelos guias na Islândia, mas o calor extremo pode desestabilizar suas principais características. Agora, passeios que costumavam ser mais comuns no inverno se expandiram para o verão. No entanto, as temperaturas do verão islandês estão aumentando devido ao aquecimento global, em grande parte por causa da queima de combustíveis fósseis.

E com mais pessoas entrando nas cavernas, o risco de acidentes aumenta.

— Há mais entusiastas de atividades ao ar livre, mas as geleiras também estão mais instáveis do que costumavam ser — disse Trevor Kreznar, gerente geral da agência Exit Glacier Guides, que atua no Parque Nacional Kenai Fjords, no Alasca. — Se houvesse mais entusiastas e as geleiras permanecessem as mesmas da década de 1980, não seria um problema tão grande.

Os guias normalmente avaliam o estado das geleiras com base na sua própria experiência, mas como a mudança climática afeta o ambiente dinâmico do local, essas decisões se tornam mais complicadas, explica Johannes Theodorus Welling, pesquisador de pós-doutorado em turismo de geleiras na Universidade da Islândia.

— Podem ocorrer eventos novos que nunca aconteceram no passado — afirma Welling.

PRAZO DE VALIDADE

Esses riscos podem exigir sistemas de alerta antecipado para colapso glacial e planos de contingência para operadores e equipes de emergência, acrescentou o pesquisador.

— Eu sempre digo aos meus clientes: as pessoas não morrem na geleira, elas morrem embaixo da geleira — afirma Kreznar sobre as cavernas.

"Última chance". Pessoas caminham em geleira na Islândia, país que tem se beneficiado com o turismo em expansão

Corin Lohmann, proprietário da IceWalks, uma operadora de turismo na Geleira Athabasca, parte do Campo de Gelo Columbia, no Parque Nacional Jasper, em Alberta, disse que sua empresa já teve que redirecionar a trilha para o pé da geleira duas ou três vezes a cada temporada devido ao derretimento glacial. Suas rotas também foram afetadas por incêndios florestais nos últimos anos, inclusive um que fechou o acesso às geleiras neste verão [no Hemisfério Norte, atual inverno no Brasil]. Se não fosse por esses fechamentos, 2024 teria sido o ano com maior movimento já registrado desde que a empresa foi fundada, em 1985, disse Lohmann. Mas esse crescimento provavelmente não durará muito.

— Essa tendência provavelmente tem um prazo de validade que pode ser de 30 a 50 anos, se não antes — disse Lohmann.

Embora capitalize em cima do chamado "turismo do fim do mundo", ele diz que fala sobre os efeitos da mudança climática nas geleiras durante as visitas.

— Muitas vezes, os turistas acham importante trazer seus filhos, pois é uma mensagem muito forte pensar: "vocês podem ser a última geração a estar nesta geleira" — Lohmann.

Atirador mata três guardas israelenses na Cisjordânia

Suspeito, que foi morto, era cidadão da Jordânia; raro ataque na fronteira ocorre em meio à escalada de violência na região

JERUSALÉM E AMÃ

Um motorista de caminhão matou a tiros três guardas de segurança israelenses em uma passagem na fronteira entre a Cisjordânia e a Jordânia antes de ser "eliminado", informaram ontem militares de Israel. De acordo com o Ministério do Interior da Jordânia, o atirador foi identificado como Maher Diab Hussein al-Jazi. O raro ataque na passagem ocorre em meio à escalada de violência na Cisjordânia, com incursões coordenadas do Exército israelense e ataques palestinos, e tem como pano de fundo a guerra entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza, que completará um ano em algumas semanas.

Os militares disseram em comunicado que "um terrorista" chegou à Ponte Allenby, também conhecida como Ponte Rei Hussein, em um caminhão "vindo da Jordânia". A travessia, no Vale do Jordão, é a única porta de entrada internacional para os palestinos da Cisjordânia que não exige a entrada em Israel, que ocupa o território desde 1967.

AHMAD GHARABLI/AFP

Travessia. Forças de segurança cercam local do ataque, na Ponte Allenby

O motorista "saiu do caminhão e abriu fogo contra as forças de segurança israelenses que operavam na ponte", disse o comunicado, esclarecendo à AFP que eles eram "guardas de segurança" e não do exército ou da polícia. As vítimas foram identificadas como Yohanan Shchori, de 61 anos, pai de seis filhos, do assentamento de Ma'le Efraim, na Cisjordânia; Yuri Birnbaum, de 65, do assentamento de Na'ama; e Adrian Marcelo Podzamczer, da cidade de Ariel, informou o jornal Times of Israel.

'TERRORISTA DESPREZÍVEL'

O premier de Israel, Benjamin Netanyahu, denunciou o agressor como um "terrorista desprezível" inspirado por "uma ideologia assassina" que, segundo ele, é alimentada pelo Irã. O Hamas, por sua vez, elogiou o ataque, mas não reivindicou a responsabilidade por ele, acrescentando que a agressão "afirma a rejeição dos povos árabes à ocupação [israelense], seus crimes e suas ambições na Palestina e na Jordânia". O Ministério do Interior da Jordânia disse que autoridades investigam o incidente.

Esportes

NA WEB
NFL
Jogador é preso a caminho do estádio
Tyreek Hill, do Miami Dolphins, foi algemado pela polícia por infração de trânsito
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Fair play financeiro já!

Um jogador do time A parece se machucar e cai no gramado. Em vez de o time B aproveitar a superioridade numérica para atacar e fazer o gol, põe a bola para fora de jogo e aguarda atendimento médico. Isto é fair play. Todo mundo assimilou a ideia — os atletas, o narrador e a arquibancada —, e todo mundo se espanta quando alguém tenta sacanear o adversário numa cena assim. Quem dera se já estivéssemos nesse grau de maturidade em relação ao financeiro.

Vejamos agora situação prática do Campeonato Brasileiro. O Cuiabá está na zona de rebaixamento, com salários e impostos em dia, endividamento sob controle, sem deixar de pagar suas obrigações em relação a outros clubes e entidades do esporte. O Corinthians também está ameaçado pelo descenso, à frente do Cuiabá. Este não recolhe impostos com rigor há mais de década, empurra dívidas públicas e privadas e aplica calotes sistemáticos.

A diferença entre o Cuiabá e o Corinthians é que, enquanto o clube mato-grossense se vira com o elenco que montou, o paulista foi buscar Memphis Depay e vai supostamente gastar mais de R$ 70 milhões entre salários, luvas e bonificações. Fora a disparidade em geral. Em 2023, a folha corintiana foi de R$ 309 milhões. A cuiabana, de R$ 85 milhões. Um dos clubes está caído no gramado, machucado, e o outro está tentando tirar vantagem da situação. Não há fair play.

Como é que se resolve? Ou com um sistema corretivo, como faz a Uefa em toda a Europa, ou com um sistema preventivo, como faz a LaLiga na Espanha. A confederação criou um conjunto de regras que os clubes precisam cumprir toda temporada: não pode ter tanto de prejuízo, não pode deixar a dívida passar de tal ponto, etc e tal. Feriu a regra, toma advertência. Quebrou de novo, fica sem contratar ou até é rebaixado. Já a liga espanhola limita antes de dar problema.

> ***Fair play financeiro não existe para equilibrar o campeonato, e sim para tornar a indústria mais saudável***

O problema é que, do lado de cá do oceano, não se tira a camisa para argumentar sobre temas dessa natureza. Há flamenguista incomodado com os gastos de John Textor no Botafogo, por exemplo, que se prende a "não pode gastar mais do que arrecada". Calma lá. Salários estão em dia? Impostos são recolhidos? Acordos por compras de atletas são honrados? Credores são pagos? Se as respostas forem positivas, não é errado haver ciclos de investimentos e dívidas.

E é por meter clubismo em tudo, que não se ouve nem quem fala sério. A essa altura, há corintiano que desistiu da leitura por causa da crítica feita três parágrafos atrás. "Ele só diz isto porque o Corinthians recusou a Globo!". Pois cito o clube do Parque São Jorge por ser talvez o exemplo mais gritante da atualidade, mas não o único. Fluminense, Internacional, Vasco, Cruzeiro, Santos. Todos esses na última década prejudicaram rivais que honram suas contas.

É melhor voltar ao básico, para que a gente não se perca nas picuinhas do meio do caminho. Fair play financeiro não existe para equilibrar o campeonato, e sim para tornar a indústria mais saudável. Clube que vende jogador precisa receber em dia, atleta que recebe promessa de salário deve ter o contracheque em ordem, e assim por diante. Lá no fim da linha, também é uma questão de integridade. Sacanear um adversário em desvantagem é uma grande covardia.

G-4 do Brasileiro vira disputa acirrada entre treinadores

Levantamento do GLOBO que elege melhor técnico da temporada tem Abel, Tite, Vojvoda e Artur Jorge na briga

Desde que a temporada começou, Abel Ferreira, do Palmeiras e Tite, do Flamengo, se revezam a cada mês na liderança do Ranking de Treinadores O GLOBO/Extra, levantamento que há seis anos premia sempre o melhor técnico da temporada no futebol brasileiro. Faltando três meses para o fim das competições, a situação é a mesma, mas com ameaças claras. Com bons trabalhos em seus clubes, Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, e Artur Jorge, do Botafogo, são fortes candidatos ao prêmio se levarem seus times às conquistas até o fim de 2024.

Atual líder do ranking, Abel sempre ficou em primeiro (2020 e 2023) ou em segundo lugar (2021 e 2022) ao fim de todas as temporadas, desde que assumiu o Palmeiras. Nos últimos dois meses, no entanto, fez menos pontos que Artur Jorge e Juan Pablo Vojvoda.

As quedas na Libertadores e Copa do Brasil pesaram, e vão evitar que o treinador do Palmeiras pontue pelas conquistas (o ranking dá pontos aos treinadores pelas vitórias e empates conquistados, e também premia por taças ou vagas conquistadas). Mesmo assim, o português ultrapassou Tite, único do "G4" que está vivo em todas as competições, mas com desempenho pior em julho e agosto.

A bem verdade, Abel e Tite se mantém no topo pelas conquistas dos Estaduais, títulos já encerrados no ano, mas que logicamente valem menos que o Brasileirão, a Libertadores, a Sul-Americana e a Copa do Brasil, que terão capítulos decisivos ainda em setembro.

RANKING DE TREINADORES 2024 O GLOBO | EXTRA
De 1/1 a 6/9

	TÉCNICO	CLUBES*	PONTOS	CONQUISTAS	VARIAÇÃO
1º	Abel Ferreira	PALMEIRAS	165,5	Paulista	+1
2º	Tite	FLAMENGO	163,5	Carioca	-1
3º	JP Vojvoda	FORTALEZA	150	Copa do Nordeste	=
4º	Artur Jorge	BOTAFOGO	145,8	Nenhuma	+1
5º	Gabriel Milito	ATLÉTICO-MG	134,8	Mineiro	=
6º	Rogério Ceni	BAHIA	123,9	Nenhuma	=
7º	Renato Portaluppi	GRÊMIO	123	Gaúcho	+4
8º	Luis Zubeldía	SÃO PAULO	117	Nenhuma	+7

	TÉCNICO	TIME	DE	PARA
Quem mais subiu?	Roger Machado	INTERNACIONAL	21º 01/06	13º 06/09
Quem mais desceu?	Eduardo Coudet	SEM CLUBE	9º 01/06	15º 06/09

No G4
Quem mais somou pontos nos últimos dois meses

	Técnico	Pontos
1º	Artur Jorge	55,8
2º	J.P. Vojvoda	51
3º	Abel Ferreira	47,9
4º	Tite	43,5

*no período
EDITORIA DE ARTE

Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, já surpreendeu ano passado. A campanha de recuperação no Brasileirão e o vice da Sul-Americana o levaram pela primeira vez ao top-3 do levantamento, atrás apenas de Abel Ferreira e Fernando Diniz, na época campeão da Libertadores pelo Fluminense. Em 2024, o técnico leva o tricolor cearense à disputa pela ponta do Brasileirão e mantém vivo o sonho de conquistar o torneio continental que bateu na trave no ano passado.

Apesar da quarta colocação, o mais promissor dos treinadores para alcançar Tite e Abel é Artur Jorge. O técnico português do Botafogo conta agora com um elenco estrelado, e tem condições de conquistar uma, ou até as duas taças que restam na temporada. Pesa a favor, nas regras da disputa, o fato de ter um trabalho mais curto — enquanto seus concorrentes estão em seus clubes desde janeiro, ele só começou a trabalhar no alvinegro em abril.

É que o ranking tem um cálculo próprio que equilibra treinadores com passagens mais longas e mais curtas. A desvantagem de não somar pontos no Estadual, por exemplo, é compensada com uma pontuação maior em vitórias e títulos.

Daqui pra frente, portanto, uma vitória do Botafogo para Artur Jorge vale um pouquinho a mais do que para Abel, Tite e Vojvoda em seus clubes.

NO SITE, A CLASSIFICAÇÃO COMPLETA E AS REGRAS DETALHADAS DE PONTUAÇÃO

FLAMENGO

Arrascaeta faz hora extra para voltar

O Flamengo esperava contar com o retorno de Arrascaeta para o duelo contra o Bahia, na quinta-feira, na Copa do Brasil. E para isso o uruguaio tem feito hora extra. Em recuperação de lesão no músculo adutor da coxa esquerda, sofrido há três semanas, o camisa 14 ainda está entregue à fisioterapia e espera fazer a transição para o campo essa semana. Para isso, intensifica o trabalho até em casa, durante os horários de folga. Ontem, Arrascaeta postou foto em sua casa, com a coxa esquerda com uma manta térmica para massagem. Sem contar com Gabigol, que já está em fase de transição e deve ficar à disposição na Copa do Brasil, o Flamengo tem 10 jogadores lesionados no momento, entre eles Pedro.

FLUMINENSE

São Paulo tentará anular jogo por erro de direito

O São Paulo acionará o STJD para tentar anular o jogo contra o Fluminense, disputado em 1º de setembro, e vencido por 2 a 0 pela equipe carioca, por entender que o árbitro cometeu erro de direito. Na origem do primeiro gol, marcado por Kauã Elias, Calleri faz falta em Thiago Santos, mas Paulo Cesar Zanovelli (Fifa-MG) deu vantagem. Só que Thiago Silva achou que a falta havia sido marcada, e parou a bola com a mão para recomeçar o jogo. Após revisão no VAR, o árbitro manteve o gol. O lance gerou bastante reclamação no campo e ainda mais revolta nos dirigentes do clube paulista, que insistiram (e conseguiram) para ter acesso aos áudios da cabine. Apesar de considerar a anulação do jogo difícil, farão a tentativa.

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE F.C

Lance confuso. Thiago Silva, personagem da polêmica

VASCO

Léo volta na vaga de João Victor

O zagueiro Léo será o substituto de João Victor no Vasco para os jogos contra Athletico-PR e Flamengo. O jogador tem sido muito questionado por erros recentes contra o Red Bull Bragantino e Criciúma e foi sacado do time titular após o retorno de João Victor, que se recuperou de lesão. Agora, será acionado de novo.

BOTAFOGO

Júnior Santos pode voltar antes do prazo

Artilheiro do Botafogo no ano, Júnior Santos tem boas chances de voltar a jogar antes do esperado. Ao fraturar a tíbia da perna esquerda e passar por cirurgia, em julho, seu prazo de recuperação era de três meses. Porém, nesta semana, o atacante já começará a transição e voltará a participar de atividades com o grupo.

Futebol brasileiro vira prato cheio para seleções

Com convocados para equipes brasileiras, sul-americanas, africanas e até uma europeia, Série A e B do Brasileiro têm 46 atletas nas Eliminatórias e Liga das Nações. Bom momento do mercado contrasta com problemas do calendário

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveiral@extra.inf.br

O que um insólito Bolívia e Venezuela, em El Alto, a mais de 4 mil metros de altitude, pode oferecer de atrativo ao torcedor brasileiro? Para alguns, o jogo da última sexta-feira tinha personagens conhecidos. Do lado venezuelano, o são-paulino Ferraresi, o corintiano José Martínez . Ao longo da partida, o gremista Soteldo e Kervin Andrade, do Fortaleza, saíram do banco para tentar evitar a derrota. Em vão. Já os bolivianos começaram com Haquín, da Ponte Preta. Mas o destaque ficou com a dupla do Santos Miguelito Terceros e Enzo Montero, que entraram e marcaram dois gols da vitória por 4 a 0.

O jogo não foi o único da última semana, pelas Eliminatórias, a levar atletas de clubes brasileiros a campo. Ele simboliza o atual momento do mercado sul-americano e a posição do Brasil de principal fornecedor de convocados para as seleções do continente.

Para as duas rodadas das Eliminatórias realizadas na atual data Fifa, 43 atletas que atuam no Brasil foram convocados. Nenhum outro país cedeu tantos jogadores. A Inglaterra, que possui a liga mais rica do mundo, vem em segundo, com 30. A Argentina completa este top-3, com 25.

Dos 43, oito estão a serviço da própria seleção brasileira. Os 35 restantes são estrangeiros distribuídos em outras oito. Os salários mais altos em relação ao restante do continente alçam o Campeonato Brasileiro a um status de "Premier League sul-americana".

Esta Data Fifa ainda tem mais três atletas de times brasileiros convocados para seleções de outros continentes. São eles o angolano Bastos, do Botafogo; o costarriquenho Joel Campbell, do Atlético-GO; e norte-irlandês Jamal Lewis, do São Paulo.

A temporada europeia no começo, com os jogadores ainda recém-saídos das férias, poderia justificar o expressivo número de atletas que atuam no Brasil. Mas a última Copa América, disputada entre junho e julho nos Estados Unidos, mostra que o fenômeno não é pontual. Do total de jogadores das 16 seleções participantes, 37 jogavam por clubes da Série A. É o mesmo número de convocados saídos da Premier League original e quatro a menos que da MLS, a liga norte-americana.

—É importante para nós, é importante para o Brasil ver que aqui temos um grande campeonato e grandes jogadores. Se parar para pensar, a maioria dos jogadores que servem os outros países são do Brasileirão. Temos que valorizar o nosso campeonato, que é muito importante — destacou o meia Gerson, do Flamengo, em entrevista durante a semana com a seleção brasileira.

Os clubes da Série A não são os únicos a fornecer jogadores para a rodada atual das Eliminatórias. Na B, o Santos tem cinco convocados e a Ponte Preta, um.

BRASIL É O PAÍS QUE MAIS CEDE JOGADORES NA DATA FIFA DAS ELIMINATÓRIAS SUL-AMERICANAS

Posição do país como principal fornecedor de atletas às seleções do continente revela momento do mercado brasileiro

Países que mais cederam convocados para as rodadas 7 e 8 das Eliminatórias sul-americanas:

País	Convocados
Brasil	43
Inglaterra	30
Argentina	25
Espanha	23
Bolívia	20
Itália	18
EUA	16
México	13

Em quais seleções jogam os 43 atletas que atuam nos clubes brasileiros:

Seleção	Atletas
Brasil	8
Paraguai	7
Venezuela	7
Bolívia	4
Chile	4
Colômbia	4
Equador	4
Uruguai	4
Peru	1

Clubes brasileiros que mais cederam jogadores para seleções sul-americanas:

Clube	Jogadores
Santos	5
São Paulo	4
Atlético-MG	4
Flamengo	4
Botafogo	3
Grêmio	3
Internacional	3
Palmeiras	3

EDITORIA DE ARTE

Contra o Brasil. Alan Franco, do Atlético-MG, enfrentou a seleção brasileira na sexta, pelo Equador

MAURO PIMENTEL / AFP

Titular do Paraguai. O goleiro Gatito Fernández atualmente é reserva do Botafogo

DANTE FERNANDEZ/AFP

130 ESTRANGEIROS

Nos últimos anos, os clubes têm aumentado o limite de estrangeiros em campo, atualmente de nove. Na última janela de transferências internacional, reforçaram este movimento de internacionalização do futebol brasileiro. Entre chegadas e saídas, o número de "gringos" na Série A aumentou de 123 para 130.

Entre as nacionalidades, os argentinos lideram, com 45 representantes. Por ironia, a única seleção do continente que não convocou nenhum atleta de um clube brasileiro.

Nem todos os impactos desta tendência, contudo, deixam os torcedores satisfeitos. Cada vez mais, as convocações têm sido vistas como obstáculos para seus próprios times. A pausa para a Data Fifa é justamente o momento para os jogadores se recuperarem do excesso de jogos e terem um raro período de treinos. Uma vez a serviço de suas seleções, perdem este momento.

Ainda que tenha sido apenas uma infelicidade, a lesão de Pedro, do Flamengo, acaba por contribuir com esta rejeição. O atacante rompeu o ligamento do joelho esquerdo durante treino pela seleção e perdeu todo o restante da temporada.

—A convocação para a seleção do seu país é sempre uma honra. Acho que os clubes devem encarar dessa maneira, como reconhecimento ao trabalho do jogador e também ao clube que emprega aquele atleta e tem um ativo que fica exposto positivamente em jogos de seleção — defende Marcelo Paz, presidente do Fortaleza, que, além do venezuelano Kervin Andrade, conta com o chileno Kuscevic em ação nesta Data Fifa.

CALENDÁRIO É VILÃO

Claro que a responsabilidade de por este problema não é das seleções. Mas, sim, da CBF e dos clubes. Afinal, o problema é o calendário inchado que ainda precisa dividir espaço com as Datas Fifa. Um sintoma disso é o fato de os torneios locais voltarem um dia após o período de jogos das seleções.

—A questão do calendário é uma discussão mais aprofundada e que é debatida de forma constante com a CBF. Mas é importante que o torcedor saiba que um jogador do Inter defendendo sua nação sempre será positivo para todas as partes — afirma André Mazzuco, diretor executivo do Internacional, que cedeu o equatoriano Enner Valência, o uruguaio Rochet e o colombiano Rafael Borré para suas seleções.

Na próxima quarta-feira, por exemplo, a Copa do Brasil terá Corinthians x Juventude e Athletico x Vasco. Com exceção dos gaúchos, todos os outros contam jogadores que estão a serviço por alguma seleção.

— Claro que é muito ruim para o clube quando o atleta não consegue retornar a tempo dos jogos. Indiscutivelmente há um prejuízo — admite Paz, que completa. —Aí entra no tema do calendário, que sem dúvida tem que ser discutido e melhorado. Volto a dizer o que eu já falei em outros momentos: no futebol brasileiro, os times mais afetados são os que participam de competições sul-americanas. Então, eles deveriam ter um calendário mais flexível nos estaduais e já entrar pelo menos na terceira fase da Copa do Brasil.

Dorival testa Endrick, mas deve manter formação por ganho coletivo

O técnico Dorival Junior testou a seleção brasileira com uma mudança no treinamento de ontem, o penúltimo antes de encarar o Paraguai, amanhã, pelas Eliminatórias da Copa.

O atacante Endrick foi observado no lugar de Luiz Henrique, atuando no meio da defesa, como referência móvel, já que perdeu Pedro. Com isso, Vini Jr e Rodrygo fariam as pontas.

Apesar da observação, Dorival deve repetir a escalação da vitória sobre o Equador, com o objetivo de promover um maior entrosamento na equipe. Mas o treinador dá a entender que precisa ter alternativa ofensiva mais bem treinada.

Na mesma atividade, o lateral-esquerdo Guilherme Arana, os meio-campistas André e Lucas Paquetá e o atacante Vini Júnior foram desfalques por causa do desgaste físico, mas não preocupam para a partida.

Desta forma, o time tende a ser: Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Arana; André, Bruno Guimarães e Paquetá; Luiz Henrique, Rodrygo e Vini Jr.

Na coletiva, o volante André projetou o confronto contra o Paraguai depois de ser um dos destaques na partida frente ao Equador.

— Acho que eles vão tentar subir a pressão e acredito que o professor Dorival vai nos dar alternativas. É difícil marcar a nossa equipe, temos jogadores de extrema velocidade no ataque, e acho que nosso time consegue causar essa dúvida. Se subirem para pressionar, vão dar espaços para o Vini, o Rodrygo, o Luiz... Temos que estar preparados —afirmou o ex-tricolor.

MAURO PIMENTEL / AFP

Alternativa. Endrick foi testado no time titular, mas Luiz Henrique deve seguir

Convocado pelo técnico Dorival Júnior para substituir o zagueiro Éder Militão, Fabrício Bruno se apresentou à seleção brasileira na manhã de ontem, em Curitiba (PR), e já treinou com o restante dos companheiros.

— Espero entregar o melhor possível e ajudar todo esse grupo que é muito bom de trabalhar —disse o defensor do Flamengo.

BRASILEIRÃO FEMININO

São Paulo carimba vaga na final nos pênaltis e pega o Corinthians

O São Paulo perdeu para a Ferroviária por 1 a 0 no tempo normal, mas garantiu ida à final do Campeonato Brasileiro pela primeira vez ao vencer as Guerreiras Grenás nos pênaltis por 3 a 0 (na ida, as tricolores haviam vencido por 2 a 1).

A personagem do jogo foi a goleira Carlinha, que defendeu as cobranças de Luana, Rafa Soares e Fátima Dutra. Pelas Tricolores, Jéssica Soares, Kaká e Maressa converteram e decretaram a vitória por 3 a 0 nas penalidades. É a primeira vez que a equipe do Morumbi disputará a decisão do Brasileiro. De quebra, também garantiu vaga na edição 2025 da Copa Libertadores, outra competição inédita no clube.

Na decisão, a equipe são-paulina enfrentará o Corinthians, time de melhor campanha no Brasileirão e também o maior vencedor da história da competição, com cinco títulos, sendo quatro de maneira consecutiva (2020, 2021, 2022 e 2023). As datas dos jogos entre São Paulo e Corinthians ainda serão divulgados oficialmente pela CBF. A expectativa é que aconteçam nos dois próximos domingos, dias 15 e 22.

LIGA DAS NAÇÕES

CR7 faz seu gol 901 em virada; Espanha goleia com um a menos

Até ontem, faltavam "apenas" 100 passos para Cristiano Ronaldo chegar aos 1.000 gols em sua carreira, e o astro deu o primeiro passo desta sequência. Em jogo da 2ª rodada da Liga das Nações da UEFA, marcou, aos 43 minutos do segundo tempo, o gol da virada por 2 a 1 de Portugal contra a Escócia. O dia da Liga A ainda teve a goleada de 4 a 1 da Espanha sobre a Suíça, e Luka Modric fazendo o gol da vitória da Croácia por 1 a 0 sobre a Polônia. Em Lisboa, McTominay abriu o placar, Bruno Fernandes empatou, e CR7 entrou para decretar a vitória. Assim, Portugal chegou a seis pontos em dois jogos no grupo 1, que agora tem a Croácia como vice-líder, com três pontos.

Na Suíça, a Espanha teve Le Normand expulso no primeiro tempo, mas os dois gols de Fabián Ruiz lideraram a goleada. A campeã europeia chegou a quatro pontos no grupo 4, que tem a Dinamarca como líder, após bater a Sérvia por 2 a 0 e chegar a seis pontos. Hoje, há mais partidas da Liga 1, às 15h45 (horário de Brasília), com destaque para França x Bélgica (grupo 2), e Holanda x Alemanha (grupo 3).

MARCELLO ZAMBRANA/ CPB

O 25º. Na raia 5, Fernando Rufino comemora o 1º lugar na final da canoa individual 200m VL2, que teve dobradinha brasileira, com Igor Tofalini (de azul, atrás), com a prata. Brasil ficou com um ouro a mais que a Itália.

IRRETOCÁVEL

No top-5, Brasil faz campanha que pulveriza recordes na Paralimpíada

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

O Brasil fez campanha histórica nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024, encerrados ontem. Terminou em quinto lugar no quadro de medalhas, posição inédita, com 89 conquistas, um recorde. Até então, a melhor colocação do Brasil havia sido o sétimo lugar, com 72 medalhas. Também foi recorde a quantidade de ouros (25), pratas (26) e bronzes (38). Ao todo, 12 modalidades foram ao pódio, com destaque para atletismo (36), natação (26) e judô (8). A nadadora Carol Santiago, porta bandeira na Cerimônia de Encerramento ao lado do canoísta Fernando Rufino, que ontem conquistou o último ouro do Brasil, é a nova recordista entre as mulheres com mais ouros (6) e entra no Top 5 de todos os tempos.

— O resultado é excepcional. Hoje a sensação é que o trabalho compensa. Temos atletas guerreiros, dignos de todas as homenagens — declarou Mizael Conrado, presidente do Comitê Paralímpico do Brasil (CPB) — Saltar de 72 para 89 foi um absurdo. Além disso, três modalidades que nunca conquistaram medalha, triatlo, tiro e badminton, foram ao pódio. A gente avançou no halterofilismo, muito orgulho. Uma campanha irretocável.

O halterofilismo teve quatro medalhas, dois ouros e dois bronzes, todas de mulheres. Um exemplo do que ocorreu com a delegação nacional: as mulheres, cerca de 46% do total de atletas, foram protagonistas e conquistaram 13 medalhas douradas, uma a mais que os homens. E foram a 43 dos 89 pódios. Elas também fizeram parte de outras três conquistas mistas, em equipes formadas por homens e mulheres. O resultado feminino de Tóquio, antes o melhor, teve 7 ouros, 7 pratas e 12 bronzes, 26 no total.

Em Paris, Mizael disse que esse resultado foi balizado por planejamento de 2017. É que para a Rio-2016, o CPB tinha como meta entrar no Top 5. Depois de falhar, no ano seguinte, a entidade fez um novo plano estratégico que incluía aumentar a participação feminina no paradesporto, meta de 70 e 90 medalhas e o Top 8 em outros. Em Paris, todos foram alcançados.

— A gente tem de seguir essa lógica de oportunizar e criar condições para a participação das mulheres ser cada vez mais destacada. A China, que ganhou 220 medalhas e ficou em primeiro lugar, teve cerca de 60% das medalhas conquistadas por mulheres — comparou o dirigente. — Esse plano de 2017 foi uma bússola que nos guiou até aqui. Passamos a considerar uma nova dinâmica, deixamos de fazer a inclusão apenas após repercussão no esporte e passamos a ter a inclusão de fato na nossa missão. Fomos até as pessoas e não apenas organizamos competições, destacando os melhores para as seleções.

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	CHINA	94	76	50	220
2º	GRÃ-BRETANHA	49	44	31	124
3º	ESTADOS UNIDOS	36	42	27	105
4º	HOLANDA	27	17	12	56
5º	BRASIL	25	26	38	89
6º	ITÁLIA	24	15	32	71

DE NORTE A SUL

Assim, o CPB criou festivais paralímpicos, escolinhas, campings escolares e os centros de referência no Brasil inteiro. Mizael lembrou que o Brasil teve medalhas conquistadas por atletas de todas as regiões do país e que isso "só acontece após desenvolvimento". Ele diz que será preciso olhar mais para a região Norte.

— É a região com o maior número de pessoas com deficiência e o menor número de oportunidades. Temos um centro de referência em cada estado, mas é muito pouco. Será preciso maior investimento financeiro.

Dentro desse pensamento, contou que o CPB, em projeto piloto, assumirá o curso de Educação Física de crianças com deficiência das escolas públicas do Estado de São Paulo. Se der certo, segundo ele, o projeto pode ser replicado em outros estados.

Entre as lições de Paris-2024, ele citou o ciclismo. O Brasil ficou atrás da Holanda no quadro de medalhas por por dois ouros. A Holanda teve desempenho destacado no ciclismo (12 de ouro), modalidade que o Brasil não conquistou nenhum dos 51 pódios (a Holanda teve 56 medalhas no total, menos que o Brasil).

— Seríamos quarto colocado se não fosse o ciclismo – lamenta Mizael, que lembra que no ano que vem começará a construção de um velódromo no Cento de Treinamento Paralímpico, bancado pelo governo de São Paulo por R$ 150 milhões.

Jannik Sinner conquista US Open pela primeira vez

Número 1 do mundo ganhou seu segundo Grand Slam na carreira e tornou-se primeiro campeão italiano do torneio americano

LUCAS RIBEIRO

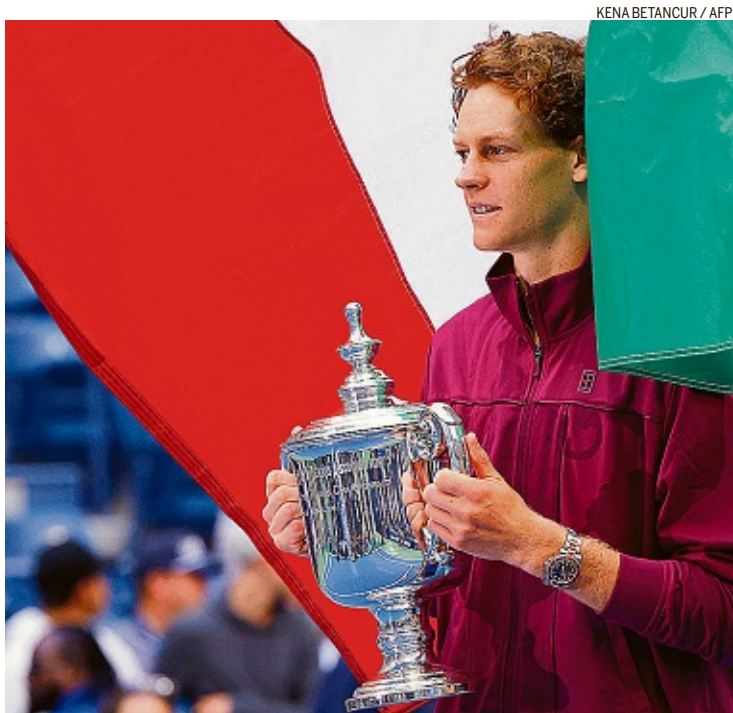
Jannik Sinner conquistou, ontem, o US Open, seu segundo Grand Slam na carreira. O número 1 do mundo confirmou o favoritismo diante do tenista da casa Taylor Fritz, que não conseguiu quebrar o jejum de 21 anos sem um vencedor americano — Andy Roddick levou em 2003. O italiano de 23 anos precisou de 2h15 de partida para ganhar por 3 sets a 0, com parciais de 6/3, 6/4 e 7/5.

Em mais um recorde quebrado, Sinner é o primeiro campeão da Itália no torneio. Ele já havia sido o primeiro do país a liderar o ranking da ATP. Nesta temporada, venceu o primeiro (Australia) e o último Grand Slam. Na conquista do US Open, perdeu apenas dois sets em sete jogos.

Desde o início do jogo, Sinner criou dificuldades para Fritz, que teve o seu saque quebrado logo no primeiro game do confronto. O americano até mostrou poder de reação, porém, foi insuficiente para evitar a vantagem de 6/3 do italiano no set inicial.

Com estilos parecidos, os jogadores travaram um disputa de quem batia mais forte na bola e aplicava mais winners. O slice era raramente usado, o que é característico de ambos.

O segundo set foi mais parelho que o primeiro, tanto que os tenistas quase não tiveram break points. Só que Fritz foi surpreendido na "hora H" por Sinner, que fechou a parcial em 6/4 ao quebrar o saque do adversário.

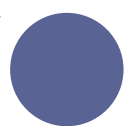
KENA BETANCUR / AFP

Da Itália. Aos 21 anos, Sinner já tem venceu o US Open e o Australian Open

A um set de levantar o troféu do US Open, o italiano não se entregou mesmo com uma desvantagem parcial de 5/3 no terceiro. Acostumado a jogar mais finais que Fritz, ele foi cirúrgio nos pontos decisivos para fechar a partida em 7/5.

— O último período da minha carreira não foi realmente fácil. Eu gostaria de dedicar essa vitória à minha tia, que não está bem de saúde e não sei até quando vou tê-la na minha vida. Eu entendi o quanto a parte mental é importante nesse torneio. — disse Sinner.

SHOW DA Nº 2 DO MUNDO

Na decisão feminina, sábado, a bielorussa Aryna Sabalenka, número 2 do mundo, venceu a americana Jessica Pegula por duplo 7/5 e tornou-se a primeira mulher a conquistar os dois principais torneios de quadra dura em uma única temporada desde 2016, quando a alemã Angelique Kerber conquistou os títulos do Australian Open e do US Open.

Este foi o segundo ano consecutivo em que Sabalenka chegou à final do Grand Slam americano. Em 2023, a tenista perdeu para Coco Gauff, dos Estados Unidos. Após ganhar o ponto do campeonato, ela caiu na quadra, tomada pela emoção do momento.

LEO MARTINS

As voltas que a vida dá. "Tenho essa história porque existiu a menina do subúrbio que sonhava em ser bailarina clássica", diz Adriana Esteves

'SEMPRE COMEÇO ACHANDO QUE NÃO SEI FAZER'

ESTRELA DE 'MANIA DE VOCÊ', NOVELA DA GLOBO QUE ESTREIA HOJE, ADRIANA ESTEVES CELEBRA AS LIÇÕES DE SEUS 35 ANOS DE CARREIRA E A PARCERIA COM VLADIMIR BRICHTA: 'NÃO SEI SE A GENTE É PARECIDO, MAS SE COMPLETA'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

"Você faz novelas há muitos anos. Tenha calma." Adriana Esteves repete isso para si mesma sempre que um novo trabalho está prestes a começar. Não é diferente, então, às vésperas de "Mania de você", novela que estreia hoje na faixa das 21h da TV Globo.

Em sua terceira parceria com o autor João Emanuel Carneiro — após "Avenida Brasil" (2012) e "Segundo sol" (2018) —, ela agora interpreta Mércia, uma mulher "solitária, misteriosa, difícil e complexa", define a atriz. É funcionária do inescrupuloso Molina (Rodrigo Lombardi) e mãe de Mavi (Chay Suede), estelionatário que integra o quarteto de protagonistas. O futuro da personagem é imprevisível.

—Sempre começo achando que não sei fazer. Tenho que pensar: "Mesmo sendo uma novela das 21h, do João Emanuel, é um tijolinho por dia, de cada um da equipe" —diz a carioca, de 54 anos. —A Mércia que conheci já está se transformando. Isso exige de mim dedicação, para correr atrás da cabeça do nosso criador.

Nascida e criada no Méier, Zona Norte do Rio, Adriana não é de fingir costume mesmo com 35 anos de carreira. Ela chega a essa marca no próximo dia 18, quando celebra sua estreia na TV em "Top model", novela das 19h que foi ao ar em 1989:

—Tenho essa história porque existiu a menina do subúrbio que sonhava em ser bailarina clássica, filha de um médico que tocava clarinete e era apaixonado pelas três filhas. É uma trajetória de uma mulher de 54 anos.

As experiências são compartilhadas de um jeito generoso com a turma mais nova. Gabz, de 25 anos, intérprete de Viola, uma das personagens principais de "Mania de você", ressalta a simplicidade da colega veterana. E conta um caso do primeiro dia de trabalho das duas juntas: a avó dela foi enfermeira no Hospital Geral de Bonsucesso, onde o pai de Adriana também trabalhou como pediatra. Isso rendeu o maior assunto.

—Adriana pegou meu celular e ficou meia hora conversando com a minha avó — diz Gabz, que promete cenas de barraco com "a melhor atriz de briga da TV brasileira". —Antes de gravar, fiquei mal. Como se discute com a Adriana Esteves?

'INFERNO' SÓ EM CENA

Boa de briga na tela, mas não fora dela. Aliás, muitas coisas que Adriana faz com perfeição na TV não acontecem na vida real. Pronunciar a palavra "inferno", por exemplo, que sua memorável Carminha de "Avenida Brasil" falava com a boca cheia ("Toca pro inferno, motorista" ou "infeeeeeerno"), é algo impossível:

—Nem falo essa palavra, acredita? Mas o João adora! Só posso falar lá *(nas gravações)* e nem lembro. O negócio sai *(risos)*.

Adriana interpreta qualquer coisa que João Emanuel pedir. Algo que faz por quem sente gratidão e a ajudou na construção de uma vida profissional que, como toda boa história, é cheia de reviravoltas.

Anos antes de ser indicada ao Emmy internacional duas vezes — pelas minisséries "Dalva e Herivelto" (2000), de Maria Adelaide Amaral, e "Justiça", de Manuela Dias (2016), Adriana chegou a se afastar da TV. Foi depois de interpretar Mariana na primeira versão de "Renascer", em 1993. A personagem foi espinafrada, a atriz levou as críticas para si e caiu em depressão. Reergueu-se com ajuda do teatro ("me deu dignidade profissional e fortaleceu minha autoestima") e da psicanálise.

PAIXÃO POR FAMÍLIA

Trauma superado, curtiu assistir ao remake da novela, que terminou na sexta-feira, focada nas boas lembranças.

—Quando eu imaginaria que a minha vida estaria plena, com mais sabedoria e força, e que veria, 30 anos depois, "Renascer" com o meu marido, o pai dos meus filhos, o meu parceirão? — questiona a mulher do ator Vladimir Brichta, o vilão Egídio da nova versão. —A vida deu uma volta em que não houve subtrações. Foram acrescentados amores e parcerias. Não ando só.

Vladimir e Adriana caminham lado a lado há 20 anos. Na trilha também estão o caçula Vicente, de 17, e Agnes, de 27, filha do ator com a cantora Gena Karla, morta em 1999. Felipe, de 24, fruto do casamento da atriz com o ator Marco Ricca, também se soma à família.

—Não sei se eu e o Vlad somos muito parecidos. Mas a gente se completa —reflete Adriana. — Há uma coisa, porém, muito parecida: somos apaixonados por família. Ele é um filho para o meu pai. E, para a minha mãe, ele é tudo. É amicíssimo do Marco também. Assim como eu da família dele, tanto que peguei a filha. É o que falei: sem subtrações. Tive amores, tive histórias, está todo mundo junto.

MÃE CORUJA NA VIDA E EM 'OS OUTROS', NA PÁGINA 2

GILLIAN ANDERSON REVELA FANTASIAS FEMININAS

ATRIZ DE 'SEX EDUCATION' E 'THE CROWN' LANÇA LIVRO INSPIRADO EM OBRA SOBRE DESEJOS DAS MULHERES QUE CHOCOU A OPINIÃO PÚBLICA NOS ANOS 1970

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto se preparava para interpretar a terapeuta sexual Jean Milburn, que é mãe do tímido protagonista da série "Sex education", da Netflix, a atriz britânico-americana Gillian Anderson leu "Meu jardim secreto", da escritora americana Nancy Friday. O livro causou furor quando saiu, em 1973, por tratar de fantasias sexuais de mulheres reais. Friday queria contrariar seu editor, que expressou objeções a uma fantasia sexual que ela descrevera em um romance. "Meu jardim secreto" foi traduzido para uma dezena de idiomas, vendeu mais de dois milhões de cópias e foi banido na Irlanda.

Anderson (que protagonizou a série "Arquivo X" e viveu Margaret Thatcher em "The Crown") resolveu fazer sua própria versão do livro. A atriz botou de pé o projeto "Querida Gillian", um site onde conclamava mulheres do mundo todo a lhe confessarem suas fantasias eróticas. Ao todo, recebeu mais de mil páginas picantes. Selecionou parte delas para o livro "Desejo", que acaba de sair no Brasil com um subtítulo explícito: "Mulheres revelam suas fantasias de amor e sexo."

DIVULGAÇÃO

Sem censura. Livro organizado por Gillian Anderson dá voz a mulheres de diferentes orientações sexuais e de vários lugares do mundo

BDSM E ALIENÍGENA

Anderson conta ter recebido relatos de mulheres de várias orientações sexuais: pansexuais, bissexuais, assexuais, arromânticas, lésbicas, heterossexuais, queer... No livro, ela omite a identidade de suas correspondentes, mas dá informações como nacionalidade, orientação sexual e estado civil. Os sonhos eróticos que elas narram são os mais diversos possíveis.

'Desejo'
Org: Gillian Anderson. **Tradução:** Ibraíma Dafonte Tavares. **Editora:** Vestígio. **Páginas:** 336. **Preço:** R$ 79,80.

"Há fantasias de BDSM (*Bondage, Disciplina, Sadismo, Masoquismo*) consentido entre adultos, tanto no papel de dominante quanto no de submissa, e outras relacionadas à troca de papéis. Há fantasias com cordas e palmadas, maçanetas e chicotes, vendas e algemas, sufocamento e contenção, plugues anais, dildos e vibradores de todas as formas e tamanhos", escreve a atriz na introdução. "Muitas das cartas que detalham fantasias de ser dominada e ceder o controle vêm de mulheres com grande responsabilidade profissional e poder, que também são as responsáveis por manter a vida doméstica e familiar nos trilhos."

Algumas fantasias eram mais óbvias; outras surpreenderam a atriz. "Tínhamos muitas opções de fantasias com sexo no escritório, com um colega ou com o chefe; com situações em que a pessoa poderia ser pega em flagrante; de voyeur; sexo em público; sexo com estranhos; sexo ao ar livre. Mais inesperadas, talvez, tenham sido as fantasias de sexo com um alienígena com tentáculos ou uma besta meio humana, meio animal", contou. Anderson afirmou ainda que seu objetivo ao publicar "Desejo" era "eliminar o tabu das fantasias e trazer a emoção, a diversão e a apreciação de tudo o que podemos fazer com nosso corpo".

No livro, há apenas uma fantasia de uma brasileira, lésbica e solteira, de 18 anos. Ela é virgem, mas pensa muito em sexo. "Tenho a fantasia de ser dominada por essa mulher que inventei. Ela tem a pele macia e bronzeada, cabelo castanho encaracolado e curto", diz a jovem, antes de descrever uma tórrida cena de sexo que se estende por duas páginas.

'A PRÓXIMA RODADA'

Com a força do anonimato garantido, mulheres não escondem planos: "Sou uma heterossexual envergonhada — sinto que perdi a chance de explorar minha sexualidade aos 20 anos e terei de esperar a próxima rodada, aos 50, que é quando os casamentos começam a se desfazer", disse uma mulher que se identificou apenas como "sino-britânica, heterossexual e em um relacionamento."

A terceira idade também não ficou fora dos depoimentos: "Quando criança, me sentia pouco amada e sem valor; já adulta, ainda tinha de lutar contra esses sentimentos. Agora, aos 72 anos, sem nenhum remorso, minha vida é enriquecida por três homens maravilhosos, que me amam de todo jeito, com entusiasmo, deliciosa e simultaneamente", diz a "americana, heterossexual e casada".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'COM ADRIANA, VOCÊ CONSEGUE MAIS DO QUE IMAGINA', DIZ JOÃO EMANUEL CARNEIRO

Além de "Mania de você", Adriana Esteves está no ar como Cibele, mãe superprotetora da série "Os outros" (Globoplay), de Lucas Paraizo. Os dois últimos episódios da segunda temporada chegam à plataforma na quinta-feira, com o desfecho da procura da personagem pelo filho, Marcinho (Antonio Haddad).

Ao refletir sobre maternidade, a atriz admite:

—Ah, sou tipo Cibele. Meus filhos são a razão da minha vida. Não durmo enquanto não chegarem. Saí do grupo de WhatsApp da escola do Vicente há dois anos para dar espaço a ele. Hoje, ele repassa os assuntos escolares para mim e para o pai. Mas agradeço profundamente quando me passam no privado que "hoje aconteceu tal coisa na escola, tem que falar disso daqui". Como não tenho rede social, endeuso as amigas que mandam: "Olha a fofoca tal que surgiu" (*risos*).

A MÃE TÁ OFF

A ausência digital é uma estratégia para controlar a ansiedade, ela diz. Houve um tempo em que até se perguntou se não estava refratária aos novos tempos. Hoje, desencanou.

—Na receita de remédio para tomar está escrito: "Não ter rede social." É uma forma de preservar minha saúde mental, é o que me faz bem. Sei o grau de ansiedade que tenho —diz.

"Disciplinada e metódica", Adriana costuma chegar do trabalho, sentar no escritório e resolver tudo por e-mail. Computador tem que ser de mesa. Com laptop, corre-se o risco de levar trabalho para a cama ou para o sofá e, com ela, cada coisa tem hora e lugar. Dedicação de encher os olhos de qualquer autor, como ressalta João Emanuel Carneiro:

— Em televisão, se você conseguir 40% do que você imagina, está bom. Com alguns parceiros e atores, você consegue mais do que isso. Com a Adriana é assim. Um sonho de atriz. *(Talita Duvanel)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você deverá encarar suas tarefas de forma prática e objetiva, deixando de lado especulações e devaneios que apenas tirarão o seu foco daquilo que realmente importa. Concentre-se na realidade ao seu redor.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ao se dedicar inteiramente aos compromissos do outro você acabará afetando a sua autonomia e negligenciando espaços pessoais, o que comprometerá seu bem-estar dentro de suas relações. Volte para si.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você se sentirá prestes a entrar em seu casulo para um momento de reflexão e silêncio, mas antes, será preciso estabelecer boas conexões para que não passe esse período sentido-se só. Cuide de seus laços.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua ansiedade estará ampliada e, para acalmar o espírito e administrar as emoções, o melhor será focar no momento presente. Assim você evitará preocupação com situações hipotéticas. Concentre-se no agora.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você enfrentará apreensões e uma possível competitividade se não for cuidadoso ao habitar ambientes novos e desconhecidos. Um pouco de ponderação e suavidade lhe trará grandes conquistas. Seja empático.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você está iniciando um novo ciclo e o momento de abraçar novos rumos se apresentará. Deixe a razão de lado e entenda que, na prática, a segurança é ilusória. Entregue-se ao mistério e viva intensamente.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Os caminhos se apresentarão de forma inesperada e o melhor será seguir o fluxo natural, em vez de buscar remar contra a maré. A instabilidade pode ser desconfortável ou emocionante. Faça sua escolha.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Suas emoções estarão mais sensíveis aos ambientes pelos quais você passará ao longo do dia e, por isso, o ideal será selecionar locais confortáveis e acolhedores para se estar à vontade. Cuide de você.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você será convidado a compartilhar sua opinião em público, mas sua intuição indicará cuidado com as palavras. Procure se manifestar evitando grandes polêmicas ou prejuízos para si mesmo. Fale com a alma.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você enfrentará entraves e possíveis contratempos ao realizar as tarefas simples do dia a dia, e o melhor a fazer será aguardar o momento certo para retomar seus planos e afazeres. Não force limites.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O dia será inconstante e com uma boa dose de tensão, e você poderá enfrentar eventos que testarão seu equilíbrio interior. Evite agir impulsivamente e mantenha-se atento aos caminhos que se apresentarão.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora você deverá priorizar seus momentos de tranquilidade e focar em aspectos subjetivos da vida ao redor. Garanta-lhe momentos de pausa ao longo do dia para cuidar de seus próprios sentimentos. Escute.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @ colunaplay

Para o especial do "Altas horas", na Globo, com Xuxa e as Paquitas. Teve alegria, nostalgia e emoção. O programa de Serginho Groisman é sempre bom.

Para conteúdos ruins na TV Max, que ocupa um espaço nobre no line-up da Claro. No "Fofocas & tal", criticaram o rosto de Xuxa e debocharam de Britney Spears. Grosseria.

Cabeleira

A caracterização de Mavi na segunda fase de "Mania de você", com o cabelo mais longo, foi ideia do próprio Chay Suede. Para o ator, seu personagem deseja ficar parecido com Rudá (Nicolas Prattes), para quem terá perdido a namorada, Viola (Gabz). A equipe concordou e optou por um mega hair.

Nudez

Mariana Jaspe é a roteirista da série documental do Globoplay sobre a revista G Magazine. Ana Fadigas, a fundadora, acompanha tudo de perto.

Voz

Gabriela Loran, a Maitê de "Renascer", estreará como dubladora na animação infantil "A colmeia da Aziza", dirigida por Rodrigo França.

DIVULGAÇÃO

Serra

Os atores Malu Galli, Ana Flavia Cavalcanti e Alejandro Claveaux em cena do filme "Bocaina", que estreia nos cinemas no próximo dia 19. Os três participaram do roteiro e da direção do longa, sobre duas irmãs que vivem isoladas numa região de Minas Gerais. A chegada de um forasteiro acaba transformando a vida delas

DIVULGAÇÃO

Baú de memórias

Gabriela Duarte terminou sua autobiografia, escrita com Brunna Condini. "Identidade" é o título provisório da obra, que será lançada ainda este ano. No livro, ela relembra "Por amor", que estrelou com sua mãe, Regina Duarte. A abertura da novela trazia registros pessoais das duas. Segundo a atriz, foi um "choque" ver as imagens no ar: "Boni disse que não contou o que fariam com as fotos porque queria que fosse uma surpresa para nós". Leia mais no site

Mulheres aos 40...

Sheron Menezzes, Natália Lage, Luciana Paes e Debora Lamm vão protagonizar a série que Thalita Rebouças escreve para o Globoplay. Os trabalhos de preparação já começaram, e as gravações estão previstas para outubro.

...E mais

Sheron viverá uma apresentadora de TV que atravessa um momento difícil. Natália interpretará a produtora da atração. Luciana será uma atriz que não consegue fazer sucesso. Já a personagem de Debora terá um pequeno negócio.

Será um atendente

Pedro Henrique França, que comanda o podcast PCDPOD com Benedita Zerbini, participará do longa dos Estúdios Globo "90 decibéis", estrelado por ela.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 40 palavras: 26 de 5 letras, 8 de 6 letras, 6 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SI foram encontradas 6 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: astro, áureo, autor, ostra, outra, quase, quota, raque, resto, roque, rósea, saque, sarro, serão, serra, serro, setor, sorte, surra, surto, terra, tesão, toque, torre, turra, útero// aterro, quarto, quatro, rastro, sertão, traque, turrão, uretra// artrose, austero, questão, sotaque, tesoura, torquês. ORQUESTRA. Com a sequência de letras SI: eurásio, oásis, quesito, sire, siso, sósia.

Palavras cruzadas

- Advogado de limitada cultura
- Prêmio literário brasileiro conquistado por Conceição Evaristo, em 2023
- Corporação criada pelo regente Feijó
- Remédio de efeito antifebril (sigla)
- "Prêmio" da Praia do Sossego, na Região Oceânica de Niterói
- (?)-Flor, Escola de Samba
- Habita o setor oriental de Jerusalém
- "A (?) move montanhas" (dito)
- Raiz cúbica de oito (Mat.)
- Rita Lee, roqueira
- Retira-se do local
- Gênero de livros como "O Segredo"
- Morou no Éden (Bíb.)
- Agrotóxico proibido
- Tribunal de Justiça Desportiva (sigla)
- T
- J
- D
- (?) Maior, constelação (Astron.)
- Gênero de rock
- Produto como a laca
- Diz-se dos pés descalços
- Saque não recebido pelo adversário (ing.)
- Sensação de repulsa ou nojo
- Imposto Territorial Rural (sigla)
- Visconde de (?), economista do Império
- Partidários do movimento de Mussolini
- A cor natural da terracota
- Tomei providências
- Sigla do estado do Pelourinho (sigla)
- Dente saliente do vampiro
- Erro de programação (inglês)
- Suporte usado em fraturas (Traum.)
- Hidróxido (de sódio)
- Lá; acolá

BANCO 3/ace — bug. 4/ocra. 5/índie. 6/álcali — rábula.

SOLUÇÃO

■	B	E	I	J	A	■	N	U	S	■	A	G	I
■	■	B	A	N	D	E	I	R	A	A	Z	U	L
■	A	A	S	■	U	I	■	I	T	R	■	B	A
■	L	R	■	T	J	D	■	A	S	C	O	■	C
G	U	A	R	D	A	N	A	C	I	O	N	A	L
■	B	O	■	D	O	I	S	■	C	■	I	L	A
■	A	V	E	■	T	■	R	E	S	I	N	A	■
T	R	O	F	E	U	J	U	C	A	P	A	T	O
■	■	P	■	■	A	■	■	A	F	■	C	■	■

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

ANÍBAL, O GRANDE

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PARA QUE O GALO VOLTE A CANTAR NO CANTAGALO

É justo, eu diria que é muito justo, é justíssimo, incorporando o Belarmino do José Wilker na "Renascer" de 1993, que a bossa nova seja incluída, como aconteceu semana passada, no rol dos patrimônios imateriais da cultura carioca. Que assim seja, que ela para sempre acaricie a cidade com a brisa leve de seus sambas — mas em 2024, porém, ai meus poréns, é preciso ser mais do que justíssimo. Urge ser urgentíssimo e, antes que tudo acabe, tombar agora mesmo o pau mulato, o paporeto, o pão na chapa, a chapa quente e o chá dançante na gafieira da Tiradentes.

Eu, vereador de pequenas causas, prefeito deste latifúndio retangular de minudências semanais, declaro também eternizados em lei municipal o bolinho de feijoada, o sangue bom, o vento que sopra no pilotis do Capanema, o jogo de porrinha para ver quem paga a cervejada, a arquitetura do travesseirinho de areia e a obra do Paulinho da Viola, aquele que um dia botou um "ai porém" depois de um "porém" e o breque do samba ficou tão divertido, tão graciosamente debochado, que se tornou impossível a qualquer carioca não repetir a brincadeira numa conversa ou numa crônica.

Eu aproveito para consagrar a crônica de jornal como bem imaterial da prosa municipal, um lero-lero impresso no lugar dos velhos boleros, e que ela se junte a outros bens que a prefeitura já houve por bem em decretos anteriores tombar, como os gols do Zico no Maracanã, os vendedores de mate na praia, a bênção dos Barbadinhos, o frescobol, o bate-bola e a fabulosa decoração do Armazém do Senado, na Gomes Freire.

Uma cidade fica bonita com o Cristo Redentor olhando gigantesco lá de cima, mas ela é feita desses detalhes tão pequenos de nós todos, pequeninos grãos de areia como os da marcha rancho, como os caquinhos de cerâmica coloridos nas calçadas do subúrbio e o picadinho de mignon com um ovo frito por cima.

UMA CIDADE FICA BONITA COM O CRISTO REDENTOR NOS OLHANDO GIGANTESCO LÁ DE CIMA, MAS ELA É FEITA DE DETALHES TÃO PEQUENOS DE NÓS TODOS

Fica aqui, além deste cacófato ordinário e saboroso, tombados também para a perenidade dos tempos o perfume da flor da noite no alto da Maria Angélica, o jacaré de peito, o letreiro do hotel da Marina no Leblon, o cabelo na régua, a salva de fogos abrindo a procissão, o gol gritado do janelão, as batalhas do hip-hop com rimas em "ão", e mais ainda a praia do Coqueirão, o Lupicínio cantado pelo Jamelão e as bundinhas de fora quando vem chegando o verão.

Semana passada, a Câmara dos Vereadores e o prefeito andaram se engalfinhando, burocráticos, pela primazia de estabelecer quem de direito teria o poder de carimbar o título de Patrimônio Histórico Cultural Imaterial à bossa nova, todos interessados em ficar bem na foto — e, no entanto, foi assim, devagar, bem devagarzinho, que anos atrás, quando eles resolveram tombar o lambe-lambe das praças, a doce figura já era saudosa.

Urge atividade na laje, excelências, sebo nas canelas, porque é desses pequenos biscoitos de polvilho que se alimenta a cidade, a argamassa leve de uma civilização divertida. A bossa nova já se ouve apenas numa boate no Beco das Garrafas, mas ela resistirá com seus sussurros em nossos corações. Não será como o galo, relógio imaterial de nossas manhãs, e que já não canta mais nem no Cantagalo.

SILVIO ESSINGER
silvio essinger@oglobo.com.br
SÃO PAULO

SERTANEJOS ENTRAM NO TOM DO ROCK IN RIO

AO LADO DE CONVIDADOS COMO JUNIOR LIMA E LUAN SANTANA, CHITÃOZINHO E XORORÓ FAZEM O PRIMEIRO ENSAIO PARA SUA ESTREIA NO FESTIVAL CARIOCA

FOTOS DE EDILSON DANTAS

Afinação total. Chitãozinho e Xororó ensaiam com a Orquestra Sinfônica Heliópolis no Instituto Baccarelli, sob regência do maestro Edilson Ventureli

Chitãozinho (José Lima Sobrinho), de 70 anos, é um homem cheio de surpresas.

— Eu já vi Iron Maiden, no meio da chuva, aqui em Interlagos... e amei! No meio daquele povo tudo de camiseta preta, eu era o único caipira. E também assisti ao Def Leppard em Miami — revelou o cantor, na última terça-feira, no Instituto Baccarelli, na comunidade paulistana de Heliópolis, onde foi participar do primeiro ensaio do show "Pra sempre sertanejo", que ocupará o Palco Mundo do Rock in Rio no próximo dia 21, o Dia Brasil da edição de 40 anos do festival.

Nesta que será a primeira incursão da música sertaneja na história do evento, ele e o irmão Xororó (Durval de Lima, 66 anos, que viu por indicação do filho, o cantor Junior Lima, o show de Lenny Kravitz com abertura do Aerosmith em Miami) serão acompanhados pela Orquestra Sinfônica Heliópolis. Com arranjos do maestro Jether Garotti, a dupla recebe com sua banda grandes representantes de diferentes gerações do estilo: Junior, Simone Mendes (ambos de 40 anos), Luan Santana (33) e Ana Castela (20).

— A gente esperou muitos anos por este convite do Rock in Rio, mas eu não esperava tanta responsabilidade — confessou Chitãozinho. — Tem o Júnior, que é da família, e os outros são pessoas pelas quais a gente tem um carinho muito grande, desde o começo da carreira de cada um. E eles também têm um respeito muito grande por nós.

E Xororó completou:

— Ao longo da nossa carreira, a gente quebrou tantas barreiras, tantos tabus, não é? E no Rock in Rio não vai ser diferente, mais uma vez a gente vai cantar para um público diferente, mas com certeza um público brasileiro, que gosta de música.

NOVO PÚBLICO

Em 2008, Chitãozinho e Xororó flertaram com o rock numa dobradinha com a banda Fresno. Mas já nos anos 1970 eles eletrificaram seus violões e violas ("pra conquistar um novo público", conta Xororó). Agora, prometem lançar músicas de José e Durval, personas "com a licença de pesar um pouco mais no rock", como diz Xororó.

— Na década de 1970 eu ouvia muito Elton John, depois veio o Bon Jovi... esse rock mais romântico a gente sempre ouviu — disse Chitãozinho.

Xororó entregou:

— Quando a gente começou a levar para estrada uma produção grande, o nosso palco foi inspirado naquele do Yes, no primeiro Rock in Rio. A gente meio que copiou aquela ideia e levou pra estrada. A gente subia uma escada e aparecia no centro do palco!

À vontade. Luan Santana durante ensaio para o show no Rock in Rio: "O sertanejo abre as portas para parcerias e feats", diz o cantor

E o Rock in Rio é só o começo para os irmãos: há alguns dias, eles foram escolhidos como os homenageados do Prêmio da Música Brasileira de 2025.

— Vai ser demais ver João Bosco, Caetano Veloso, os cariocas, os baianos cantando nossas músicas — comemorou Xororó.

Chitãozinho emendou:

— A gente não é só cantor sertanejo, a gente é música brasileira, com muito orgulho.

No ensaio, onde cantou um medley de seus sucessos ("Meteoro", "Acordando o prédio", "Você não sabe o que é amor"), Luan Santana se disse honrado com o convite para estar ao lado de Chitãozinho e Xororó. Para ele, que foi ao Rock in Rio apenas uma vez, para ver Elton John, o sertanejo "é o estilo que mais abrange os outros estilos".

— O sertanejo abre as portas para parcerias e feats. Dificilmente você vê o contrário, outros estilos abrindo as portas, chamando artistas sertanejo pra participar. Acho que esse é um dos motivos de a música sertaneja ser tão popular — teorizou.

'UM BAITA PASSO'

Já Ana Castela, também presente ao ensaio, nunca foi ao Rock in Rio. E neste, além de cantar com os amigos sertanejos, quer ver a estrela americana Katy Perry.

— Só de o sertanejo de estar ali, para nós assim é um é um baita passo, mostra que a gente pode conquistar o que a gente quer — festejou.

Quem também exultava com o ensaio era o vice-presidente artístico da Rock World (empresa que produz Rock in Rio e The Town), Zé Ricardo, o mentor do "Pra sempre sertanejo". Pela primeira vez, ele ouvia com a orquestra os arranjos de Jether Garotti.

— É uma coisa para emocionar, porque às vezes o arranjo de cordas pode ficar muito correto e não emocionar. A gente está falando de uma dupla pop que se comunica com o Brasil inteiro. Essa é uma homenagem do Rock in Rio pelo que eles representam para a música sertaneja — disse ele, também satisfeito com a escolha do elenco do show. — Acho que consegui encontrar uma história mais rica por ter construído uma linha do tempo e ter achado os elementos certos para montar essa linha do tempo.

A Orquestra de Heliópolis já tinha participado do Rock in Rio no espetáculo com o projeto "Mondo Cane", de Mike Patton, cantor do grupo Faith No More (em 2011) e, ano passado, no The Town, em show com os Racionais MC's. No "Para sempre sertanejo", ela vem completa, com 72 músicos, boa parte deles alunos do Instituto Baccarelli, que está para completar 28 anos e que, até o fim do ano, planeja abrir seu novo teatro, uma das maiores salas de música do Brasil. Hoje, o Instituto tem 1.420 alunos, crianças de Heliópolis que, depois de formadas, acabam indo fazer parte de diversas orquestras brasileiras e até algumas de fora do país.

— Muitos anos atrás, quando a gente começou a aparecer mais na mídia, uma mãe chegou numa reunião pedagógica e disse: "eu estou feliz porque Heliópolis continua nas páginas dos jornais, só que agora nas páginas de cultura não mais nas de polícia. Estão falando do talento dos nossos filhos e não das mazelas da nossa da nossa comunidade." — contou o CEO do Instituto Baccarelli e maestro do espetáculo, Edilson Ventureli. — Essa frase eu guardei porque acho que ela resume o sentimento da comunidade em relação ao nosso trabalho.

Num intervalo do ensaio, Xororó conversou com os músicos da orquestra e lembrou das próprias dificuldades que passou com o irmão, no fim dos anos 1960, quando ainda estavam iniciando sua carreira artística:

— A gente pensou em desistir, faltava dinheiro, mas a gente seguiu nos cirquinhos da vida e chegou lá. A música salva vidas.

O repórter viajou a São Paulo a convite do festival